Chefe da DINFO *(Serradas Duarte)* foi passado subitamente à reserva

Pág. 11

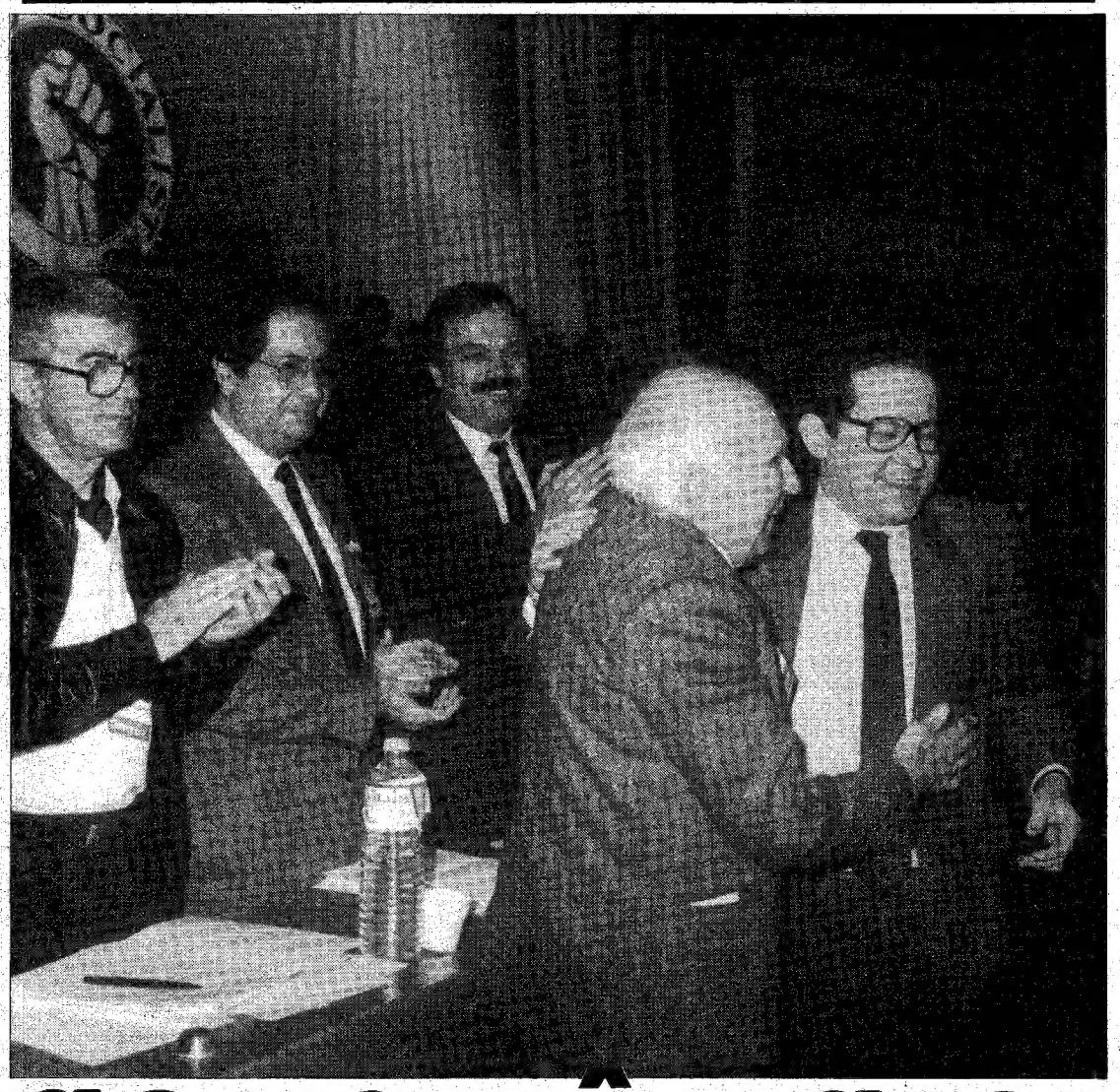
TRANSPORTES: GREVES CONTINUAM MARCADAS

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 594 Sabado, 20 de Fevereiro de 1988 Preço 50S00

PS: O VII CONGRESSO NA HORA DE CRESCER



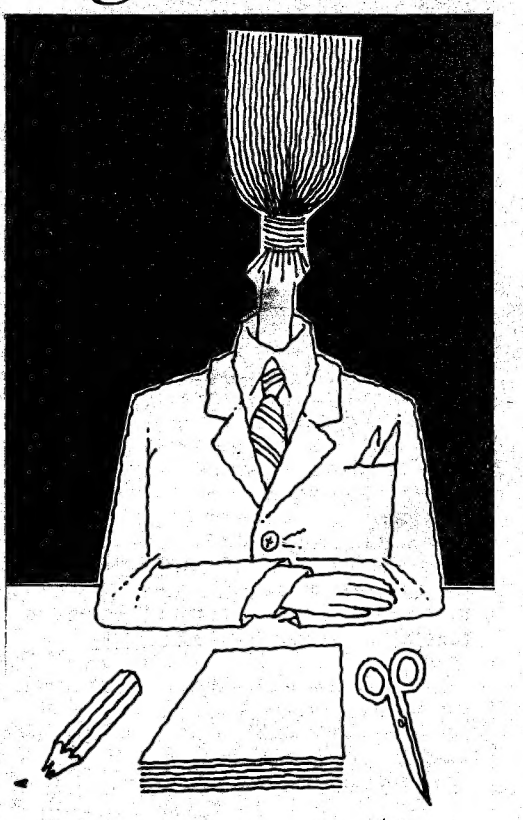
CONSTÂNCIO: APOSTA EM 91

O ritual do Congresso mantém-se, mas o que se passa no Pavilhão dos Desportos, aquilo que Vítor Constâncio pretende, é iniciar uma arrancada para a reinserção do PS na sociedade portuguesa que lhe permita chegar a 1991 (se não antes), em condições de vencer o PSD, na base de uma nova proposta de socialismo democrático para o qual, segundo o secretário-geral do PS há agora uma oportunidade, face aos insucessos dos modelos liberais e conservadores na resposta às necessidades das modernas sociedades europeias.

Págs 4 e 5

Inquérito em Faculdades de Letras e Escolas Superiores de Educação

Os futuros professores da língua portuguesa vão mal de gramática



Um inquérito conduzido por um grupo de professores do ensino superior, da área de linguística, sobre alunos recém–chegados às Faculdades de Letras e Escolas Superiores de Educação deu resultados surpreendentes no que se refere aos conhecimentos linguísticos dos potenciais futuros professores de português. Os questionários foram elaborados com base nos programas de Português dos ensinos preparatório e secundário. Esperava–se que todos respondessem correctamente a todas as perguntas mas foi uma desilusão...

Págs 8 e 9

PC espanhol em «guerra interna»

Gerardo Iglésias faz críticas contundentes a Santiago Carrillo

Págs. centrais

Assim não, senhora ministra!

Bárbara Lopes

Noticiaram, recentemente, os jornais, que o Ministério da Saúde irá alienar os terrenos ocupados pelo Hospital Júlio de Matos. Isto é, a referida unidade hospitalar será demolida e, no seu lugar, surgirá uma chamada urbanização.

Não está em causa, no comentário que aqui me traz, a explicação técnica, invocada, da necessidade de reformulação de objectivos hospitalares — não é do meu foro, e os respectivos especialistas tratarão do assunto, como já o fez o professor Barahona Fernandes na edição deste jornal de 3 p.p.

Que tal explicação seja ou não correcta, de qualquer modo, parece-me pacífico afirmar que os hospitais necessitam de investimentos em reconstrução, modernização, conservação, etc. para o que, obviamente, é necessário dinheiro.

O que está em causa, isso sim, é o caminho encontrado pela titular da pasta, pois como toda a gente sabe, nem todos os fins justificam todos os meios. Existem outras «economias», isto é, outras dimensões da vida social a atender, e a matriz ética do grupo nacional tem de ser corporizada pelo comportamento das suas instituições. De outro modo, desaparece a coesão social e dissolvem-se as energias morais da Nação.

Alienar uma propriedade, para nela se proceder a uma «urbanização», resulta, neste caso, numa **operação especulativa** dados os valores que atinge, em Lisboa, a renda fundiária. A especulação urbana é prática com raizes entre nós e nomes de especuladores conhecidos fazem parte do nosso quotidiano: J. Pimenta, Xavier de Lima, entre outros. De resto, vamos estando habituados (?) a perder pedaço a pedaço, uma das mais bonitas cidades do Mundo, com proveito de especuladores. Grandes, pequenos e médios. Certo que a própria CML nos foi, igualmente, habituando à sua prática especulativa. O seu Plano Director de 1964 assenta neste princípio, como meio de financiamento das grandes infra-estruturas. Foi, por essa razão, criticado por alguns. Mas, o então presidente do Município não era homem de democracias e servia um estado que, se não tinha por hábito atender à opinião de quem quer que fosse também, valha a verdade, não se intitulava, nem se queria democrático. Bom. A CML especulou e especula. Sem a oposição dos cidadãos que, muito simplesmente se vão habituando. Entram na sua vida diária as práticas especulativas, como entra a violência e o escândalo: sem reacção.

O que é novo na questão aqui levantada, e, segundo o que conhecemos é que, desta vez, não é um particular a fazer fortuna á custa da nossa distração, nem a CML a manobrar, de acordo com os seus objectivos e a coberto da nossa incapacidade de crítica, mas o próprio Estado a especular e, ainda por cima, com intenções aparentemente louváveis.

Algo está fora do sítio e bom seria que tomássemos consciência desta espécie de «ciclo da miséria» em que nos deixamos envolver: porque somos pobres, cada vez mais nos empobrecemos. É que, ultrapassada esta barreira ética, acontece, na prática, **A subversão,** implícita, aceita, pacífica, do conjunto de regras que foram paradigma do comportamento individual e colectivo. A pouco e pouco, vamos ficando sem nada. Até mesmo sem dignidade. Pergunta-se, então: será mesmo verdade que, neste País, se está perdendo a capacidade de indignação? Ou será que vale tudo, desde que dê dinheiro?

Para além de pouco se embaraçar com esta barreira ética, que continua a preocupar alguns dos seus concidadãos, tem a Sr.ª Ministra da Saúde, em exercício, uma curiosa noção do que seja uma cidade. Para S. Ex.ª, trata-se de uma espécie de jogo de Lego-tira daqui, põe acolá, conforme a inspiração. Mas, e os outros, os que não são ministros (nem sequer ministeriáveis) e que têm direito à cidade que amam? E a própria cidade, esta grande dama do Século XVIII que tem direito à sua identidade e às suas rugas?

Não sei o que mais me surpreende, se o desprezo daquilo que é uma cidade — criação colectiva e espaço de memória, porque espaço/tempo e não apenas projecção de estrutura social do momento — se este á vontade desportivo de quem muda a disposição dos móveis em sua própria casa.

A continuarmos nesta onda, ainda chegaremos a um **Plano Paralelo de Lisboa** que, ao contrário do que é costume, será implementado. Vejamos. O que impede a Sr.ª Ministra de proporciar a construção de umas torrezinhas nos terrenos do Curry Cabral? Alto standing, na proximidade aristocratizante da aristocrática Gulbenkian. Tem também, S. Ex.ª à disposição o Convento de St.º Antão-o-Novo, vulgo Hospital de S. José, que também pode muito bem ir às urtigas. Algum antiquário aproveitará os azulejos, e, assim, nem tudo ficará perdido. Aí, poderão os futuros moradores disfrutar de belas vistas, além do inegável «cachet» de que se reveste o habitar, em boas condições, no centro histórico, e, bem entendido, da comodidade de ficar próximo do Martim Moniz, de boas perspectivas, como todos sabemos.

Desterro e St.º António dos Capuchos darão, igualmente, locais muito aprazíveis para habitar... em altura.

Mais. É que, se a Sr.ª Ministra da Saúde, goza deste direito de ter a cidade a seus pés, de certo que dele partilham os outros ministros e instituições. E, então, o processo poderá acelerar-se perigosamente. Por exemplo, os terrenos ocupados pela Penitenciária complementaria. dando-lhe outra dimensão, a projectada intervenção no alto do Parque. Em boa verdade, até o Tribunal do edifício da Boa Hora daria uma torrezinha muito agradável, ali quase na zona ribeirinha, a menos que, entretanto, ocorresse à Câmara Municipal de Lisboa, ou ao Ministério da Marinha, o direito de aumentarem as suas cérceas, tirando-lhe as vistas...

E que dizer do património do Ministério da Educação? Quem não veria com agrado o Camões e a velha António Arroio substituidos por um complexo de boa construção, ali, noutra vizinhança igualmente aristocratizante, que é o Forum Picoas? E com um jardinzinho que, por sinal, até tem um coreto, que serviria á maravilha para as criancinhas dos moradores brincarem. As possibilidades são numerosas,apesar de o equipamento escolar ser ainda deficiente. Mas, francamente, o D. João de Castro, com o Rainha D. Amélia e a Universidade Lusa poderiam, englobando o Hospital Egas Moniz, numa intervenção conjunta dos dois ministérios, proceder a uma das grandes operações do século. Que a outra poderia abranger os vastos terrenos em que se inscrevem o Palácio de Belém e os Jerónimos que, como é de todo óbvio, estão subutilizados, em termos desta moderna dinâmica espacial.

Quanto à Igreja, muitas são, igualmente, as suas possibilidades. Desde o Convento da Graça, a S. Vicente, a St.ª Engrácia, que sei eu? Tudo com boas vistas, e, até, com a proximidade do rio, que, segundo parece, começa, finalmente, a ser redescoberto...

Brincadeira de mau gosto? Não tanto quanto possa parecer, visto tudo ser possível quando **todos, ou quase, vão permitindo tudo.** E a caricatura exprime sempre as linhas fundamentais da realidade que toma por objecto.

Lisboa é hoje uma cidade fragilizada, à mercê do discricionário. Não tem um projecto através do qual realize a sua vocação e guarde a sua identidade. Que as cidades devem crescer, está, aqui, fora de dúvida. Mas crescer não é estilhaçar-se e ficar desfigurado. Lisboa tem expulsado, sistematicamente, uma parte da sua população que, dando lugar às actividades terciárias, vai alargar os dormitórios periféricos. As operações de renovação urbana, ainda que fixem alguma população, só se tornam rentáveis criando espaços para actividades, dado que a habitação é um mau investimento. Daqui resulta que todas elas acentuam os problemas de infra-estruturas e, quando estas são redimensionadas, estão, muito simplesmente, a acentuar o radioconcentrismo, que deveria ser combatido pela criação de equipamentos estruturantes no tecido periférico e construção, tanto quanto possível exclusiva, de habitação na cidade central.

Vai, pois, em sentido contrário ao do futuroa visão urbanística da sr.ª ministra da Saúde.

Este modo de intervir no tecido vivo duma cidade está, pois, em minha opinião, frontalmente em oposição não só com valores éticos como com regras urbanísticas elementares. Mas, a propósito deste caso, levanta-se, a meu ver, outra questão, que valerá a pena analisar, tendo em vista futuras e correctas intervenções. É o caso de, ultimamente, as operações de vulto realizadas em Lisboa serem entregues, sem concurso prévio, a um mesmo arquitecto. Do que produz o referido profissional, há quem goste e quem não goste. Todos no seu direito. Se voz do povo é voz de Deus, e por aí se diz que o local mais agradável para se viver em Lisboa é o complexo das Amoreiras, por ser o único donde ele não se vê, pergunto: daqui por alguns anos, para onde iremos morar, nós, os que não gostamos? Pergunto ainda: porquê esta obsessão pelo mesmo figurino? Serão apenas razões de gosto por parte de governantes e clientes do mundo da finança? Mas, se essa é a questão, fica de pé esta do direito dos outros, dos que não gostam, e em nome do qual não pode nem deve haver um único arquitecto a actuar, de modo estruturante, numa cidade. **Sob pena de esta se ver irremediavelmente empobrecida, porque tratada através de uma única sensibilidade.** Por mim, já me chegam Olaias, Amoreiras e aquilo que é conhecido, entre os arquitectos por «beaubourg saloio», ali a Santos...

Fechado este parêntesis, voltemos ao nó da questão.

Neste Estado de Direito, pelo qual tantos lutaram e foram caindo, as decisões camarárias têm, por via do voto maioritário, força vinculativa e, dado que a CML voltou a ser uma correia de transmissão do Poder Central, é possível que a sr.ª ministra se considere com as mãos livres. Pessoalmente, penso que não.

Se eu fosse uma cidadã sem o respeito, que tenho, pela função de que se investem os ministros, poderia sugerir: força, doutora, que, como diz a rapaziada nova, isto agora é o que está a dar. Ficará com o seu nome ligado a uma revolução urbana que vai deixar a milhas o velho Marquês de Pombal. Esteja à vontade, e aproveite o facto de uma boa parte dos portugueses sofrer ainda do enfraquecimento cultural que nos foi imposto por um regime que perseguiu e exilou artistas e intelectuais, e promoveu a valer a própria ignorância.

Mas, porque respeito tal função, limito-me a dizer: assim não, sr.ª ministra, que estão em jogo valores que estruturam a consciência moral do grupo. Estão, igualmente, em jogo riquezas que, sendo de todos, não pertencem a nenhum de nós, e o ser profundo duma cidade, aquilo que a torna única entre todas, não é pertença de nenhum ministério.

O enfraquecimento cultural de que falei é, certamente, uma das sérias sequelas dos quarenta e oito anos que, a este nível ainda nos penalizam — não foi em vão que, então, não se aprendeu a ler, como não foi em vão que, para comer, tantos portugueses foram esquecer a sua cultura em terra alheia.

Mas, treze anos de uma liberdade, difícil, mas liberdade, foram-nos ensinando a defender o que nos pertence. E esta cidade pertence aos habitantes de Lisboa, que hão-de defendê-la, mais uma vez, através da acção dos seus eleitos.

Tenho por certo que os responsáveis pelas instituições, **mormente as democráticas,** obrigam-se, pelo facto de o serem, a promover e defender a cultura, que é, genericamente, o modo de o grupo se situar e agir, e não a colaborar em práticas que a ameacem. Pois bem, se estes o não fizerem, fá-lo-ão os interessados, como já aconteceu, a propósito de outras perspectivas de atropelos, como, por exemplo, as famosas Torres do Tejo. O pesadelo da ignorância, trazendo pela mão o desinteresse e a passividade, vai passando. Permita-me, pois, insistir: ASSIM NÃO, SENHORA MINISTRA!

Hospital de Santa Maria: facas, precisam-se!

Clara d'Ovar

Pois é. Isto seria um bom título para um anúncio e poderia fazer rir muita gente se não fosse tão espantosamente trágico.

Eu conto: no passado dia 30 de Janeiro, no Serviço de Medicina I-C, 5.º piso, sala 7, passou-se o episódio mais incrível que qualquer português possa imaginar.

Chega a hora do almoço. As empregadas giram pelos corredores,e empurrando os carrinhos das refeições dos doentes, na sua grande maioria internados com doenças graves. Na cama 65, sala 7, está um cavalheiro extremamente debilitado, farto de ser submetido a penosos exames. Por acaso — felizmente — o doente estava com apetite, disposto a almoçar menos mal, o que lhe não acontecia há vários dias.

No tabuleiro, uma sopa, um pão, um prato com batatas e frango, um garfo e uma colher.

O doente, muito delicadamente — é um homem extremamente bem educado — diz à empregada:

— Minha senhora, esqueceu-se da faca...

- Não esqueci, não. Não temos mais facas.

— Como?

— Não temos facas que chegem para os doentes todos deste piso.

— Mas... é impossível! Então como é que eu vou comer o frango?

— Com a mão!

— Mas eu não sei comer com a mão. Não sou capaz!

— Paciência, aprenda!

E o doente comeu duas batatinhas e... não conseguiu «bater-se» com o frango que, por acaso, até estava com bom aspecto!

Ficou com fome, mal disposto, mais fraco e mais doente.

Será isto possível num País onde nos enchem os ouvidos com o «desafio da CEE», com o avanço social, com os Direitos Humanos, etc., etc., etc.???

Senhores responsáveis (?) em vez de virem para TV gabar os méritos que se atribuem, falar da nossa «bestial» posição diante dos outros países membros do Mercado Comum, condenar com indignação os atentatos aos Direitos Humanos nos outros países e falar da melhoria das condições de vida dos portugueses, não seria melhor mandarem facas para o Hospital de Santa Maria para que os doentes não fiquem com fome ou sejam relegados à condição de selvagens e obrigados a comer à unha? Ser alimentado com **decência** no mais importante hospital do País não será um Direito Humano que, como se vê, é negado aos portugueses?

Sejamos mais modestos e tenhamos vergonha!

Lisboa em estado de graça

Antonio Modesto Navarro

Era dia de greve na Carris. Tinham passado as horas em que ela decorrera a 100% e os autocarros e eléctricos circulavam de novo. No 42 reinava grande animação. Uma mulher ainda nova cantava para os passageiros, com voz carregada de tonalidades específicas da Beira Alta. No entanto cantava fados de Lisboa, num dia de greve, e as pessoas estavam mais próximas, mais ligadas.

De repente, uma mulher de Trancoso chega à cidade, entra no 42 e põe-se a cantar. Aborrece-se com o ar solene dos passageiros cheios de «stress» e aí vai disto, fado sentido ou corrido, para variar. Assim aconteceu, na tarde cortada pelo insólito da alegria da mulher. Cantava e comentava a acção de cantar, ligando-a às festas de Trancoso em que participava. Riam já alguns dos passageiros do autocarro, sem aquele ar de «citadinos» críticos de antigamente. A mulher respondia às perguntas de um e de outro, contando que ia à Rádio levar os queijos daquela cesta a quem lhe atendia os pedidos de discos preferidos durante os programas que ouvia em Trancoso.

— Deixe os queijos connosco! — dizia um passageiro, olhando com ar guloso o vulto que eles faziam debaixo da toalha branca.

— Não, que os homens lá da Rádio também merecem — respondia ela. — Põem os discos que lhes peço e fiz esta promessa de lhes vir trazer uma prenda.

Até saír, a mulher morena e forte cantou outros fados, com voz bem timbrada e voluntariosa. Quando saiu, depois da Penitenciária, caiu de novo o silêncio soturno de Lisboa no autocarro.

Quem não deve não teme

Quem canta, afinal, não vive na cidade? Perde-se a gente em deambulações estóicas ou teóricas, enquanto outros cantam e actuam, modificando e modificando-se? As sombras que caíram sobre o País e as ameaças profundas que nos cercam tornam-nos cautelosos e insuficientes? Instalaram-se sentimentos de dúvida sistemática e decreta-se uma paragem desnecessária no que se movimenta já, no sentido de nova mudança?

Um cantor conhecido e amigo que se chama Carlos do Carmo diz para não deixarmos transparecer tanto a tristeza, de modo que vá obscurecer a confiança... Verdade que quem canta e permite novas sensações de descoberta, no amor, na amizade, na transformação do Mundo. Escrever é dialogar com os outros, é abrir portas ao infinito do desejo e do progresso. Escrever ou cantar, falar com os outros em, «sede própria», no momento possível ou recriado de surpresa. A mulher de Trancoso cantava, na tarde de Lisboa, e a vida quotidiana da cidade sofria um abalo. De repente, descobríamos que há alternativas ao cinzento do desgaste da paragem momentânea.

Há sempre alternativas, desde que se questione e se descubra. Desde que não se assente definitivamente em mitos ou quimeras. Um mito, por muito fascinante que se configure, pode também tentar sobrepor-se a outro, ou à própria realidade em movimento. Alguém sabe que a greve da Carris se deve a razões poderosas e explica isso, no transporte público, a outrém que não entende. Desse diálogo surgem outras considerações mais profundas sobre o papel do Governo e as destruições que nos cercam. A mulher de Trancoso levou os queijos aos homens e mulheres do program de Rádio que ouve nas noites longa da Beira Alta, e ficaram connosco, na lembrança, aquela alegria e vivacidade próprias de **quem não deve não teme**.

Assim devíamos nós voltar a fazer do quotidiano cinzento da cidade um «forum» aberto, de diálogo e de trabalho, para chegarmos à realidade que ambicionamos.

E é isso mesmo que fazemos, na tarde do dia 6 de Fevereiro, da Praça do Marquês de Pombal ao Rossio. Desfile vivo, de muita gente que sabe cantar, como sabe denunciar os objectivos violentos e sombrios deste Governo.

Menos de sete meses depois das eleições para a Assembleia da República, volta a alegria do trabalho e da luta às ruas de Lisboa. De facto, este processo tem as suas raízes e características bem específicas, que não podemos deixar que sejam ignoradas nem destruídas.

Nada há a perder e o futuro é para ser ganho sem temor.

Uma Universidade da Europa no Algarve

J. Laginha Serafim

Universidade é igual a vida humana civilizada. Quer dizer que quem penetra o seu saber no da universidade tem cultura. Quem tem cultura conhece o Homem e sabe as coisas ou sabe fazer coisas apoiado na ciência. E quem não as sabe tem de as pedir ou comprar aos outros o seu conhecimento.

As universidades sempre começaram por aquele conhecimento que trata do homem. A Universidade de Salerno, a primeira da Europa, começou apenas com uma Faculdade de Medicina. Também a Universidade do Brasil, que D. João V fundou, começou por uma Faculdade de Medicina logo estendida ao Direito e às Ciências e Letras. A única escola superior que os portugueses fundaram no Oriente foi a Escola Superior de Medicina de Goa. A bula papal de Nicolau IV que, em 9 de Agosto de 1290, confirma a Universiddae de Coimbra, fundada nesse ano por D. Diniz em 1 de Março, autoriza que se ensinassem as faculdades de Artes, Leis, Cânones e Medicina. O Marquês de Pombal preocupou-se especialmente com as faculdades de Medicina em Portugal e criou uma de Farmácia.

As universidades como centro de cultura tinham de saber Ciência. Ciência é algo de muito importante na vida da humanidade. Mas ainda não se sabe nem jamais se saberá toda a ciência que explique todos os fundamentos da matéria e da energia e toda a grandeza do Universo; nem as fontes, origem e evolução da vida, mas para lá caminha! Saber tudo é um conceito sem sentido, como parece ser também o dos limites ou do nascimento e duração do Universo. O homem continua a explorar a Natureza, continua a interrogar-se sobre o cosmo, continua a interrogar-se sobre a razão da sua presença numa sociedade. O homem, com a Engenharia que deriva da Ciência, continua a construir, a fazer coisas que os outros compreendam, que os outros usem, porque usar sem compreender é sempre uma inferioridade. Mas a história dos Povos e das Ideias, mestra da Filosofia e da Política; a Linguística e o conhecimento das línguas ditas «mortas» ou das «vivas»; a Geografia, ou melhor o estudo do Espaço Humano, pela influência que teve na História e tem na Economia e na Política são capítulos fundamentais do conhecimento que as faculdades de Letras integram. Quero eu dizer que uma universidade começa necessariamente pela Medicina, pelo Direito, que faz as leis que regem a Sociedade que impõe a Moral, Direito de que todos temos necessidade e muita preocupação em entender, às vezes, e também continua pelas Artes, Letras e Ciências, e passa pela Engenharia. A Medicina trata o homem; o Direito procura que todos os homens vivam numa sociedade justa, organizada, leal e lógica; as Ciências especulam intelectualmente e buscam explicar as múltiplas facetas da Natureza; a Engenharia constrói; as Letras e as Artes completam o nosso espaço cultural. Universidade que não tenha Ciência, que não tenha Direito, que não tenha Medicina, não é ainda universidade. Também não o será se só fizer ensino politécnico, nem tão pouco se só se preocupar com ensino profissionalizante. Universidade não é só isso. Universidade é também cultura e a cultura não é a da profissão que cada um tem. O Direito, a Medicina ou a Engenharia dão profissões e são profissões cultas, mas a cultura não é uma profissão. A cultura difunde-se, e por isso existem as Letras e as Artes. E aqui chegamos quase à Universidade Completa, quer dizer à Universidade que tem as Letras, as Ciências, o Direito, a Medicina e a Engenharia e que também terá a Economia e o Ensino Artístico nos seus mais altos expoentes.

As funções de ensino, de difusão e de criação de cultura de uma universidade genuína vão mais além: São também as da Universidade Necessária de que falaram Darcy Ribeiro no Brasil e Miller Guerra entre nós. São os da Investigação (nas Ciências, nas Artes, no Direito, na História, na Engenharia, na Medicina), isto é, em todos os campos do saber humano. São os serviços culturais, científicos, tecnológicos e sociais que deve prestar à comunidade vizinha. É o cuidar da juventude e dos alunos. É buscar o talento e fazer homens excepcionais. É criar, difundir, reguardar e defender o saber. É ter, apoiar e manter grandes hospitais, institutos jurídicos, laboratórios e bibliotecas, úteis à sociedade vizinha e ao País. Aliás, no bem conhecido dizer do filósofo inglês George W. Carlisle, «a verdadeira Universidade é um colecção de livros». Mas uma Universidade só o é se tiver e fizer doutores. Esta é uma matéria que tratei no Brasil, em Agosto de 1967 durante as Segundas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil e publicada nas respectivas memórias.

Universidade do Algarve

Creio que terá sido em 1959 ou talvez 1961, que fiz em Loulé, na Câmara Municipal, uma conferência, por ocasião da entrega de prémios a alunos dos vários graus de ensino, que pela primeira vez referi o interesse e a necessidade da criação de uma Universidade no Algarve. Em conferência na Câmara Municipal de Faro, em 1965, entusiasmado com o que havia visto até então, sentido e presenciado nos Estados Unidos, especialmente durante um ano de permanência em Boston, voltei a advogar a criação de uma instituição de ensino superior na nossa província com três centros e institutos universitários, em Tavira, Faro e Silves. Mas foi em 14 de Abril de 1972 na conferência que realizei no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, que mais insistentemente, e de forma mais estudada, define o que deveria ser Universidade do Algarve, com aqueles três pólos institucionais. Indiquei o que já então antevia poder ser o Algarve no contexto do progressso de Portugal. Referi a origem das Universidades europeias, já que das árabes, muito mais antigas, pouco ou nada sabia então. Debrucei-me sobre as funções e finalidades das Universidades e sobre a importância da investigação no progresso. Referi a crise da Universidade, então com grave incidência e reclamando atenção cuidada de todos os governos ocidentais. Abordei os temas dos professores universitários, dos cientistas e da Universidade Moderna actual, sugerindo os órgãos e faculdades que deve possuir. Finalmente, tratei o tema mais candente para nós que era o de «Uma universidade nova no Algarve». E terminei pelo seguinte parágrafo: «Imaginamos o campus da nova Universidade numa destas bonitas encostas viradas ao sol e ao mar. O calor do sol a fará crescer, a beleza da paisagem lhe dará inspiração, poesia e humanismo, pois que, ao fim, o que interessa é tornar o homem feliz. A busca da felicidade é o maior dos anseios dos indivíduos e das sociedades.» Essa conferência, graças à generosidade de um muito ilustre e notável algarvio natural de Paderne, o comendador Libânio Correia, foi editada com o número 14 da Colecção de Estudos Algarvios pela nossa meritória Casa do Algarve.

Nova Universidade da Europa

Está agora em gestação, com centro em Paris, no âmbito do Mercado Comum (no seguimento da união política europeia que tantos generosos idealistas do nosso continente defendem) a Universidade da Europa. Acreditamos que a sua criação estará para breve. É uma ideia que faz muito sentido, e cuja concretização não só é necessária mas também será da maior utilidade para toda a sociedade mundial, já que ela é única e deve ser reunida em centros de saber. Existe já instituída a Universidade do Extremo Oriente na terra de longas tradições portuguesas que é Macau. Nos movimentos regionalistas de Goa (que recentemente conquistou o estatuto de Estado da União Indiana), a par do desejo de reavivar as tradições portuguesas e tornar oficial a nossa língua, existe também a vontade, que pode ter breve concretização, da criação da Universidade de Goa, de que a velha Escola de Medicina fará parte. O Governo português não só deve estar atento a estes movimentos mas também ajudar na sua concretização.

É dentro dos contextos que venho de referir, que considero de muita oportunidade falar numa Universidade da Europa Ocidental, a instalar nesta parte do Algarve. De facto, no Barlavento, no que vai na nossa província de Albufeira ao cabo de São Vicente, existem tradições próprias, a costa da Galé de Algezur é atlântica e é diferente; existiu a Escola de Navegação que o Infante criou. Creio que essas podem ser razões bastantes para que neste extremo do Continente, os países da CEE compreendam o interesse de criar aqui a Universidade da Europa Ocidental, quiçá como extensão da Universidade da Europa, de que atrás falei. Algarvios ilustres, de formação universitária, vivendo nos Estados Unidos, no Brasil e em França, mostram-se muito receptivos à ideia e talvez desejem voltar para cá. Essa pode ser **uma Universidade para o Algarve!** Podemos todos meter as mãos à obra e chamar artistas, médicos e cientistas algarvios emigrados.

Comprometida a construção de habitação social em Lisboa

Vitor Costa *

Talvez os leitores se lembrem que, em Junho de 1987 (em plena época eleitoral para as últimas legislativas), foi assinado, entre a Câmara Municipal de Lisboa e dois institutos públicos (INH e IGAPHE) um Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP) que prevê a construção de 9698 fogos de habitação social, em 7 anos, na cidade de Lisboa, com vista a realojar moradores em barracas e alojamentos equiparados, sendo a operação financiada pelos referidos institutos.

Demagogia

É provável que os leitores se recordem daquele facto porque o PIMP foi assinado, em cerimónia pública presidida pelo Primeiro-Ministro, que teve amplíssima repercussão em todos os órgãos da comunicação social.

A Televisão, sempre prestimosa e atenta, deu grande destaque a esta cerimónia, realizou entrevistas e reportagens onde foi anunciado o fim próximo das barracas.

A opinião pública ter-se-á convencido, em grande parte, de que estava aberta uma última guerra contra as barracas, com armas decisivas — empenhamento das várias entidades, terrenos disponíveis, financiamentos assegurados, prazos definidos.

Pela nossa parte dissemos que o plano, embora insuficiente (de fora ficaram 45% das barracas e equiparados, sem prespectiva concreta de acabarem), era par cumprir.

Prometemos acompanhá-lo e fiscalizar o seu cumprimento.

O orçamento só assegura 28% do PIMP

O debate sobre o Orçamento e Plano de Actividades da Câmara foi a primeira oportunidade para, com base em dados concretos e não apenas em promessas, verificar o cumprimento do PIMP.

O resultado da análise é francamente preocupante, como se tornará evidente após a verificação de alguns números.

Assim, segundo o PIMP, neste ano de 1988 haverá que fazer pagamentos relativos à 1.ª e à 2.ª fase, da ordem dos 4,5 milhões de contos.

Ora, segundo o orçamento da CML para 1988, aprovado pela maioria PSD/CDS/PS, apenas estão garantidos cerca de 1,25 milhões de contos, isto é, cerca de 28% do previsto!

Se a esta verba se acrescentar o conjunto das verbas «a definir» previsto no Plano de Actividade da CML para 88 (aprovado pela mesma maioria), isto é, o que oficialmente se admite vir a conseguir, então a perspectiva «optimista» da Câmara admite obter, no total, cerca de 2,85 milhões de contos, isto é, 59% do que estava previsto para este ano.

Se atendermos a que os valores do PIMP se baseiam em preços de 87 e, em parte, a preços de 86, o atraso ainda é maior.

Mas a situação é ainda mais grave se considerarmos que parte significativa das verbas consignadas para 88 se destinam a pagamentos que deveriam ter sido feitos no ano passado.

O que está comprometido

As verbas que o PIMP previa e que não estão garantidas ou, simplesmente previstas, destinavam-se a empreitadas de construção de fogos ou infra-estruturas no Bairro das Furnas, Horta Nova, Bairro Padre Cruz, Bairro da Boavista, Chelas (Zonas N1 e N) e Casal dos Machados.

As populações a realojar por estas empreitadas ficarão, assim, com a sua esperança adiada, por falta de financiamento.

Que fazer?

Convenhamos que, para o primeiro ano completo de execução, o PIMP patina e muito.

As explicações para o atraso são de diversa ordem, não devendo ser alheia a quebra de compromissos por parte do Governo e a incapacidade da Câmara.

As populações afectadas não podem aceitar o desrespeito dos compromissos assumidos e têm que exigir o cumprimento das promessas feitas.

Há que analisar as razões do atraso e impedir que o mesmo se concretize.

Com as populações isso é possível!

Lisboa, em 1988/02/01

***Vereador da CML, membro da CDU**

As intenções do pretendente D. Rosário Poidiamani

Referindo-se a um texto, a que erroneamente dá a classificação de «artigo de informação», publicado na edição do «DL» de 18 do corrente, o sr. dr. Romeu Francês, na qualidade de advogado do pretendente à coroa D. Rosário Poidiamani, solicita-nos a rectificação de que não é exacto que o seu cliente, ou ele pelo seu cliente, tenham dito: «A minha chegada ao trono trará para Portugal a inevitável abertura de centenas de postos de trabalho, através do investimento.»

Se o sr. dr. Romeu Francês comparar o que se publicou no «Diário de Lisboa» no dia 18 deste mês de Fevereiro, e o que publicaram os jornais «Diário Popular» e «A Capital», compreenderá que se não deu importância especial a declarações do seu cliente, ou suas, e que os vespertinos se limitaram a transcrever despachos de agência. A «afirmação falsa», na sua oportuna informação, vem exactamente reproduzida em «A Capital» desse mesmo dia.

Tem razão o sr. dr. Romeu Francês ao considerar «um erro grave» o atribuir-se a D. Rosário a intenção **investir** em Portugal. O comprador do direito dinástico à coroa de Portugal pretende, o que é bem diferente, investir-se na pretensão aos vultuosos bens que foram da Casa Ducal de Bragança.

Visitas de estrangeiros a Timor-Leste são "preparadas"

— denunciou funcionário português fugido

O último funcionário português a deixar Timor-Leste, Inácio de Moura, chegou ontem a Lisboa e disse que «todas as visitas de estrangeiros» ao território são «preparadas» pelas autoridades indonésias.

Inácio de Moura, que chegou a «fazer o jogo» das autoridades indonésias no intuito de conseguir sair da ilha, disse aos jornalistas que o aguardavam no aeroporto ter acompanhado o deputado centrista Anacoreta Correia durante a sua visita a Timor-Leste, em 1986.

«Fui instruído para não traduzir tudo o que lhe diziam e para não mostrar muita coisa, além de não revelar que muitos dos civis que ele viu eram soldados indonésios à civil», revelou Inácio de Moura à chegada a Lisboa, proveniente da Austrália, para onde conseguiu fugir em Dezembro do ano passado.

Quanto à recente visita a Timor-Leste do director do semanário «Tempo», Nuno Rocha, comentou: «Ele teve todas as facilidades, mas não quis ver nada».

Inácio de Moura, natural de Marco de Canavezes, salientou ainda que a Igreja Católica e o bispo de Dili são actualmente «a única Embaixada do mundo exterior em Timor-Leste e a única entidade que ainda pode falar».

Inácio de Moura disse ter-se encontrado há dias em Genebra com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, que se mostrou interessado em «ter uma conversa» com ele.

É provável — disse ainda — que venha a ser ouvido proximamente pela Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas sobre a situação em Timor-Leste.

O antigo funcionário salientou que apenas foi «torturado psicologicamente», mas que viu «gente a ser torturada com espancamentos e choques eléctricos», por suspeita de pertencerem à Fretilin.

«Continua a morrer muita gente em Timor, tanto devido à guerra como devido à fome», disse.

«As pessoas não podem ir trabalhar a terra porque ficam logo suspeitas de colaborar com a Fretilin», explicou.

Inácio de Moura sublinhou que a guerrilha da Fretilin continua no terreno, perante a presença de um contingente indonésio no território que calculou em «pelo menos 20 mil soldados».

A população de Timor-Leste — disse — resiste também através do «boicote» às iniciativas dos javaneses. «Nas festas, por exemplo, de um lado ficam os indonésios e do outro os timorenses e os portugueses.»

Revelou que continuam a viver em Timor-Leste 12 portugueses europeus. «Eles não querem voltar, têm a sua vida organizada», disse.

Inácio de Moura disse ter conseguido fugir de Timor, rumo à Austrália, através da «ajuda de alguém que não me convém revelar».

Nos últimos anos, após vários períodos de prisão, Inácio de Moura simulou colaborar com as autoridades indonésias como intérprete, na esperança de conseguir abandonar o território.

Finalmente, conseguiu obter autorização, poucos dias antes do último Natal, para visitar a mulher e o filho em Darwin, na Austrália.

Inácio de Moura conseguiu posteriormente a passagem para Portugal, onde pretende informar as autoridades portuguesas, incluindo o Presidente da República, sobre a actual situação em Timor-Leste.

«Não é só a Fretilin que resiste em Timor, são todos os timorenses», concluiu Inácio de Moura, que deverá partir sábado para Marco de Canavezes para visitar familiares.

CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO

Próximo da Embaixada da África do Sul em Lisboa

(Esquina da Av. Luís Bivar com R. Tomaz Ribeiro, Picoas)

Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1988 às 18 H 30 M

- Contra a agressão e invasão continuadas, intensificadas nos últimos dias, por parte do **Regime Racista do Apartheid,** no Sul de Angola!
- Manifestação dos democratas e pacifistas portugueses e de todos os amigos do povo angolano, de **firme solidariedade com o MPLA-PT e a República Popular de Angola, mártir, heróica, invencível!**

•

– CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO
– MOVIMENTO PORTUGUÊS CONTRA O APARTHEID
– UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Gonelha: a fraqueza tranquila

«Um povo não se ensina, ama-se», disse hoje ao fim da manhã Maldonado Gonelha ao apresentar a sua moção de estratégia num discurso a que o «DL» teve acesso. Com estas palavras Gonelha colocou-se não à esquerda ou à direita do Congresso ou de João Soares e Vitor Constâncio, mas depois do congresso. E foi mais longe, ao afirmar que «não é o povo português que tem de ser digno das suas elites mas sim as elites que têm de ser dignas do povo a que pertencem».

Ao deslocar o debate para este campo, ao recusar entrar no comício que Constâncio fez ou no discurso unitário de Soares, Gonelha respondeu a uma das principais questões a de saber como vai ser agora a minoria.

No texto perpassa toda uma cultura política diferente da da direcção socialista e concepções base também opostas.

Faz-se defesa de «uma cultura de pluralismo no sentido de uma cultura de poder», oposta às «palavras detentoras da realidade» que «fecham dentro de prisões ideológicas anacrónicas», e do assumir do passado «na tradição do pensamento socialista, nomeadamente nas visões anti-estatistas e anti-autoritárias do século passado» sendo o PS o «legítimo depositário da melhor tradição liberal e democrática».

E a seguir, Maldonado Gonelha passa à sua visão do futuro. O emprego é «um bem escasso que exige uma economia específica» e o desenvolvimento económico «não bastará para evitar a desumanização» provocada pela reconversão do aparelho produtivo. O que há a fazer é a «análise e reformulação do chamado Estado-providência» que Portugal não foi antes do 25 de Abril mas em cuja direcção se encaminhou depois. Assente no igualitarismo, esse Estado-providência «fomenta a desigualdade» e é «corporativo, ao serviço de interesses dos grupos mais favorecidos e poderosos».

«É preciso acreditar primeiro no homem e só depois nas instituições», referiu Gonelha sublinhando que «o PS deve lutar, com a consciência de que não quer menos Estado para criar novos privilégios mas para acabar com aqueles que o desmesurado peso do Estado vem criando na sociedade».

O PS não deve «temer a eficácia empresarial e o progresso das instituições privadas; que não seja um fantasma, mas antes um facto desejado, a emergência em Portugal, finalmente, de uma sociedade de risco». E, simultaneamente, de uma sociedade verdadeiramente democrática: «apesar de sermos uma sociedade formalmente democrática, as nossas instituições ainda têm do cidadão a imagem do votante que as legitima e não do cidadão que as determina».

JVM

Arnaut na lista de Constâncio

António Arnaut é um dos integrantes da lista de Vítor Constâncio para a Comissão Nacional do PS.

Recorde-se que o ex-ministro socialista tinha sido dado certo como apoiante do documento de Manuel Alegre. Quando Vítor Constâncio reuniu em Coimbra com a respectiva federação distrital, António Arnaut não esteve presente, mas tiveram a seguir um encontro no Luso, durante o qual António Arnaut explicou a Vítor Constâncio que o apoio que dera ao documento de Manuel Alegre era um apoio no plano dos princípios e que isso não significava qualquer contestação à direcção do partido.

Segundo apurou o «DL», a inclusão de António Arnaut na lista de Constâncio é feita sem qualquer oposição da federação de Coimbra do PS.

JVM

Ferraz de Abreu hospitalizado

Ferraz de Oliveira foi ontem à noite hospitalizado, vítima de um acidente cardiovascular, no final dos trabalhos do Congresso do PS, que estava a dirigir.

Logo que teve conhecimento do facto, Vitor Constâncio dirigiu-se imediatamente ao hospital, pelo que, à noite, praticamente não participou nos trabalhos.

JVM

Quota de mulheres e concelhias dominaram discussão dos estatutos

A discussão dos projectos de alteração aos Estatutos foi marcada pela proposta de uma quota de 25 por cento de mulheres em todos os orgãos dirigentes do PS, apresentado por Maria do Carmo Romão e defendido pelo sector «feminista».

Contudo, José Apolinário (que não se pronunciou contra) poria o dedo na ferida: houve vários distritos em que não foi eleita qualquer mulher como delegada. A batalha principal, diria, é a das mentalidades. Um outro jovem delegado, Humberto Daniel, interpelaria as mulheres perguntando porque não exigiam tudo aquilo de que eram capazes em vez de se limitarem a 25 por cento.

Outra questão foi a da reorganização da base, através da criação das comissões concelhias. A minoria, sobretudo pela voz de Acácio Barreiros, levantou o problema de o novo organismo poderia funcionar como mais um ecran entre a base e as federações. Porém, ambos os projectos incluem as concelhias e os defensores de cada um deles apresentaram a necessidade de inserir mais eficazmente a base do PS na sociedade portuguesa.

A sessão de ontem à noite deveria ter debatido e votado as alterações aos Estatutos, mas parte da discussão e votação teve de ser transposta para hoje de manhã.

Outras propostas em discussão são a mudança do símbolo, o punho com a rosa para substituir a «mãozinha», apresentada pelo recém-falecido dirigente da JS, Júlio Costa. Encarregado de defender essa proposta, António José Seguro diria que ela simboliza a nova abertura do PS. Não é certo que o congresso concorde, mas o seu destino depende, no final, de Constâncio.

JVM

VII Congresso do Partido Socialista

O PODER COMO OBJECTIVO NO DISCURSO DE CONSTÂNCIO

Augusto Vilela

Algumas vozes críticas fizeram-se também ouvir ontem no primeiro dia do Congresso do Partido Socialista. Mas nada puzeram em causa. Apenas serviram para retirar ao acontecimento uma carga unanimista que corria o risco de ser demasiado pesada. Vítor Constâncio viu consolidada uma liderança que ninguém põe já em causa. Apontou 1991 como meta para o regresso do PS ao poder e atacou impiedosamente o Governo. O seu relatório foi aprovado por esmagadora maioria. Os votos contra nem sequer terão alcançado a totalidade dos delegados eleitos pela «Carta Aberta». Num discurso virado para a realidade do partido na perspectiva do futuro, mas com o objectivo ainda mais de ser ouvido no exterior, fortemente crítico Cavaco Silva, Constâncio elaborou a matriz deste Congresso: criar condições para que o PS seja, nas próximas eleições, a alternativa ao «bloco conservador do PSD».

O secretário-geral do PS não esqueceu o processo contestatório que levou à antecipação deste Congresso, mas não fez disso uma questão essencial. Nas suas palavras, mesmo quando criticou, esteve sempre implícito o sentido de unidade do partido. Aliás começaria por saudar os congressistas, com a expressão de que «está de novo reunida a família socialista».

«Aqui vamos dar voz aos militantes do nosso partido, aqui vamos fazer ouvir aos portugueses quais são as nossas aspirações para os próximos anos. Resolvemos mais cedo do que desejavam os nossos adversários, os nossos problemas».

E a resolução desses problemas fez com que o Congresso tomasse desde início as características de operação política flagrantemente virada para o exterior. É o próprio Vítor Constâncio a confirmá-lo, afirmando que «será um Congresso virado para fora, um Congresso de «afirmação da nossa força colectiva» mas também de «revitalização» e de «reforma profunda» das estruturas socialistas.

Logo de início Constâncio procurou desdramatizar toda a questão que levou à realização do Congresso, digamos mesmo abrir á minoria o espaço psicológico de intervenção que os resultados da eleição dos delegados de algum modo teriam, e daí partir para a pedagogia da unidade, como se nada se tivesse passado.

«Não é um Congresso para nos afrontarmos uns aos outros, mas para afrontarmos os nossos adversários», considerou o líder socialista, sublinhando que «estes resultados eram de «todos os socialistas sem excepção».

«Queriam-nos divididos e soubemos unir-nos; queriam-nos desmoralizados e reacendemos a esperança, queriam-nos desinteressados e estamos determinados; queriam-nos enfraquecidos e vamos sair mais fortes».

Ao contrário do que é habitual, Vítor Constâncio nem leu um discurso nem leu o seu relatório. Fez uma longa intervenção, de improviso, na qual sintetizou os pontos essenciais desse relatório que após uma introdução caracterizando as condições em que se encontrava o PS no momento no último Congresso, aborda questões como a situação financeira, a organização partidária, relações internacionais, debate ideológico e a unidade da esquerda democrática, evolução política, campanha e resultados das eleições legislativas e evolução partidária após as eleições.

Quanto à situação financeira, o relatório de Vítor Constâncio refere que que no momento em que se realizou o último Congresso as dívidas do PS ascendiam a 324 mil contos, «resultantes em grande parte das sucessivas eleições realizadas desde Outubro de 1985». Revela ainda que o PS, depois de ter baixado o seu passivo em 1986 para 317 mil contos, conseguiu financiar a campanha eleitoral e sair dela com um aumento de endividamento de apenas 30 mil contos. O passivo do partido encontra-se hoje em 355 mil contos. É um pproblema considerado difícil de resolver.

«Terá -disse Constâncio - que se voltar a organizar uma campanha de fundos e ao mesmo tempo, como o partido dispõe de património, terá que se vender uma parte para amortizar a dívida e dessa forma diminuir os encargos financeiros mensais».

Novas realidades

Noutra pasasagem da sua intervenção, Vítor Constâncio procurou perspectivar as alterações significativas que estão a dar-se nas sociedades modernas e a necessidade de o PS adequar a sua actuação tendo em conta esse fenómeno.

Salientou que o imaginário do fascismo e do 25 de Abril, sendo algo «muito caro» aos socialistas, não é hoje «actuante» politicamente, porque vivemos numa realidade de «desdramatização» e a luta política faz-se em torno de objectivos concretos, da capacidadde ou não de resolver os problemas.

«Hoje temos que saber ler a realidadde, a evolução da sociedade europeia e também da sociedade portuguesa», disse Vítor Constâncio, apresentando como exemplos dessas transformações a fragmentação social das classes trabalhadoras, o ascendente dos serviços, as novas tecnologias, o aparecimento de novas atitudes individuais, fenómenos de que as forças conservadores se souberam servir durante alguns anos.

«Mas sabemos hoje que essas forças, que o modelo liberal não resolveu os problemas. Há de novo uma oportunidade para a esquerda democrática e para o socialismo democrático».

Vítor Constâncio foi também crítico em relação a si próprio, referindo áquilo que na sua opinião o PS não conseguiu realizar.

«Não conseguimos transmitir ao país a mensagem do PS, a visão que tínhamos do seu futuro; não conseguimos uma ligação totalmente satisfatória entre o partido e as autarquias».

Como pontos positivos, o secretário-geral do PS citou o facto do partido ter sido dotado de um programa fundamental e actualizado, que integra as abordagens e as perspectivas que outros países europeus integram.

«Podemos orgulhar-nos de termos um programa que vai a par do que é hoje o socialismo democrático».

Constâncio não podia deixar de referir-se ao movimento da «Carta Aberta», mas fê-lo de uma forma que não deu motivo a alimentar a polémica, esvaziando de certo modo o seu conteudo.

«A agitação e o debate recente - disse - liguei-os imediatamente à realização do nosso Congresso e nas proximidaes de um Congresso é natural que o debate seja mais vivo».

Fogo sobre o Governo

Para além da clarificação interna do Partido Socialista, o que parece ser agora uma questão arrumada, e do crepúsculo dos históricos, a grande linha de força dos socialistas é o arranque para um combate vigoroso e objectivado ao Governo. O PS de Constâncio quer sair do Pavilhão dos Desportos em condições políticas de ser a «alternativa ao bloco conservador do PSD». O líder socialista desferiu-lhe ontem fortíssimos ataques. Sob aplausos vibrantes dos delegados, reiterou que o seu seu partido não fará mais alianças à direita. «Daqui para a frente essa fronteira estará para sempre demarcada», afirmou, referindo depois ao recuo do Governo no pacote laboral e na Carris.

«É a prova de que têm medo do PS e procuram desarmar-nos. Mas prova afinal que Cavaco Silva também recua. E recua quando tem pela frente uma oposição decidida como aquela que lhe demos no pacote laboral. Foi por isso que o Governo veio anunciar alguns recuos em relação ao seu radicalismo inicial».

O líder socialista considerou o facto como uma vitória dos sindicalistas socialistas mas também uma vitória do PS e deste Congresso.

«Só é pena que não possamos fazer um Congresso sempre que é necessário levar o Governo a ceder na defesa dos interesses dos trabalhadores», ironizou Vítor Constâncio que salientio também o facto de, desde as eleições, não ter ido mais á Televisão falar aos portugueses, «sobretudo em resposta á entrevista do Primeiro Ministro».

Interrogou-se sobre as razões porque até agora ainda não tinha saído a informação oficial do Governo sobre o índice de inflacção, comentando que provavelmente só vai ser revelado depois deste Congresso.

Vitor Constâncio foi mais longe no seus ataques. Acusou o Governo de «instabilizar este País», tal como ele tinha avisado na campanha eleitoral, e de «destruir a confiança em Portugal e não apresentar um projecto político».

«Conseguiu o feito de ter arranjado conflitos com quase todos os sectores em Portugal: médicos, trabalhadores, habitantes do Porto...

Criou uma onda de greves como há muito não havia em Portugal, greves que, infelizmente, por certo terão de continuar para que os trabalhadores possam defender os seus direitos».

Acusou também o Governo de ter destruído a confiança dos agentes económicos «porque destruiu o mercado de capitais em Portugal, com uma actuação inepta», e de ter provocado «um dos grandes escândalos» da democracia portuguesa: «fazer fortunas fáceis sem pagar impostos ao mesmo tempo que aplicava uma política de restrição e de austeridade».

«O Governo não tem política industrial, não apresenta qualquer projecto, qualquer estratégia, qualquer visão de futuro para Portugal e acabou por perder os nervos. Volta a esbracejar contra o Parlamento, contra as instituições, contra tudo e contra todos».

Por último, Constâncio afirmou que «o Governo de Cavaco Silva afunda-se nas suas contradições, nas contradições de uma maioria vasta, cujos interesses divergentes Cavaco Silva não sabe gerir» e disse aos socialistas que têm de fazer deste Congresso o ponto de partida para uma nova meta.

«A nossa estratégia global é para quatro anos. O nosso objectivo é bater e vencer o PSD nas próximas eleições legislativas».

Freitas e Martinho contra Cavaco e PS

"VIVE-SE UM CLIMA DE CRISPAÇÃO QUE ERA PERFEITAMENTE ESCUSADO"

— afirmou o presidente centrista na sede do PRD

Crispação e descontentamento: eis como os líderes do CDS e do PRD caracterizam, respectivamente, o actual momento político, acusando o Governo e Cavaco Silva de estarem no centro da actual situação e serem os únicos responsáveis pela agitação social que se vive e sobre a qual Freitas do Amaral e Hermínio Martinho têm, obviamente, pontos de vista diferentes. Mas une-os o sentido crítico do actual momento político.

Com efeito, o presidente centrista afirmou ontem em Lisboa que «se vive em Portugal um clima de crispação social que era perfeitamente escusado». A afirmação foi feita no final do encontro que o CDS pediu ao PRD para apresentação de cumprimentos da nova direcção.

Segundo Freitas do Amaral as tensões sociais a que se assiste «não eram de esperar com um Governo de maioria». O dirigente do CDS disse ainda que o seu partido manifestou ao PRD a preocupação pelo atraso verificado na revisão constitucional. Acusou também o PSD e o PS de estarem a demonstrar «rigidez excessiva» nesta matéria.

«Se não houver um esforço sincero de diálogo, não há revisão — acrescentou — e estamos a ver as coisas mal paradas.»

Freitas do Amaral acusou ainda a maioria parlamentar do PSD de estar a tentar «privar» a oposição de alguns dos seus direitos. Foi o que se passou — disse — com a lei orgânica da Assembleia da República e o novo regimento.

Também o dirigente do PRD, Hermínio Martinho, responsabilizou o Governo pelo clima de agitação social que se está a verificar. Segundo ele, a «insegurança» que existe entre os trabalhadores começou com o chamado «pacote laboral».

Hermínio Martinho disse que a notícia de que o pacote laboral vai ser revisto, prova que o Governo «actuou imponderadamente» na preparação dessa legislação.

«Não era previsível há seis meses que viesse a verificar-se um descontentamento tão grande da opinião pública relativamente ao Governo» — disse Hermínio Martinho.

«O descontentamento que existe relativamente ao Governo — acrescentou Hermínio Martinho — justifica-se, porque há seis meses o Primeiro-Ministro responsabilizava o Parlamento pela ausência de algumas medidas fundamentais e, até hoje, ainda não as tomou.»

Sobre a revisão constitucional, o dirigente dos renovadores responsabilizou o PSD e o PS pelo atraso verificado. Pela parte do PSD — disse Martinho —, pretende conseguir «um álibi futuro que justifique as incapacidades que começam a ser bem visíveis». Quanto ao PS — frisou — «utilizar a revisão constitucional para cumprir objectivos partidários, que não deviam interferir neste processo.»

Por iniciativa do Partido Comunista

Custas judiciais chamadas a ratificação na Assembleia

O decreto–lei que introduziu alterações importantes ao Código das Custas Judiciais, elevando–as para montantes, nalguns casos, quatro e cinco vezes superiores, foi chamado à Assembleia da República para ratificação estando a discussão já agendada para iniciar os trabalhos da próxima semana parlamentar.

A iniciativa da ratificação pertenceu ao Partido Comunista que tinha sido, quando o Governo apresentou na Assembleia o pedido de autorização legislativa, o principal contestante das intenções governamentais. O debate que fará regressar a questão ao ponto zero das discussões de Janeiro passado, foi marcado para a próxima terça–feira e dominará a sessão da tarde.

A Assembleia da República aprecia, também na terça–feira, uma proposta de lei do Governo que visa atribuir ao Ministério dos Negócios Estrangeiros competência para verificar a autenticidade dos documentos destinados à execução em Portugal de decisões que constituam título executivo proferidas em virtude da aplicação dos tratados das instituições comunitárias europeias.

Para além do pedido de inquérito às sete Operações Públicas de Venda do grupo SONAE, apresentado pelo CDS e que está a ser aguardado com enorme expectativa (será apreciado na quinta–feira e, provavelmente, rejeitado pela maioria parlamenta, à semelhança do que aconteceu com o inquérito à utilização das verbas do Fundo Social Europeu), a semana parlamentar terá o Partido Comunista como pivot da contestação ao Governo pois dispõe da possibilidade de chamar a discussão parlamentar e em profundidade questões no âmbito da Justiça, da Saúde e do Trabalho.

O Partido Comunista, ao chamar a ratificação pela Assembleia o decreto–lei que alterou os montantes das custas judiciais, pretende a sua suspensão, com reposição das custas antigas, até o assunto voltar a ser apreciado mas enquadrado na revisão do Código do Processo Civil que, mais mês menos mês, será também proposta pelo Governo.

Segundo os autores desta iniciativa parlamentar, nomeadamente a deputada Odete Santos a quem o PCP encarregou de defender as teses comunistas sobre a matéria, as custas subiram de forma tão brutal que dissuadem muitos cidadãos de recorrer à justiça, pondo assim em causa direitos fundamentais. O Partido Comunista entende, ainda, que na revisão das leis contidas no pacote judicial devem participar mais directamente as partes interessadas profissionalmente na matéria, nomeadamente a Associação de Magistrados e a Ordem dos Advogados.

O PCP continuará como protagonista das iniciativas parlamentares da semana quando, na próxima quinta–feira, for apreciado no plenário da Assembleia da República um projecto seu de garantia dos trabalhadores à protecção na doença. Concretamente, o Partido Comunista pretende revogar o decreto regulamentar nº 36/87 de Junho passado.

Inquérito às recolhas e transfusões de sangue

Foi entretanto apresentado na AR, igualmente por deputados do Partido Comunista, com a assinatura do médico e deputado Vidigal Amaro à cabeça, um pedido de inquérito parlamentar «com vista ao completo apuramento de ilegalidades, anomalias e outros factores de alarme da opinião pública nas colheitas e transfusões de sangue».

Vidigal Amaro põe em causa e pretende ver esclarecidas perante a opinião pública violações do despacho nº 49/82 da Secretaria de Estado da Saúde, que proibe a comercialização de sangue e seus derivados. O sangue estaria a ser comercializado no sector privado em deficientes condições.

Aquele deputado fundamentou as suas suspeitas de irregularidades, que pretende ver esclarecidas, em acusações de orgão de Comunicação Social ao modo como é feita a selecção dos dadores e respectiva avaliação médica e aos métodos de recolha e posterior controlo laboratorial.

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

EDITAL

CONTRATAÇÃO A PRAZO DE 2 MESES

Torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de 10 dias a contar da data da publicação do presente edital, concurso para admissão de pessoal de ambos os sexos, para o lugar de escriturário dactilógrafo de 2.ª classe (com a tarefa prioritária de atendimento do público), a remunerar pela letra S, com o vencimento ilíquido mensal de 31 800$00 acrescido de subsídio de refeição no valor diário de 275$00.

NÚMERO DE VAGAS: 1

LOCAL DE TRABALHO: JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

HORÁRIO A CUMPRIR: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras — das 9 às 12.30 e das 17.30 às 21 horas
3.ªs e 6.ª feiras — das 9 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 h

A este concurso poderão ser admitidos, de harmonia com o disposto no art.º 6.º do decreto regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:

a) Possuir a escolaridade obrigatória
b) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida, nos termos da lei
c) Idade não inferior a 18 anos
d) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo
e) Ausência de pena disciplinar ou condenação por crime, que o inabilitem para o exercício das funções a que se candidatam
f) Cumprimento dos deveres militares ou obrigação do serviço cívico equivalente
g) Bilhete de Identidade válido.

Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia dentro das horas normais de expediente, a fim de fazerem a sua inscrição.

Odivelas, 18 de Fevereiro de 1988

O Presidente de Junta de Freguesia
António Eduardo dos Santos Gonçalves

— Mobiliário de escritório
— Máquinas de escrever
— Máquinas de calcular
— Caixas registadoras
— Copiadores
— Cantoneira
— Consumíveis
— Computadores
— Impressoras

Inter digito MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIOS, LDA.
64 73 33 - 64 00 79
CALÇ. DE STO. AMARO, 138 - R/C ESQ. - 1300 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

SEDE: TRAV. DE SANTANA, 35 — 1100 LISBOA — TELEF. 84 41 76 / 77 / 78 / 79

CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO À INFORMÁTICA

INÍCIO — 29 de Fevereiro de 1988.
LOCAL — Sede do Sindicato.
HORÁRIOS — 2 turmas: 9.30-12.30 (uma turma); 15.30-18.30 (outra turma).
DURAÇÃO — 3 semanas.
CONDIÇÕES — Inscrição: 500$00;
— Custo do curso: 2000$00.
PRAZO DE INSCRIÇÃO — até 24 de Fevereiro (4.ª feira).
OBJECTIVO — Dotar os trabalhadores com conhecimentos acerca do que é e para que serve o computador. As duas últimas semanas serão de aulas práticas com computador.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1988

A Direcção

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva

VENDE-SE
Citroën DS 20
(Boca de sapo)
Tel. 32 04 26

DL NACIONAL

Conselho Nacional reunido em Lisboa

PSD ILUDE CONTESTAÇÃO COM AS AUTÁRQUICAS

A estratégia autárquica para 1988 (a um ano das eleições locais) e a apreciação de uma proposta de regulamento para o Congresso Nacional do partido, que deverá decorrer entre 25 e 27 de Junho próximo, são os dois principais pontos da agenda do Conselho Nacional do PSD para esta tarde, depois da análise da situação político-partidária e nacional que ocupou toda a sessão desta manhã.

Os últimos contactos de Cavaco Silva com representantes sindicais da UGT, o posicionamento de Freitas do Amaral e os ataques que o líder do CDS tem vindo a desferir na praça pública contra Cavaco Silva, bem como as incidências parlamentares e as acusações generalizadas da oposição aos social-democratas e ao Executivo, terão sido aflorados pelo presidente e responsáveis do PSD durante a primeira parte da sessão. Cavaco terá também equacionado a acção do Governo nos últimos seis meses e justificado o sentido das suas opções, assim como o «silêncio» que se remeteu nesta primeira fase do seu mandato, boa parte dela ocupando governantes com a preparação do OE para este ano.

Os conselheiros social-democratas analisarão também o relatório e contas do PSD de 1987 e o orçamento para este ano, instrumentos partidários que, como a estratégia autárquica e o regulamento do Congresso Nacional deste ano, terão de ser votados.

O PSD começou já a desenvolver uma campanha a nível nacional para preparar as eleições autárquicas de 1989, com reuniões entre os responsáveis pela estratégia autárquica do partido, comissões políticas distritais e concelhias, autarcas e deputados. Elementos da Comissão Política Nacional, alguns dos quais se encontraram anteontem com membros da Comissão Política Distrital do PSD da área metropolitana de Lisboa e representantes das secções do partido nesta zona, deslocar-se-ão no próximo fim-de-semana às estruturas do partido em todos os distritos do continente, numa iniciativa integrada na preparação das eleições autárquicas para 1989.

Com as «distritais» na próxima semana

Divididos em grupos de cerca de dois elementos cada, os membros da Comissão Política Nacional deverão encontrar-se nos dias 26 e 27 com os representantes das 19 «distritais» que o PSD tem no continente (Lisboa tem duas, para as áreas oeste e metropolitana).

Além disso, os social-democratas vão iniciar a publicação de uma revista dedicada às autarquias e vão editar um manual de campanha eleitoral e um livro com a legislação mais importante para as autarquias, tudo com vista à preparação dos seus autarcas para as eleições do próximo ano.

Também integradas na preparação das eleições, realizaram-se nos últimos dias, visitas do secretário-geral adjunto do PSD para as autarquias às estruturas do partido em Torres Vedras e Setúbal.

Na zona do «oeste», visitada na quarta-feira pelos dois secretários-gerais adjuntos do PSD (Manuel Moreira e Luís Geraldes), em seis concelhos o PSD só tem a presidência da câmara de uma câmara (Cadaval).

Em Setúbal, onde Manuel Moreira esteve na quinta-feira, a reunião juntou dirigentes da JSD local e alguns autarcas.

«O PSD vai apostar forte neste distrito, nas próximas eleições autárquicas, e isto passa pelas novas gerações» — disse.

Entretanto, «o partido está aberto a considerar alianças com os outros 'partidos democráticos' em concelhos de maioria APU» — explicou ainda.

O secretário-geral adjunto do PSD, para as autarquias, tem vindo a visitar, sucessivamente, os diversos distritos, tendo já estado no Porto, Portalegre, Évora, Setúbal (aqui duas vezes, uma para uma reunião com a «distrital» e, agora, outra com a JSD), Lisboa-Metropolitana e Lisboa-Oeste.

Coimbra, Aveiro, Braga e Viana do Castelo poderão ser as próximas comissões distritais a visitar por Manuel Moreira — disse a fonte.

Pacifistas e pró-árabes não querem embaixador português em Israel

Três organizações portuguesas não-governamentais, ligadas à paz e cooperação, contestaram ontem a eventual nomeação de um embaixador de Portugal em Israel.

Em comunicado, o Conselho Português para a Paz e Cooperação, o Comité Português de Solidariedade com os Direitos Humanos do Povo Palestiniano e a Associação dos Amigos dos Países Árabes propõem a suspensão do presente processo de acreditação.

«Se o processo se concretizar, os países árabes adoptarão seguramente medidas de resposta diplomática contra Portugal, muitos laços económicos podem romper-se, serão prejudicados a política de amizade com estes países, o interesse nacional e prestígio internacional e a contribuição à causa da paz, de Portugal», advertem as organizações.

As três organizações consideram que é «inteiramente inaceitável» a «regularização completa» das relações diplomáticas de Portugal com Israel, antes de que «este Estado cesse de violar, de forma permanente, sistemática e total, os mais elementares princípios de normas de humanidade».

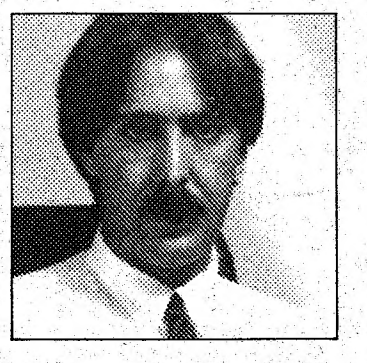
As organizações signatárias do comunicado, subscrito por Silas Cerqueira, além de solicitarem a suspensão da acreditação do diplomata português em Israel, exigem também que «Portugal passe a intervir, com independência, na cena internacional em defesa dos direitos nacionais inalienáveis do povo palestiniano».

SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

A Segurança Social é presença viva e constante de que todos participamos — um mundo de entreajuda só possível pela solidariedade dos trabalhadores e que todos gostaríamos de ver melhorar. A Segurança Social reúne as contribuições mensais dos trabalhadores — descontos sobre a remuneração do seu trabalho sob a forma da taxa única — e também as contribuições da entidade patronal que deve pagar todos os meses as quantias correspondentes. Essas contribuições têm de ser entregues para a Segurança Social poder melhorar em quantidade e qualidade! Para melhores efeitos, a causa deve ser de todos! E todos queremos **mais Segurança Social**.

SEGURANÇA SOCIAL a responsabilidade recíproca



Quando se pensa na quantidade de pessoas que recebem abonos, subsídios e pensões, percebe-se para onde vai o dinheiro que descontamos para a ***Segurança Social***.

Não quero que os trabalhadores sejam prejudicados. A minha contabilidade entrega todos os meses a «taxa única» e as contribuições da empresa à ***Segurança Social***.

MKM markimage

Marcada para 2.ª feira

Concentração contra agressões sul-africanas em Angola

O Conselho Português para a Paz e Cooperação, o Movimento Português contra o Apartheid e a União dos Sindicatos de Lisboa (CGTP) convocaram para segunda-feira, dia 22, pelas 18 e 30, uma concentração de protesto, junto da Embaixada da África do Sul, contra as agressões sul-africanas em território de Angola.

As palavras de ordem serão: «Racistas sul-africanos fora de Portugal! Fim à agressão e guerras antiangolanas do regime do «apartheid» e seus apoios e cumplicidades internacionais e em Portugal! Agentes dos terroristas da UNITA fora de Portugal! Contra o «apartheid», pela soberania e independência dos povos da África Austral, por uma paz justa na África Austral! Pela amizade e cooperação entre o povo angolano e o povo português, entre Portugal e a RP Angola!»

Após doze anos de escolaridade

PORTUGUESES NÃO SABEM GRAMÁTICA

— *revela inquérito de especialistas*

Manuela Alves

Um grupo de professores do ensino superior, da área de linguística, realizou um inquérito entre os alunos recém-chegados às Faculdades de Letras/Escolas Superiores de Educação para avaliar o seu «saber linguístico». Os resultados foram alarmantes. Os futuros professores de Português «não sabiam nada ou muito pouco da gramática que tinham aprendido».

«Não queremos que isto constitua um ataque a alunos ou a professores», afirmou-nos a professora e investigadora do Departamento de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa, Maria Raquel Delgado Martins, que fez parte do grupo de trabalho. «Mas achamos que é importante fazer um levantamento de forma a tomar medidas urgentes para corrigir a situação.»

O grupo de trabalho que, além daquela professora da FLL, integrou outra professora daquele departamento, Inês Silva Duarte, e ainda António José Miranda, assistente da Universidade de Aveiro e Luís Filipe Barbeiro, professor da Escola Superior de Educação de Leiria, optou pela avaliação de conteúdos gramaticais, porque em primeiro lugar «o saber reflexivo sobre a língua é indispensável para o desenvolvimento das capacidades intelectuais globais de análise e reflexão e para o domínio das formas orais e escritas de comunicação e expressão.»

Os questionários foram elaborados com base nos programas de Português dos ensinos preparatório e secundário (visando, portanto, os conhecimentos mínimos que o aluno que ingressa num curso superior com áreas de linguística deve possuir sobre Língua Portuguesa) e neles se utilizou a terminologia que consta desses programas.

Foram recolhidos 1412 inquéritos nas 14 instituições de ensino superior a nível nacional onde os questionários foram distribuídos, a saber: Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra; Universidades de Aveiro, Católica de Braga, do Minho, Autónoma Luís de Camões (Lisboa) e Nova de Lisboa e Escolas Superiores de Educação de Castelo Branco, Faro, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Viseu. As respostas foram anónimas e envolveram fundamentalmente três tipos de capacidades: reconhecimento, produção e explicitação.

Embora se esperasse que os alunos respondessem correctamente a todas as perguntas, os resultados ficaram muito aquém: a média de respostas certas foi de aproximadamente 50 por cento. Quanto ao grau de dificuldade do questionário, 58 por cento dos alunos considerou-o de dificuldade média; 21 por cento de grande dificuldade e 4 por cento de dificuldade superior ou inferior.

A área de maior conflito foi a sintaxe, com apenas 29,6 por cento de respostas certas; seguindo-se a semântica com 55 por cento, a morfologia com 66,9 por cento e a fonética com 70,1 por cento.

Em relação à capacidade que atingiu nível mais baixo foi a de explicitação, com 24,6 por cento de resultados certos. As perguntas incidentes sobre produção e reconhecimento tiveram resultados próximos: as primeiras registaram 67,4 por cento de respostas certas e as segundas 67,7 por cento.

No relatório final, o grupo de trabalho justifica do seguinte modo o grau de dificuldade dos alunos em relação à capacidade de explicitação: «(...) as perguntas de reconhecimento e produção não implicam a construção de enunciados (era pedido para transcrever ou sublinhar palavras ou orações substituir palavras ou expressões adequando o texto, escolha por cruz, etc.). As perguntas de explicitação, para além do domínio dos conhecimentos básicos, exigem uma reflexão e análise da língua e a utilização da respectiva terminologia gramatical. Exigem igualmente a utilização adequada na construção dos enunciados (...).»

Desconhecimento da língua «por dentro»

Na segunda parte do relatório o grupo de trabalho fez uma caracterização «mais fina» do conteúdo das respostas a algumas perguntas.

Assim, da análise das respostas de 28 alunos (dois por instituição) às perguntas sobre a oração relativa, concluiu-se o seguinte: em 28 alunos, 6 não reconheceram orações relativas e/ou pronomes relativos; 4 não definiram satisfatoriamente oração relativa e 3 foram incapazes de definir, mesmo aproximadamente, oração relativa.

Seguem-se outros exemplos de erros e insuficiências e, nas conclusões, o grupo de trabalho considera que:

«Em áreas fundamentais de estrutura da língua, os alunos não reconhecem unidades nem tipos de construção como pronomes relativos e orações relativas; os alunos revelam uma ausência de reflexão e de compreensão sobre aspectos fundamentais das estruturas e da relação entre estruturas da língua; revelam igualmente uma incapacidade de discrição, mesmo não técnica, de operações por eles realizadas e denotam, finalmente como era de prever, uma quase ausência de metalinguagem gramatical, revelada fundamentalmente nas respostas a perguntas de explicitação».

Estes resultados são tanto mais preocupantes quanto os alunos inquiridos, todos do primeiro ano do ensino superior, foram os que tiveram capacidade para vencer uma série de barreiras selectivas ao longo de doze anos de escolaridade, incluindo a do «numerus clausus». É justo perguntar-se: que nível de conhecimento da língua portuguesa terão os que abandonaram o sistema ou que seguiram outra formação que não a do ensino superior?

Por outro lado, do número total de alunos que responderam ao questionário, 75 por cento afirmou ter acabado o curso complementar entre 1980 e 1987 e apenas 63 por cento escolheu o curso que frequentava como primeira opção e nove por cento como segunda.

Primeiro factor de insucesso

A ideia de que a língua portuguesa é uma ilustre desconhecida para os portugueses generalizou-se. Do ensino básico ao superior muitos são os professores que se queixam de que os alunos têm inúmeras dificuldades no domínio da língua materna.

Muitos são os críticos e os defensores da língua que apontam erros graves a intervenções de personalidades, à língua escrita e oral utilizada na comunicação social.

O domínio deficiente do Português tornou-se o primeiro factor do insucesso escolar, por razões óbvias: falhando o domínio do veículo de comunicação por excelência, a língua mãe, falha não só a apreensão pelo aluno dos conhecimentos exigidos pelos programas, mas também a capacidade de enunciar os conhecimentos, apesar de tudo, adquiridos.

Os quatro professores autores do inquérito debateram em 1986 numa mesa-redonda sobre «Linguística e formação de professores», promovida pela Associação Portuguesa de Linguística, a reformulação dos currículos da Universidade.

«Chegámos à conclusão de que para se fazer a reformulação dos currículos, tínhamos de conhecer o que sabiam os alunos quando cá chegavam, afirmou-nos a professora e investigadora Maria Raquel Delgado Martins, também presidente da APL.

Esses quatro professores constituíram-se então como grupo de trabalho, o qual elaborou o questionário e tratou cientificamente as respostas, obtidas a nível nacional com o apoio da Associação Portuguesa de Linguística.

O trabalho final, intitulado «Para uma caracterização do saber linguístico à entrada no ensino superior», foi apresentado no terceiro encontro da APL, realizado em Outubro passado e aí debatido com linguistas.

Fenprof promove debate dia 25

Tanto quanto julgamos saber trata-se do primeiro inquérito com estas características, realizado com grande rigor científico.

«Depois de discutirmos o trabalho com linguistas, achámos que era importante discuti-lo com professores de Português — prós-seguiu Raquel Delgado Martins. Por isso iremos apresentá-lo e debatê-lo num encontro promovido pela Federação Nacional dos Professores no próximo dia 25, no Instituto Superior Técnico. E pensamos noutros debates, talvez, por exemplo, em colaboração com a Associação dos Professores de Português.»

Mas o que está mal no ensino do Português?

«A situação do ensino do Português é o reflexo da nossa situação de atraso na Educação», respondeu-nos. «Tem de haver uma escolaridade básica fundamental, bem feita, que permita aos alunos fazer depois as várias aprendizagens diferenciadas.»

No ensino superior, onde os futuros professores de Português adquirem a formação inicial, muito há a fazer na opinião da presidente da APL:

«Até aqui, os professores de Português saíam das Faculdades com uma formação sem preparação específica, psicopedagógica, para ensinar Português. Este ano é o primeiro em que a título experimental, se está a fazer essa preparação.

No nosso caso, aqui na Linguística, tencionamos trabalhar com os futuros professores no sentido de fazer a passagem dos conhecimentos científicos das diferentes áreas de Linguística para as formas adequadas do ensino da Língua. Os professores têm que saber como adequar a sua formação científica às situações concretas criadas pela idade das crianças, meio social, urbano ou rural, entre outras condicionantes.»

Nesta hora de debater a reformulação de currículos, qual o lugar deste trabalho?

«Nós pensamos que este nosso trabalho tem a vantagem de ser um material rigoroso, que mostra quais os fundamentos científicos que estão ausentes da aprendizagem dos alunos e que motivam todos os erros que cometem em Português. Vamos enviá-los a várias entidades como Comissão de Reforma do Sistema Educativo, Ministério da Educação, etc., e esperamos que ele seja um contributo a ter em conta no debate da reorganização dos planos curriculares.»

Apoios e críticas à proposta de reorganização curricular

O Departamento de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa organizou debates sectoriais sobre os princípios gerais contidos na proposta de «Reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário» e o lugar que neles é dado à língua materna e à língua estrangeira.

Do parecer unanimemente adoptado pela comissão científica do Departamento de Linguística da FLL, salientamos os seguintes pontos:

«Particular apoio» à «organização pedagógica e curricular do 1.º ciclo, centrada no ensino-aprendizagem da leitura e escrita e do cálculo, justificada pela correcta consideração do papel destes saberes na estruturação dos mecanismos cognitivos dos alunos nesta fase etária e, consequentemente, no «sucesso de qualquer outra aprendizagem escolar»; «reconhecimento da existência de ritmos de aprendizagem diferentes e proposta consequente de um regime de progressão por área de actividade, não necessariamente coincidente no tempo para todos os alunos, com uma avaliação contínua que permita a introdução das actividades de recuperação adequadas»; «organização pedagógica e curricular do 2.º ciclo de Educação Básica por áreas pluridisciplinares integradoras»; «regime de progressão por área disciplinar, com avaliação contínua do progresso do aluno, permitindo a introdução atempada de actividades de recuperação e sem aprovação ou reprovação global do 1.º para o 2.º ano.»

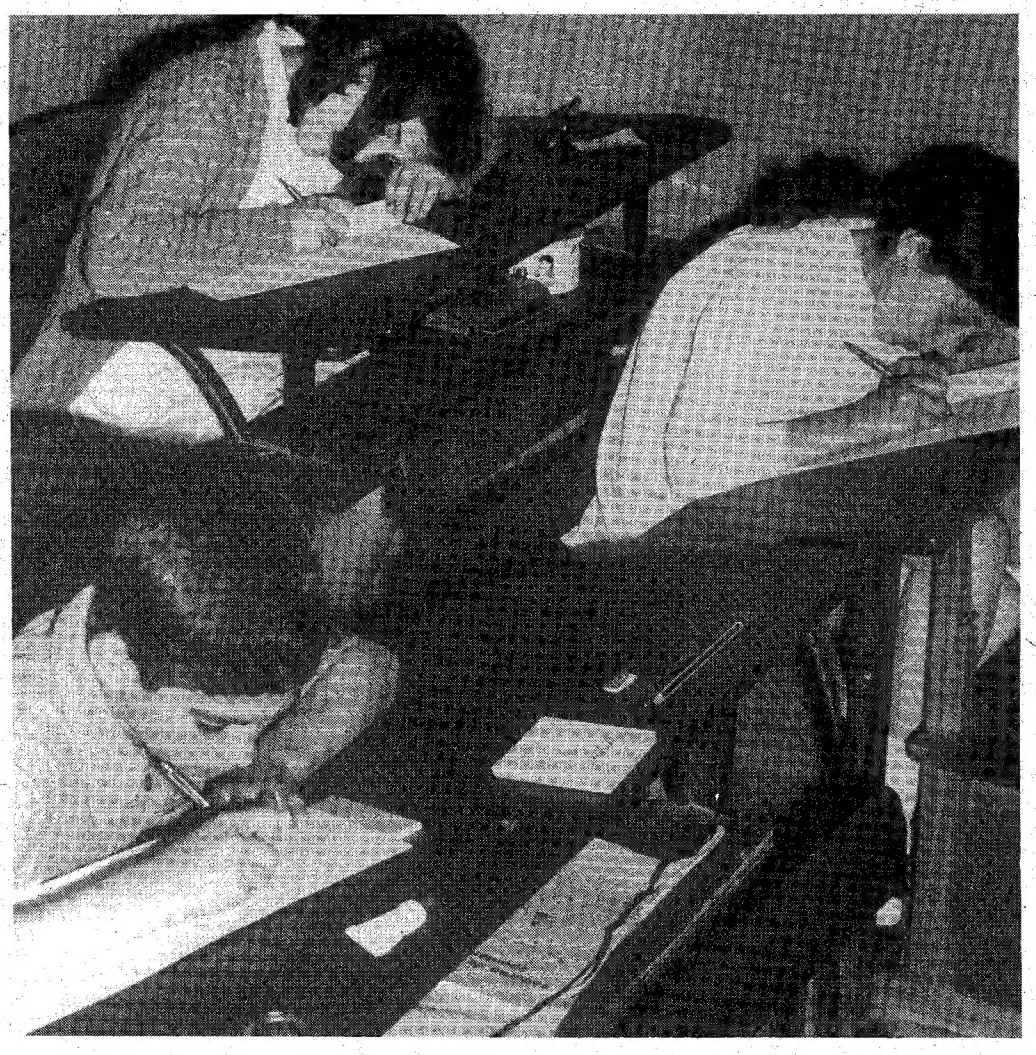
Quanto ao ensino secundário, o Departamento de Linguística aprova a concepção daquele ensino como ciclo terminal, «o que supõe um sistema de acesso ao ensino superior em que cada instituição de ensino superior defina os níveis que devem ser atingidos em áreas específicas de

Academia das Ciências recusa integrar CNALP

A Academia das Ciências de Lisboa recusou fazer parte da Comissão Nacional de Língua Portuguesa, por considerar «desprestigiante» o lugar que lhe é atribuído.

De acordo com os estatutos da Academia, esta é o órgão consultivo do Governo em matéria linguística, pelo que a existência da CNALP levanta um problema de «sobreposição de competências», como a Academia frisa num comunicado distribuído à agência Lusa.

«A forma como a Academia das Ciências aparece a integrar a CNALP, em nono lugar, entre 16 entidades que são incluídas naquele organismo e em pé de igualdade com outras instituições públicas e privadas, sem história e sem quaisquer serviços assinaláveis prestados à ciência, à língua e à cultura portuguesas, torna-se extremamente desprestigiante para uma instituição bicentenária e que ao longo destes dois séculos tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao País», afirma o comunicado da Academia das Ciências de Lisboa, assinado pelo seu presidente, Jacinto Nunes.



Comissão Nacional de Língua Portuguesa toma posse dia 22

Dando cumprimento à resolução do Conselho de Ministros n.º 83/86, publicada no «Diário da República» de 26 de Novembro de 86, o Primeiro-Ministro confere posse na próxima segunda-feira, às 12.00h, na residência oficial, à Comissão Nacional da Língua Portuguesa.

A CNALP é um órgão consultivo do Governo que funcionará na dependência directa do Primeiro-Ministro.

Compertir-lhe-á dar parecer sobre todos os assuntos relativos à Língua portuguesa que lhe sejam apresentados pelo Primeiro-Ministro ou pelos membros do Governo com competência nas áreas da educação, cultura, plano e dos negócios estrangeiros. Competir-lhe-á também apresentar ao Governo, por iniciativa própria, todas as propostas ou recomendações relacionadas com a Língua Portuguesa que entenda dever formular.

A CNALP é composta por 21 membros, tendo cinco sido designados pelo Primeiro-Ministro: Maria de Lurdes Belchior, Luís António de Oliveira Ramos, Vasco Graça Moura, Eduardo Prado Coelho e Victor de Aguiar e Silva, que desempenhará funções de presidente.

Os restantes 17 membros foram designados por outras tantas entidades: Marcelo Mathias, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; Lídia Jorge, pelo ME e Secretaria de Estado da Cultura; Alves Cristovão, pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Mário Quintino Vilela, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica; Fernando Guedes, pelo Instituto Português do Livro e da Leitura; Custódio Joaquim Pão-Alvo Mangueijo, pelos conselhos científicos das Faculdades de Letras de Lisboa, Coimbra e Porto; Maria Leonor Buescu, pelos conselhos científicos das Universidades Novas; Maria de Fátima Biscaia, pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica; Aldónio Gomes, pela Fundação Calouste Gulbenkian; Óscar Lopes, pela Associação de Escritores; Maria Lucia Lepecki, pela Associação dos Professores de Português; Maria Raquela Delgado Martins, pela Associação Portuguesa de Linguística; Fernando Sylvan, pela Sociedade de Língua Portuguesa; Manuel Silva Costa, pelas associações representativas dos jornalistas; e Francisco Espadinha, pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

saber e proceda à selecção dos candidatos a cada curso por ela ministrado». Aprova igualmente o aumento do elenco curricular do tronco comum.

Críticas

O parecer inclui em seguida algumas críticas a aspectos do documento que se prendem com ensino pré-escolar, formação de professores e objectivos dos vários ciclos da educação básica.

Relativamente ao primeiro aspecto, entende o DL da FLL que a proposta deveria explicitar que sem a implementação de uma rede de educação pré-escolar a nível nacional dificilmente serão atingidos os objectivos educacionais do 1.º ciclo da Educação Básica.

Quanto à função do professor de língua portuguesa, sugere-se um trabalho em equipa dos professores das várias áreas de forma a que os problemas de insucesso nessas matérias, decorrentes de um fraco domínio dos saberes envolvidos nas actividades de expressão e comunicação linguísticas, devem ser diagnosticados pelo professor de língua materna e objecto de medidas estratégicas de compensação e superação.

Os objectivos da educação básica respeitantes exclusivamente à língua portuguesa devem promover «o domínio progressivo dos meios de expressão e de comunicação verbais e paraverbais» e «uma reflexão sobre a língua portuguesa, visando a compreensão da sua estrutura e do seu funcionamento nos modos de comunicação oral e escrita».

No ensino secundário, os objectivos da língua materna deverão ser: desenvolvimento do domínio prático da língua em situações formais de comunicação modos oral e escrito, visando a produção de textos argumentativos, científicos, dissertativos, etc.; continuação do trabalho reflexivo sobre a estrutura e o funcionamento da língua como objecto de estudo científico.

No parecer defende-se a aprendizagem de duas línguas estrangeiras, sendo obrigatória a segunda opção no ensino secundário para os alunos que a não tenham feito na educação básica.

As cargas horárias deverão ser flexíveis e adaptáveis aos diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno.

A elaboração de programas deverá ser confiada a equipas de especialistas que, no caso da língua materna, deverão incluir elementos da Associação Portuguesa de Linguística, da Associação de Professores de Português e das escolas de formação (Escolas Superiores de Educação e Universidades).

Formação de docentes e de formadores

No respeitante à formação inicial de docentes preconiza-se lugar privilegiado na carga horária para ciências da linguagem; introdução de espaços curriculares visando a integração de saberes reflexivos sobre a língua e exploração do papel destes no desenvolvimento global da criança e no seu modo de apreensão do real; e possibilidade de efectivação dos saberes em contextos pedagógicos diversificados.

O parecer inclui ainda propostas de formação de formadores, formação contínua e implementação e avaliação do Projecto.

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1988 (2.ª Feira) DAS 0.00 ÀS 24.00

INFORMAÇÃO

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

A CP lamentando os incómodos que esta greve irá causar, informa que, para minimizar os inconvenientes decorrentes da mesma, preparou o seguinte esquema de transportes alternativos que abrange:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do Porto
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa Rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

1.1. Linha Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Marginal-P. Inf. Praia)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R. Costa Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Póvoa (R. República/Cabanas)	Areeiro (Apeadeiro CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descentes e ascendentes):

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro/P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro/P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (Estação)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzt.º /Igreja)	Porto Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

A partir das 6.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descendente e ascendente):

Barreiro (Palácio Oriental)	Praça de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida.

SUD EXPRESS –	Lisboa (St. Apolónia)	15.00 horas
	Entroncamento	15.00 horas
	Pombal	17.00 horas
	Pampilhosa	16.30 horas
	Porto (Campanhã)	16.00 horas
	Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	15.30 horas
LUSITÂNIA –	Lisboa (St.ª Apolónia)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

6.3. Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

18.02.88

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

O álcool também afecta os peões

«Se conduzir não beba» é um dos conselhos insistentemente divulgados pela Prevenção Rodoviária Portuguesa. No entanto constata-se com grande frequência que os peões intervenientes em acidentes, quando submetidos ao teste de alcoolemia, apresentam índices muito acima dos permitidos aos automobilistas.

Estes testes não visam multar os peões mas apenas determinar responsabilidades que por vezes ilibam os condutores das viaturas.

Ainda referimos o caso de um indivíduo atropelado que apresentava 2,50 gramas de álcool por litro de sangue, quando o tolerado por lei, não passa dos 0,50gr./litro.

Assim, se beber não só não conduza como evite enfrentar a pé o trânsito, pois como ensina a Prevenção Rodoviária Portuguesa: «o álcool, quando ingerido em excesso, afecta negativamente a visão sendo as manifestações principais as seguintes: — alteração dos contornos; redução da acuidade visual; alteração das cores; ditorção na avaliação das distâncias; redução da visão nocturna; diminuição da visão periférica e dupla visão das coisas e pessoas (esta última não é simples figura de retórica).

São influências negativas que potenciam os condutores e **demais utentes das vias públicas**, efeitos desajustados a um comportamento seguro na estrada. No entanto, merece especial destaque o da diminuição da visão periférica que a uma simples taxa de alcoolemia de 0,5gr./litro já provoca uma redução no campo de visão de 30 por cento.

Dia calmo nos centros urbanos

O dia de hoje vai ser calmo quanto ao trânsito nos centros urbanos, é a previsão do capitão Trindade da Brigada de Trânsito da GNR e do chefe Correia da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, ouvidos esta manhã pelo «DL».

Com o bom tempo muita gente aproveitou para sair das cidades durante o fim-de-semana.

Ontem a GNR registaria nas estradas sob a sua vigilância, 76 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 49 feridos.

Nos Açores e de acordo com a informação da PSP regional respeitante a Janeiro último, registaram-se 75 acidentes de viação, sendo 17 por excesso de velocidade, 16 por manobras perigosas e 10 por distracção.

Em Oeiras a câmara vai gastar 55 mil contos em reparação de estradas que vão beneficiar, em especial, a que liga Leião a Talaíde bem como os arruamentos de Miraflores.

Em Lisboa a câmara informa que será vedado ao trânsito por 20 dias o arruamento de ligação do Campo das Amoreiras à Estrada Militar, para se proceder à construção do colector naquela zona junto à Azinhaga do Reguengo. Como alternativa o trânsito efectua-se através do arruamento nascente do Campo das Amoreiras até à Estrada Militar, junto ao posto da PSP.

Os direitos do homem em Genebra

DISCUTIDO O RELATÓRIO DE ALMEIDA RIBEIRO

Mais de 50 oradores usaram ontem da palavra na Comissão dos Direitos do Homem para analisar o relatório apresentado por Ângelo Almeida Ribeiro, relator especial da ONU para a intolerância religiosa e a discriminação baseada na fé ou na crença.

A maioria das intervenções vão no sentido da aprovação do relatório apresentado pelo relator e, segundo vários participantes membros de delegações e do secretariado da conferência, o mandato de Almeida Ribeiro poderá vir a ser renovado por mais um ou mesmo dois anos.

Ângelo Almeida Ribeiro afirmou que o ponto fundamental do seu trabalho foi a constatação de algumas situações bastante graves na matéria de liberdade religiosa, mas com um aspecto novo, na medida em que, contrariamente a outros relatores, teve a oportunidade de ouvir a quase totalidade dos países que eram acusados de violarem esses direitos fundamentais.

Disse ainda considerar «extremamente positivo» o facto de se ter estabelecido o diálogo entre países acusados e as Nações Unidas e frisou que o alargamento desse diálogo é um dos pontos que defende neste relatório.

Ângelo Almeida Ribeiro realçou ainda a necessidade de se estabelecer uma convenção internacional sobre esta matéria.

Sobre as condenações formais, Ângelo Almeida Ribeiro afirmou ter evitado fazê-las na medida em que estas provocam a ruptura do diálogo e o estabelecimento de situações bloqueadas, mas confirmou que citava sete casos concretos: a Bulgária, Turquia, URSS, Burundi, Albânia, Paquistão e Irão.

O relatório será submetido à aprovação dentro de cerca de duas semanas, sabendo-se então se Ângelo Almeida Ribeiro continuará o seu mandato como relator especial das Nações Unidas.

Também na mesma sessão António Nadais, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e membro da delegação portuguesa, analisou a importância dos instrumentos internacionais sobre este assunto.

Concluiu que a situação internacional, no que respeita a liberdade de pensamento, consciência, religião e crença, não evoluiu grandemente nestes últimos anos e que disso são prova os relatos da Imprensa e os relatórios, tanto do relator especial da Comissão dos Direitos do Homem como da relatora especial da subcomissão dos direitos do homem, respectivamente Ângelo Almeida Ribeiro e Elizabeth Odio Benito.

Considerando que as situações em que se violam esses direitos se espalham pelo mundo, o delegado português apelou para que se tomem medidas no sentido de se encontrar uma solução.

Interrogando-se sobre o quê e como fazê-lo? António Nadais destacou a importância de que se reveste a renovação do mandato do relator especial sobre a implementação da declaração da eliminação de todas as formas de discriminação religiosa, e apelou para que os Estados que o relator considere como países onde a situação não é correcta colaborarem de forma a que este possa cumprir cabalmente as suas funções.

Seguidamente, lamentou que a Albânia e o Irão nem sequer tenham respondido às cartas do relator especial, ameaçando assim o seu trabalho.

A terminar, o delegado português realçou o papel da educação no processo de garantia de não discriminação religiosa, afirmando ser a escola o local onde as pessoas aprendem a respeitar as outras, base da tolerância e da verdadeira protecção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

Vaca vagabunda abatida a tiro

Os problemas que uma vaca andou durante semanas levantando nos arredores de Pinhel, onde semeava o pânico e destruía as culturas, acabaram sendo resolvidos com 20 tiros de cartuxos de atirar aos tordos.

O dono do animal, alarmado como as populações pelos perigos que ele representava, deu carta branca para que o abatessem a qualquer custo, o que sucedeu recentemente.

Os possuidores de espingardas caçadeiras postaram-se numa posição estratégica onde a vaca era mais visível, perto da aldeia de Manigoto e apontaram mais certeiro que o José das Medalhas da telenovela «Roque Santeiro».

Mesmo assim, foram precisos 16 tiros, segundo uns, mais dum quarteirão, conforme outros, o que por cautela se cifra na média aritmética de duas dezenas.

Mas a vaca andava mesmo tão picada da mosca e a criar tanta situação de perigo que não pôde ser de outra maneira. A carcaça, a gotejar sangue por milhares de buraquinhos de chumbo número oito, acabou sendo aproveitada para grande comezaina.

Nos Açores

Iranianos detidos continuam no Aeroporto das Lajes

Os 14 cidadãos iranianos detidos quinta-feira nas Lajes quando tentavam embarcar com documentação falsificada para o Canadá continuam no aeroporto local à guarda da autoridade de fronteira, disse uma fonte da Guarda Fiscal.

Esta entidade está a estudar com o tribunal da Praia da Vitória o destino a dar aos iranianos que viajaram para a ilha Terceira provenientes de Lisboa num voo doméstico da TAP/Air Portugal.

Tratam-se de dez adultos e quatro crianças que, segundo fontes policiais, pretenderiam emigrar clandestinamente fugindo do estado de guerra em que se encontra o seu país.

Movimento de fronteiras diminuiu em Janeiro

O movimento nas fronteiras nacionais registou uma acentuada diminuição em Janeiro, relativamente a Dezembro de 1987, informou o Estado-Maior da Guarda Fiscal, em comunicado ontem divulgado.

Relativamente a Dezembro de 1987, a Guarda Fiscal registou, em Janeiro, menos 1,28 milhões de entradas nas fronteiras portuguesas e menos 889 mil saídas.

Comparativamente a Janeiro de 1987, foram registadas, em Janeiro deste ano, mais 117 mil entradas e mais 184 mil saídas.

Os cidadãos espanhóis foram aqueles que mais nos visitaram (647 mil), seguidos dos britânicos (28 mil), dos franceses (14 mil), dos alemães-federais (12 mil), dos holandeses (sete mil) dos norte-americanos (6800) e dos brasileiros (4400) — refere o comunicado.

As fronteiras nacionais com maior movimento são as de Valença, Vilar Formoso, Caia, Vila Verde da Raia, Vila Real de Santo António e os aeroportos de Lisboa e Faro, conclui o documento.

Actividade da GF em Janeiro

Na sequência da actividade normal de fiscalização visando em especial desencorajar a prática de contrabando e outros ilícitos na área aduaneira, a Guarda Fiscal apreendeu em Janeiro último mercadorias cujo valor ascende a 81 mil e 500 contos.

De entre os artigos apreendidos, destacam-se cinco mil contos de vestuário, três mil de máquinas eléctricas de jogos, dois mil e 500 de relógios, dois mil de tabaco, mil e 500 de material de som e imagem e mais de mil contos de géneros alimentícios.

Seriam também apreendidas viaturas utilizadas no transporte de mercadorias em infracção fiscal e aduaneira. E por prática ilegal de jogos de fortuna e azar, bem como de máquinas de diversão, foram apreendidas outras máquinas num valor próximo dos 50 mil contoos.

Criminalidade aumentou no Porto

Os índices de criminalidade na cidade do Porto e seus arredores tiveram «um aumento substancial» no mês de Janeiro deste ano, anunciou a Polícia Judiciária local.

Numa análise comparativa relativamente aos meses de Janeiro 88 e Dezembro de 1987, o furto em veículos continua em primeiro lugar, tendo-se verificado 300 no mês passado contra 265 do mês anterior.

O furto em estabelecimentos (161 em Janeiro contra 130 em Dezembro) mantém o segundo lugar, sendo os restaurantes, supermercados e cafés os locais mais visados pela criminalidade.

Nos arredores da cidade do Porto, o furto em estabelecimentos ocupa o primeiro lugar, sendo o concelho da Maia a área mais atingida.

"Ratoeira" da ETA foi-lhe fatal

CHEFE DA DINFO PASSA À RESERVA

O chefe da DINFO (Direcção de Informações da 2.ª repartição do Estado-Maior-General das Forças Armadas), capitão-tenente Serras Duarte, passou esta semana à reserva, alegadamente por sua iniciativa. Fontes bem informadas admitem, todavia, que a sua saída da chefia daquela secção técnica do EMGFA, que funciona na Avenida Gago Coutinho, em Lisboa, esteja directamente relacionada com o seu comportamento à frente da DINFO, designadamente acusações de recrutamento de mercenários portugueses para actividades à margem daquela direcção de informações e envolvimento contra a ETA.

O antigo chefe do grupo de Operações Especiais (GOE), tenente-coronel Gama Veiga Diogo, passou a ocupar, esta semana, as funções antes cometidas a Serradas Duarte que, segundo meios bem informados, se dedicará a actividades empresariais derivadas ou reforçará os comandos da «Scuritas», empresa de vigilância, segurança e transporte de valores, cuja capacidade organizativa pode ser útil ao aparelho de informações do EMGFA.

Serradas Duarte foi por mais de uma vez referido por Mário Correia, assim como o seu antigo adjunto na DINFO, tenente-coronel Fernando Ramos, como estando ao corrente das actividades dos GAL no Sul de França, contra alegados membros e simpatizantes da ETA, residentes na região basca francesa. De acordo com fontes bem colocadas, a referência ao seu nome, feita por aquele colaborador dos serviços de informações militares, ter-lhe-á sido fatal. Serradas Duarte e Fernando Ramos teriam sido previamente informados de dois atentados contra supostos elementos da ETA por parte de comandos GAL com a participação de portugueses.

Segundo as mesmas fontes, o conhecimento prévio que teve dessas acções terá sido uma «ratoeira» essencialmente para comprometer os Serviços de Informação Militar do EMGFA, mais que propriamente «liquidar» Serradas Duarte e Fernando Ramos, que dela saíram como «bodes expiatórios», num processo que em muitos aspectos assumiu proporções nebulosas, que os tribunais não desvaneceram.

Note-se que o envolvimento de Serradas Duarte no caso foi formalmente desmentido, quer por ele próprio quer pelas chefias das Forças Armadas portuguesas, depondo contra as revelações de Mário Correia.

NACIONAL

Banco de Fomento Nacional inaugura nova sede em Faro

No prosseguimento de um programa de modernização dos seus balcões em todas as capitais de distrito, o Banco de Fomento Nacional inaugurará na próxima segunda-feira as novas instalações em Faro, onde está instalado há 16 anos.

Em comunicado distribuído pela Imprensa assinala aquele banco que «tem assegurado o apoio financeiro e técnico a diversos projectos de investimento localizados na região algarvia, designadamente os que se recortam nos sectores da indústria, agricultura e pescas (e mais recentemente do turismo), enquanto no domínio da promoção e captação da poupança mantém uma participação significativa».

INDC estudou 36 marcas do mercado

Rótulos de champôs levam consumidor ao engano

Os rótulos das embalagens de champôs induzem o consumidor em erro, segundo demonstram os resultados de ensaios comparativos levados a efeito pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor sobre as verdadeiras composições desse produto de higiene consoante as diversas marcas existentes no mercado português. A publicidade ilusória continua a imperar, entre nós, sobre a digna informação de quem é obrigado a fiar-se no «conto do ceguinho».

Em todos os produtos coosméticos e de higiene corporal, a rotulagem deveria ser a fonte de informação fundamental para a escolha dos consumidores, obrigando a regulamentação que se inclua um certo número de menções, como o nome, firma ou denominação social do fabricante, morada, quantidade nominal, precauções de emprego, quando se justificar, código de lote ou referência identificativa. No entanto, o que se verifica com este estudo do INDC é que são muito poucas as marcas que respeitam as regras estipuladas.

Por exemplo, das 36 marcas estudadas, 10 não indicam a morada, sobre a quantidade nominal apenas 20 a assinalam, no capítulo das precauções somente 5 champôs inserem os dizeres «manter fora do alcance das crianças», e quanto ao código são apenas 8 os que apresentam esta referência, que é útil caso haja necessidde de retirar do mercado um produto no qual possa ter havido um erro de dosagem ou outro.

O pior, porém, ainda está para vir: dada a variedade de componentes que um champô pode conter é conveniente indicar qual a composição qualitativa (os ingredientes) no rótulo, como aliás acontece noutros países, dos Estados Unidos ao Norte da Europa. É aqui, precisamente, que entramos no autêntico reino da «banha de cobra» da publicitação do produto na própria embalagem. Expressões do tipo «champôs constituídos por elementos simples e naturais», «champô à base de ingredientes naturais» ou «champô natural à base de flores e óleo» são atentatórias do direito a um efectiva informação do consumidor, porque, muito simplesmente... são falsas.

Efectivamente, todos os champôs contêm produtos tensoactivos aniónicos e/ou produtos tensoactivos não iónicos, juntamente com uma série de aditivos químicos, entre os quais corantes e conservantes, que, obviamente, são tudo menos produtos naturais. Como refere uma «informação à Imprensa» do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, «os champôs podem conter extractos de ervas, extractos de algas, vitaminas e proteínas, mas o que lava é o produto tensoactivo e o que conserva é o conservante».

Não faz sentido, portanto, a inclusão nos rótulos de frases como «champô concentrado de substâncias ricas» quando se verifica a existência de 82% de água (número excessivo e, diríamos mesmo, frandulento) como vem indicado no «shampô» Wella Soft. O boletim que vimos citando pergunta mesmo: O que serão ingredientes MSE (Crisan)? Mistério! E «óleos naturais que alimentam o cabelo dos bebés» (Ferbelle)? Será que complementão o biberão? E «pelo seu PH não irritam os olhos» («shampô» para bebé da Ausonia), sabendo-se que qualquer produto tensoactivo é agressivo para os olhos?

Falta uma moralização do comércio e uma dignificação do consumidor, com o respeito pelos seus direitos.

Estremoz

PSD acusa PS de não honrar compromissos

A Comissão Política Concelhia do PSD de Estremoz acusou a Secção local do PS de «não querer honrar o acordo de coligação» subscrito pelos dois partidos para as últimas eleições autárquicas.

Em comunicado subscrito também pela Comissão Política Distrital de Évora do PSD, os social-democratas afirmam que «não romperam a coligação», acusando o PS de «ter feito tudo para a romper».

O PSD refére que o Secretariado da Secção do PS de Estremoz «começou por retirar publicamente a confiança política ao presidente da Câmara, João Carrapiço, do PS, sem que previamente tivesse ouvido o PSD». Por outro lado, «votou favoravelmente uma proposta da APU que fez cair a mesa da Assembleia Municipal, presidida por um autarca do PSD». Foi ainda apontado que alguns representantes do PS votaram com a ex-APU a rejeição do plano de actividades e orçamento para 1988, que foi aprovada.

O PSD afirma-se receptivo ao diálogo e perguntam aos socialistas «por que motivo assinaram um documento com uns e depois deram o braço a outros». E acrescenta que cabe ao Secretariado da Secção do PS «voltar a honrar os compromissos assumidos em 1985 ou então colar-se definitivamente à APU».

Transtejo
Transportes Tejo, E.P.

TRANSTEJO, EP

COMUNICADO

1. Está a Transtejo confrontada com novo pré-aviso de greve – subscrito por parte dos sindicatos que negoceiam a revisão do Acordo de Empresa – para o próximo dia 22, segunda-feira.
2. Nada – a não ser a vontade sindical de procurar uma greve em conjunto com outras empresas do sector de transportes – justifica esta forma extrema de actuação.
3. Com efeito, tem prosseguido a Transtejo com as reuniões de negociação programadas, norteando-se sempre pelos parâmetros definidos no Conselho de Concertação Social, que prevê um aumento salarial com base na inflação esperada, acrescida da produtividade prevista.
4. É de realçar que a Empresa, após ter recebido o pré-aviso de greve, não só continuou a negociar com todos os sindicatos, como manifestou, ainda, a sua disponibilidade para o encontro de plataformas que permitam desbloquear o conflito.
5. Caso, apesar de tudo, não seja possível tal desbloqueamento, a Transtejo procurará minimizar, junto dos seus utilizadores, os efeitos da greve, montando, como anteriormente, o esquema alternativo de transportes rodoviários, que abaixo se indica:

ESQUEMA ALTERNATIVO DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

–MONTIJO (Largo dos Bombeiros) – ALCÂNTARA-TERRA e vice versa
– CACILHAS (Largo Alfredo Diniz) – COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) – ALCÂNTARA-TERRA e vice versa
– ALMADA (Largo S. João Baptista) – ALCÂNTARA-TERRA e vice versa
– COVA DA PIEDADE (Centro Sul) – ALCÂNTARA-TERRA e vice versa
– TRAFARIA (Estação Fluvial) – UNIVERSIDADE TÉCNICA – ALCÂNTARA-TERRA e vice versa

Obs. Entre as 00H00 e as 06H30 e as 21H30 e as 24H00 de 22/Fevereiro/88 a carreira CACILHAS – ALCÂNTARA-TERRA será prolongada até CAIS DO SODRÉ E VICE VERSA

NOTAS IMPORTANTES: 1) Nas carreiras alternativas são válidos os passes TT, **Multimodais** e **pré-comprados**
2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes alternativos da TT e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do SEIXAL, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Negociações sindicatos/empresas não tiveram resultados concretos

REQUISIÇÃO CIVIL NA CARRIS MANTÉM-SE E AS GREVES DE TRANSPORTES TAMBÉM

A reunião de ontem entre os sindicatos e a administração da Carris não desbloqueou o conflito negocial existente, apesar de a empresa ter aumentado a sua proposta da massa salarial para cerca de oito por cento, valor que os sindicatos não consideram satisfatório. Entretanto, as greves marcadas para segunda–feira na Transtejo, CP e Metro não foram desconvocadas, pelo que Lisboa começa a semana praticamente sem transportes.

Os conflitos laborais no sector dos transportes começaram na Carris, e é opinião dos sindicatos que enquanto a situação naquela empresa não estiver resolvida todos os outros estarão num impasse.

Isso foi já provado ontem, quando o acto de gestão aplicado na Carris foi anulado e as negociações netre sindicatos e empresa recomeçaram. No mesmo dia, os sindicatos da Transtejo, CP e Metropolitano de Lisboa foram convocados pelos conselhos de gerência para renegociarem, e novos valores — se bem que insignificantes, para os sindicatos — foram apresentados.

«A reunião de ontem não resolveu absolutamente nada. O que foi apresentado pela administração traduz–se numa proposta, não suficientemente clarificada, que anda na base dos oito por cento na massa salarial, o que para nós não é suficiente. Mantemos a nossa proposta nos nove por cento», disse esta manhã ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA.

«A única evolução foi a anulação, por parte da administração, do acto de gestão, porque de resto mantém–se tudo na mesma. As negociações foram interrompidas sem se ter avançado com nova data. A todo o momento pode ser marcada nova reunião, pois a situação ficou em as partes se mostrarem disponíveis para quem quisesse convocar nova reunião», esclareceu José Brandão.

Em relação ao que ontem se passou no Conselho Permanente de Concertação Social, José Brandão afirmou que «os trabalhadores da Carris seguem com particular atenção todo o processo no Conselho que envolvem a UGT enquanto estrutura sindical que subscreveu o acordo firmado nesse Conselho».

Segundo aquele dirigente sindical, «o retomar do lugar da UGT nesse órgão social compreende–se na medida em que essa atitude seja no sentido de possibilitar o proseguimento das negociações directas na empresa, e não se fique apenas por uma demosntração contra o acto de gestão interno, deixando tudo o resto na mesma, quer seja pela manutenção da requisição civil, quer pela ausência de saída negocial, quer ainda pela falta de cumprimento acordado com a UGT no Conselho de Concertação Social».

«Tudo isto são razões suficientes para que este retomar do lugar da UGT seja legitimamente encarado pelos trabalhadores da Carris com alguma expectativa», acrescentou.

Entretanto, a FESTRU, afecta à CGTP, afirmou que as negociações com a administração da Carris devem prosseguir terça–feira, depois de terrem sido interrompidas ontem.

Fernando Fidalgo, porta–voz da Federação, disse que a Comissão Negociadora Sindical se apresentará para negociações na terça–feira e que, neste momento, a administração mantém a proposta de aumento de 7,1 por cento da tabela salarial e de 7,4 por cento de massa salarial. A Federação reivindica um aumento de 10,2 por cento.

Metro: negociações interrompidas

No Metropolitano de Lisboa as negociações foram interrompidas, mantendo–se a greve convovada pela FESTRU e pelo SITRA para segunda–feira.

Também a administração do Metro já avançou nos valores propostos, passado de 5,5 para 6,4 por cento de aumento da tabela e para 6,9 por cento per capita.

Segundo José Brandão, a situação negocial no Metro é mais complicada do que na Carris, pois a administração da empresa insiste em afirmar que os ganhos de produtividade são negativos, alegando que na expansão do Metro, a abertura de novas vias e estações, tem investido os ganhos e por isso não há ganhos de produtividade.

CP: greve na 2ª

A convocatória da greve de 24 horas para segunda–feira na CP mantém–se, apesar de uma reunião entre a administração e os sindicatos, que se prolongou desde as 16 horas de ontem até às 9 de hoje.

Segundo uma fonte da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários Portugueses, durante a reunião — a que tiveram presentes todos os sindicatos envolvidos no conflito — a administração da CP apresentou uma proposta de aumento salarial de sete por cento, o que corresponde a um aumento de 0,6 por cento relativamente à anterior proposta da empresa.

Para a Federação, afecta à CGTP, os valores apresentados pela CP «são manifestamente insuficientes», pelo que decidiu manter a greve já marcada para segunda–feira. José Antunes recordou que a Federação entregou já ao Primeiro–Ministro uma proposta «capaz de resolver o conflito», que se salda por um aumento salarial de 10,2 por cento.

Entretanto, os trabalhadores ferroviários concentraram–se ontem frente à residência oficial do Primeiro–Ministro, decidindo «continuar a exigir do Governo resposta à proposta de acordo que lhe foi apresentada» para resolver o conflito na CP e reafirmando a sua «firme e determinada disposição em presseguir a luta contra o pacote laboral», segundo um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses, que convocou a concentração.

Os ferroviários protestaram contra o pacote laboral, que consideram «uma grosseira violação do princípio constitucional do direito ao trabalho e à seguranca no emprego».

A concentração tinha ainda como objectivo protestar pela decisão do Governo de aumentar «os gestores públicos, nos quais se incluem os da CP, em 10, 64 por cento», propor para os membros do Governo «aumentos de 60 por cento» e tentar «impor aos trabalhadores um aumento na ordem dos seis por cento».

Em comunicado, os ferroviários filiados na Federação (afecta à CGTP) acusam o Conselho de Gerência da empresa de se escudar nas orientações do Governo e no «acordo da concertação social, a fim de manter as suas posições negociais» e de não dar cumprimento ao protocolo de 25 de Abril de 1986, «sobre o regulamento de carreiras, não actuando o Governo no sentido de fazer valer a razão e o direito que assiste aos ferroviários».

Segundo o comunicado da Federação, o Conselho de Gerência da CP «desrespeita os regulamentos emergentes do Acordo de Empresa, designadamente o de higiene e segurança no trabalho, o de concessões de transporte e fardamentos».

Face à greve convocada pelos sindicatos da CGTP e da UGT do sector, a empresa divulgou já a lista dos transportes alternativos para as zonas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra, Barreiro e as ligações internacionais.

Na zona suburbana de Lisboa funcionarão alternativos a partir das 6 horas nas linhas de Sintra, Cascais e Azambuja. Na sua correspondente do Porto funcionarão carreiras, a partir das 5 e 30 horas para Gaia e para o Porto, a partir de várias estações das linhas do Norte e do Minho.

Na zona suburbana de Coimbra, os alternativos funcionam a partir das 6 horas entre estações da linha do Norte e do Oeste e a cidade. Do Barreiro saem carreiras a partir das 6 e 30 horas até à Praça de Espanha, em Lisboa.

Os passageiros dos comboios internacionais («Sud–Express»» e «Lusitânia–Expresso») serão transportados por autocarros, quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa à fronteira.

Porto de Setúbal: greve termina hoje?

Os descarregadores de mar e terra do porto de Setúbal terminam hoje um segundo período de greve, que se prolongou por mais de 15 dias, mas poderão voltar a paralisar caso as negociações não chegarem a bom termo.

Fontes ligadas ao processo negocial disseram que «se não for possível conseguir hoje uma solução consensual é provável que nova greve possa ser efectuada na próxima semana».

O presidente do Sindicato dos Descarregadores, José Antunes, escusou–se a prestar declarações, alegando o prosseguimento das negociações, e não confirmou nem desmentiu se já foi entregue novo pré–aviso de greve.

Os trabalhadores filiados no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Distrito de Setúbal, em greve desde o dia 3, obtiveram terça–feira, após reuniões com a Associação dos Agentes de Navegação, Tráfego e Estiva do Sul (ANESUL), o acordo do reconhecimento da especificidade da função dos descarregadores. As reuniões prosseguem desde quinta–feira, agora sobre matéria salarial.

CGTP reafirma posição

Entretanto, a CGTP voltou ontem a pronunciar–se sobre o conflito no sector dos transportes afirmando, em comunicado, que constata «que há evoluções nos processos de contratação colectiva, particularmente no sector público de transportes», pois ontem mesmo «os Conselhos de Gerências da Carris, Metro, CP e Transtejo manifestaram a sua disponibilidade para modificar as suas posições negociais, que determinaram os conflitos em curso».

Para aquela central sindical, «independentemente dos resultados que se vierem a verificar nas negociações, esta mudança de comportamento só é possível face à luta desenvolvida pelos trabalhadores» e ao «repúdio generalizado do recurso à repressão pelo Governo, como se verificou na Carris, com a requisição civil».

Para a CGTP, o facto da alteração de atitude negocial dos conselhos de gerência decorrerem das instruções dadas pelo Governo, «comprova o que a CGTP–IN sempre afirmou: a responsabilidade que o Governo sempre teve, mas que tentou iludir junto da opinião pública».

Sindicatos do Porto em Luta

Os sindicatos do distrito do Porto pertencentes à USP/CGTP reuniram–se ontem para «analisar a situação social e o desenvolvimento da luta dos trabalhadores na região» e decidir «as próximas formas de luta do movimento sindical unitário até ao final do mês de Março».

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CORRECCIONAL
ANÚNCIO

Nos autos do Processo Correccional n.º 500/86, que pela 2.ª Secção de Processos, o M.º P.º, moveu contra as rés — Palmira Pereira Lopes, solteira, empregada comercial, residente nas Casas Pré-Fabricadas, Bloco 8-C — Musgueira Norte — Lisboa e Maria Manuela Reis Mineiro Santos, casada, comerciante, residente na Travessa Machado, 43-1.º — Póvoa de Santo Adrião — Loures, foram estas rés — por sentença de 30-7-87, condenadas: **a 1.ª em dois** meses de prisão, substituídos por igual tempo de multa, à taxa de esc.: — 200$00 por dia, a que, em alternativa correspondem, 40 dias de prisão (art.º 46.º, n.º 3 do C. Penal) e 15 dias de multa, à mesma taxa, a que, em alternativa, correspondem, 10 dias de prisão (art.º 46.º n.º 3 do Código Penal). Vai portanto condenada, na multa global de esc.: 15 000$00 a que, em alternativa, correspondem, 50 dias de prisão — art.º 46.º n.º 3 do Código Penal e **a 2.ª em** 45 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa à taxa de esc.: — 200$00 por dia, com a alternativa de seis dias de prisão (art.º 46 n.º 3 do Código Penal). Vai portanto, condenada na multa global de esc.: 11 000$00, a que, em alternativa, correspondem, 36 dias de prisão (artigo 46.º n.º 3 do Código Penal). Foram ainda ambas condenadas e cada uma, nas custas do processo, fixados, nos mínimos, o imposto de Justiça, a procuradoria e em 1000$00 de honorários ao seu Defensor Oficioso, por terem cometido, em co-autoria um crime de especulação na forma negligente p. e p. pelo art.º 35.º, n.º 1, al. a) e 3. do Dec.-Lei n.º 28/84 de 20/1. A pena ficou suspensa pelo período de um ano, nos termos do disposto no art.º 48.º do Código Penal.

Lisboa, 25-1-88

A Juiz de Direito,
Ass. *ilegível*

O Escrivão de Direito,
Ass. *ilegível*

«DL» 20/2/1988

Informação

AJUDANTES DE MOTORISTA DE VIA FLUVIAL

A CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem contratar a prazo Ajudantes de Motorista de Via Fluvial – Barreiro.

Condições exigidas:

- 4.ª classe do ensino primário, no mínimo;
- cédula marítima de 3.ª Motorista ou de Ajudante de Motorista;
- Idade entre 21 e 35 anos.

Os interessados, que reúnam as condições exigidas, deverão contactar directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento – Calçada do Duque, n.º 20 – 1294 LISBOA CODEX, até 29/2/88 impreterivelmente.

Caminhos de Ferro Portugueses

Campanha "Algarve é qualidade"

HÁ HOTÉIS QUE PAGAM MAL E OUTROS NÃO O FAZEM A HORAS

— *acusa sindicato do sector*

Há empresas da hotelaria algarvia que pagam tarde, não pagam os salários em atraso, e outras que não pagam o trabalho extraordinário de acordo com a legislação em vigor — denuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria e Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve, num documento em que apoia abertamente a campanha em curso, intitulada «Algarve é Qualidade».

O Sindicato do sector aponta os casos do aparthotel «Afonso III», em Albufeira, apartamentos «Nau», em Olhão, e «Hotel dos Navegadores», em Monte Gordo, como exemplos de estabelecimentos que não pagam o trabalho extraordinário de acordo com a legislação em vigor ou não pagam mesmo os salários. «Na Hotelaria do Algarve, sem qualquer justificação aceitável, existem empresas que normalmente pagam os salários aos trabalhadores em meados do mês seguinte, não pagam mesmo os salários», diz aquela estrutura dos trabalhadores.

Numa apressada «radiografia» ao mundo do trabalho da hotelaria e similares o Sindicato algarvio do sector acusa a generalidade das empresas de continuar a admitir apenas trabalhadores contratados a prazo, que são dispensados sempre que se aproxima o período de efectividade, por vezes utilizando «medidas ilegais» no sentido de iludir a regulamentação da contratação a prazo», diz.

É neste quadro, e por estas duas amostras, que a campanha em curso «Algarve é qualidade» poderá não atingir os seus objectivos, a manter-se tal panorama e tal tipo de relações patronato-trabalhadores. Para evitar que tal aconteça, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve tornou público um comunicado em que a sua direcção salienta ter votado favoravelmente o Plano de Actividades do Conselho Regional de Turismo para o ano em curso, e muito em especial a campanha «Algarve é Qualidade».

A direcção do Sindicato considera importante para os trabalhadores do sector a melhoria dos serviços prestados, mas entende que para esse objectivo ser alcançado se torna necessário reforçar as verbas para a formação profissional (tendo em conta que dentro de dez anos o número de trabalhadores atingirá os 48 mil, isto é, o dobro do actual), que as entidades patronais se disponham a negociar um acordo que crie a existência de quadros de pessoal mínimos fixos e quadros de pessoal eventual, com vínculo laboral, obrigatoriedade de haver trabalhadores profissionalmente habilitados em todos os estabelecimentos classificados com interesse para o turismo e a intervenção da Inspecção de Trabalho para fazer cumprir os direitos individuais e colectivos.

O desencadeamento destas quatro medidas é considerado primordial pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Hotelaria, Turismo e Similares para que no turismo da região impere a qualidade, para que a campanha «Algarve é Qualidade» seja, de facto, um êxito.

«Os trabalhadores da hotelaria e turismo do Algarve estão verdadeiramente empenhados na consagração destes objectivos, porquanto os mesmos dignificam a profissão», sublinha o Sindicato do sector.

Setúbal quer dinheiro da CEE

Governo cria gabinete com funções operacionais

O Governo e o distrito de Setúbal apostam forte na CEE e esperam da Comunidade apoio financeiro capaz de levantar a região da crise em que mergulhou nos últimos anos. É nesse sentido que aponta a criação do gabinete da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal.

Criado por resolução do Conselho de Ministros ontem publicada no «Diário da República», o gabinete extinguir-se-á com a conclusão e avaliação final dos resultados da respectiva implementação», segundo a resolução 7/88.

A criação deste Gabinete surge na sequência da elaboração do Programa de Desenvolvimento da Península de Setúbal (PROSET), que tem como finalidade dar início à preparaçãoo do programa operacional, com o qual se deverá formalizar o pedido de apoio financeiro comunitário.

O PROSET prevê, entre apoios comunitários e a participação do Estado português, a aplicação de 73 milhões de contos, em cinco anos, para acções integradas de desenvolvimento da península de Setúbal.

O Gabinete da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal têm três órgãos: Comissão Executiva, Comissão de Acompanhamento e o Conselho Coordenador.

Segundo a resolução 7/88 do Conselho de Ministros, «o presidente da Comissão Executiva passará a desempenhar as funções até aqui atribuídas ao delegado do Governo na península de Setúbal».

A resolução não faz qualquer referência ao futuro do delegado do Governo para a península de Setúbal, Luís Morales.

A Comissão de Acompanhamento integra vários órgãos, nomeadamente o Governo Civil de Setúbal, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Núcleo Empresarial Regional de Setúbal (NERSET), União de Sindicatos de Setúbal (CGTP/IN) e União Geral de Trabalhadores (Setúbal).

O Conselho Coordenador será constituído por representantes das direcções-gerais da administração central, governadora civil do distrito de Setúbal, dos municípios e dos institutos públicos directamente envolvidos na realização de acções da operação integrada.

No prazo de seis meses, a partir da tomada de posse, a Comissão Executiva deverá apresentar uma proposta de pedido de apoio financeiro comunitário, incluindo o programa plurianual.

Segundo a resolução 7/88, «o Gabinete da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal extinguir-se-á com a conclusão e avaliação final dos resultados da respectiva implementação».

Câmara de Comércio alerta Mota Amaral

Açores está a tornar-se império de vendas ilícitas

A Câmara de Comércio de Ponta Delgada alertou o presidente do Governo Regional dos Açores para a «proliferação assustadora» de vendas ilícitas, num documento de protesto ontem entregue no gabinete de Mota Amaral.

Salienta a Câmara do Comércio de Ponta Delgada na nota em questão que o problema não pode deixar de ser encarado com «grande apreensão» e, face a isso, os empressários não podem ficar indiferentes ante a proporção que este fenómeno está a assumir, levando à «expansão de uma economia paralela que não só mina os legítimos interesses do comércio legalizado, como se torna lesiva do próprio erário público».

O documento denuncia que indivíduos não licenciados «movem sem escrúpulos, e com um á-vontade inconcebível uma concorrência desleal e ilegal, a todos os títulos inaceitável».

Por outro lado, diz constatar que «não tem havido intervenção dos diversos serviços de fiscalização», por forma a pôr-se cobro a todo este fenómeno.

«Não pode, contudo, continuar, seja a que pretexto for, a fechar-se os olhos a esta situação, que, para além de imoral, também é inadmissível num Estado de direito», afirma a Associação para acrescentar: «A concorrência é desejável e e apoiada por esta Câmara, mas terá que ser feita em bases leais, em que todos os agentes intervenientes estejam em igualdade perante a lei».

Para a Câmara do Comércio de Ponta Delgada, a continuar a verificar-se «impunemente» esta situação de venda de produtos e serviços à margem da lei, «não virá longe o dia em que muitos comerciantes se verão na contingência de cessar a sua actividade».

Das situações apontadas a Associação dos Comerciantes destaca as vendas de brinquedos, confecções, chocolates, bijutarias em salões de cabeleireiros e casas particulares e ao domicílio, e em plena Rua do Ouro, pratas, jóias e relógios. Destaca, igualmente, vendas por pessoas ligadas a companhias de navegação e aéreas e, por catálogo, de mobiliário e de produtos de limpeza.

Para além das situações denunciadas, salienta ainda o «incumprimento da legislação» sobre vendas ambulantes, que considera também tomar proporções assustadoras.

DL NACIONAL

TSF-Rádio Jornal apresentou-se à restante Comunicação Social

No Restaurante Panorâmico de Monsanto a TSF — Rádio Jornal apresentou-se à restante Comunicação Social. Erguida pelas Publicações Projornal, Ld.ª («O Jornal», «Se7e», «JL», e «História»), TSF (Cooperativa de Profissionais de Rádio), Fnacgeste, Ld.ª, Repórteres Associados («Tal e Qual») e Renascença Gráfica («Diário de Lisboa») vai entrar no ar na próxima 2.ª-feira, transmitindo do lisboeta Edifício Amoreiras, através de uma antena que se ergue 45 metros acima do tecto do imóvel.

Uma nova emissora (projecto essencialmente alicerçado no profissionalismo) a TSF — Rádio Jornal surge com ambição: equipada com os melhores meios humanos e materais, dotada de um estatuto editorial firmado nos princípios da liberdade, do pluralismo e da independência, apresenta como uma das principais novidades um conselho de opinião representativo de vasto leque de actividades e quadrantes (Ana Maria Caetano, António Guterres, Carlos Pimenta, César Torres, Dimas de Almeida, Eunice Muños, Fernando Amaral, José Soares Louro, José Cardoso Pires, José Carlos de Sousa, José Luís Judas, José Manuel Mendes, José Tribolet, Lucas Pires, Manuel Alegre, Manuela Silva, Nuno Teotóio Pereira, Queirós de Melo, Rocha de Matos, Silva Lopes, Torres Couto e Vítor Melícias).

Comandada por Emídio Rangel, com chefia de redacção entregue a Sena Santos e quatro editores (Luís Marinho, David Borges, Carlos Andrade e Jorge Perestrelo) a TSF — Rádio Jornal entra na alta roda da radiodifusão com um notável elenco de jornalistas, animadores, correspondentes, técnicos e especialistas nas mais diversificadas matérias, prometendo rapidamente tornar-se ponto cativante do melhor ouvinte. Com uma particularidade: todas as semanas, através de «O Jornal», será incluído um destacável especialmente preparado para divulgação das sua actividades e trabalhos mais salientes. Também o «DL» inclui hoje um destacável da responsabilidade da TSF — Rádio Jornal.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$95	62$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$663	3$913
BRASIL (cruzado)	$780	1$380
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$50	111$00
(notas de 5 a 1000)	109$00	111$50
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$168	1$288
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$80	141$80
(notas de 5 a 1000)	138$30	141$80
FINLÂNDIA (marka)	33$35	33$95
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	216$95	220$95
ITÁLIA (lira)	1$110	$150
JAPÃO (iene)	1$021	1$076
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	242$10	246$60
SUÉCIA (coroa)	22$70	23$20
SUÍÇA (franco)	98$15	99$65
VENEZUELA (bolívar)	4$744	5$744

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PRP
AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus

Quatro alegados dirigentes rebeldes comunistas são levados sob escolta do tribunal de Manila, onde foram julgados.

O procurador-geral da Colômbia, Alfredo Gutierrez, propôs a legalização do tráfico da droga como uma medida eficaz para erradicar este flagelo. Em declarações à Imprensa estrangeira, acreditada neste país, Gutierrez disse ter chegado à conclusão de que «a luta universal contra este flagelo é um fracasso, e que ele deveria ser legalizado». Segundo Gutierrez, que substituiu no cargo Carlos Mauro Hoyos, assassinado em Janeiro por umgrupo de traficantes, a possível legalização da produção, distribuição e consumo de estupefacientes «é uma questão lógica, já que quando não se pode derrotar o inimigo, é melhor juntar-se a ele». Esta legalização deveria ser aplicada em todos os países, pois a luta é a nível mundial, disse o procurador ao reiterar que este problema não é bilateral mas sim multilateral.

Aspecto de uma manifestação em Viena, pedindo a demissão do presidente da Áustria, Kurt Waldheim.

Militar raptado no Líbano foi assessor de Weinberger

O Pentágono reconheceu que o tenente-coronel William Higgins, raptado no Sul do Líbano, foi um dos assessores directos do ex-secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger. O porta-voz do Pentágono, Dan Howard, disse que Higgins foi um dos 36 assessores que trabalharam directamente com Weinberger entre Junho de 1985 e Junho de 1987. Howard reconheceu que, como assessor de Weinberger, Higgins tinha autorização para entrar no seu gabinete, pelo que tinha acesso a muitos documentos confidenciais norte-americanos. Howard disse que o tenente-coronel Higgins, um veterano da guerra do Vietname, trabalhava num gabinete contíguo ao de Weinberger e estava encarregado de «trabalhos administrativos».

Espanha vai retomar contactos com a ETA

O governo espanhol reiniciará os contactos com a organização separatista basca ETA para conseguir o abandono da violência, afirmou um porta-voz governamental. Javier Solana salientou que a decisão foi tomada tendo em conta o facto de a ETA não ter realizado atentados terroristas desde que fez uma proposta de tréguas, no fim de Janeiro. A organização separatista ofereceu ao Governo de Madrid um prazo de 60 dias para restabelecer o diálogo entre as duas partes, interrompido após o atentado de Saragoça, em princípios de Dezembro, no qual morreram 11 pessoas, mas este respondeu que enquanto houver atentados não haveria conversações. A trégua não foi formalizada mas ao longo das últimas semanas não se têm produzido acções terroristas, pelo que o Governo admite agora a evidência dos factos, exigida naquela ocasião.

Bases dos EUA na Grécia

O porta-voz do governo grego, Yanis Rubatis, declarou que os negociadores norte-americanos tentaram evitar questões como as do mar Egeu e Chipre na terceira sessão de conversações sobre o futuro das bases norte-americanas na Grécia.

Rubatis, que falava no final daquela sessão, insistiu em que as negociações iniciadas em Novembro partem de um «ponto zero», por não existir a possibilidade de renovar o acordo de 1983, que expira em 31 de Dezembro. Os negociadores norte-americanos entendem que, segundo a versão inglesa daquele pacto, o mesmo é renovável.

Rubatis sublinhou que, em fins de Julho, a Grécia notificará os Estados Unidos sobre o fim do acordo de defesa e cooperação económica, assinado em 1983. Fontes oficiosas asseguraram em Atenas que, após o anúncio da retirada dos 72 caça-bombardeiros norte-americanos da base espanhola de Torrejon de Ardoz, os gregos tentarão obter uma diminuição substancial da presença militar norte-americana em território grego.

Kohl apoia tratado INF

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, encontrou-se com o presidente Ronald Reagan depois de ter reiterado o seu apoio ao acordo entre as superpotências para a eliminação das forças nucleares intermédias. O tratado INF e a capacidade das defesas da NATO no período após a sua aplicação foram o principal ponto da agenda do encontro, informou um funcionário norte-americano que solicitou o anonimato.

«Vim aqui para tornar claro que o protocolo deve ser assinado sem emendas», disse Kohl à cadeia de televisão ABC após ter sido recebido pelos congressistas no Capitólio. E acrescentou:

«Apoiamos o acordo INF de todo o coração, sem dúvidas ou reservas, e salientamos que ele não deve ser objecto de emendas.»

Durante a visita de Perez de Cuellar

ANGOLA DIZ-SE PRONTA PARA CONVERSAÇÕES COM PRETÓRIA APÓS RETIRADA MILITAR

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, reafirmou que Angola está pronta a iniciar conversações com a África do Sul, após a retirada militar do território angolano. A reafirmação do chefe do Estado angolano foi feita em Luanda, no início das conversações oficiais com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, anunciou a Angop.

As discussões — disse José Eduardo dos Santos — poderiam realizar-se em lugar a acordar «logo que o governo sul-africano cesse as hostilidades militares», retirando as Forças Armadas das acções de guerra em Angola.

As conversações versariam — acrescentou o presidente angolano — o cessar-fogo, a retirada das forças sul-africanas de Angola, a cessação da interferência sul-africana nos assuntos internos angolanos, a segurança e estabilidade na fronteira angolana com a Namíbia e outras questões que facilitem a aplicação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia.

o presidente angolano assegurou ao secretário-geral da ONU que ele poderá contar com o apoio de Angola para as acções que tem desenvolvido no sentido de favorecer a implementação das resoluções das Nações Unidas sobre o conflito regional na África Austral.

Numa conferência de Imprensa no final da visita, que efectuou a Luanda, Cuellar afirmou-se impressionado com o interesse manifestado pelo presidente de Angola na resolução pacífica do conflito da África Austral.

Na abertura das conversações, Cuellar acusou a África do Sul de violar o espírito da carta das Nações Unidas, tanto pela ocupação do território da Namíbia como pelas agressões contra Angola.

Luanda foi a última etapa do périplo de Perez de Cuellar por África, que o levou também ao Gana, Camarões, Gabão, Congo e Zaire.

Entretanto, a África do Sul, engrossando uma guerra de palavras com os países negros vizinhos, acusou Moçambique de hipocrisia por pedir mais reformas no sistema racial do «apartheid», antes de conversações sobre a paz na região.

Com o Zimbabwe, a África do Sul tem trocado palavras duras desde que Pretória acusou guerrilheiros negros de terem atacado no fim-de-semana passado com granadas-foguete uma quinta numa zona remota do Transval.

Botha ameaçou Harare de que o seu governo não hesitará em mandar as Forças Armadas atravessar a fronteira, se o Zimbabwe não conseguir anular ataques de guerrilheiros à África do Sul.

Savimbi empossa governo

O presidente da Unita empossou na Jamba, sudeste de Angola, na primeira semana de Fevereiro um governo para as áreas sob controlo do seu movimento — publica o jornal «O Século de Joanesburgo».

O jornal cita Fátima Roque, presidente da Asdepa, Associação de Solidariedade Democrática Portugal-Angola, que em entrevista refere ser o

Ruptura no diálogo nicaraguense

Governo sandinista disposto a continuar negociações com os "contras"

O governo de Manágua anunciou ter aceite em princípio uma proposta de compromisso e estar disposto a continuar as negociações com os rebeldes, apesar das conversações se terem interrompido.

Em comunicado distribuído horas depois do cardeal Miguel Obando y Bravo, mediador das negociações, ter anunciado a suspensão dos contactos, as autoridades sandinistas afirmaram aceitar a proposta do arcebispo de Manágua para uma trégua de 30 dias e sugeriram mesmo medidas para pôr em prática essa trégua.

O comunicado adianta que da parte do governo há intenção de reinstaurar a liberdade de Imprensa total e de retomar um diálogo político sem condições prévias com a oposição na Nicarágua.

Quanto à proposta do cardeal Obando y Bravo para uma amnistia total aos presos políticos, o comunicado governamental indica que já existe uma lei de amnistia, que seria aplicada logo que entrasse em vigor o cesar-fogo.

O comunicado sandinista foi emitido horas depois de dirigentes dos «contras» terem acusado o governo de Manágua de intransigência ao não aceitar uma proposta que os rebeldes tinham aceite sem condições.

Foram sobretudo o receio mútuo e a falta de acordo na definição dos termos, considerados básicos para um acordo entre o governo e a resistência nicaraguense, que motivaram a suspensão das negociações a decorrer na capital guatemalteca.

O medianeiro entre as duas partes, após ter anunciado a suspensão do diálogo, disse que, depois da primeira e única reunião realizada, «já não foi possível que as delegações voltassem à mesa em forma conjunta».

O prelado acrescentou que além da falta de acordo nos conceitos, «nenhuma das partes confia na outra», pelo que «esta mediação crê que não há razão, de momento, para continuar com esta ronda».

Segundo Gorbachev

Reformas económicas na U "marcam passo"

O ambicioso programa de reformas des
nomia soviética «está a marcar passo» e
a cruzar os braços» — admitiu o líder do
bachev.

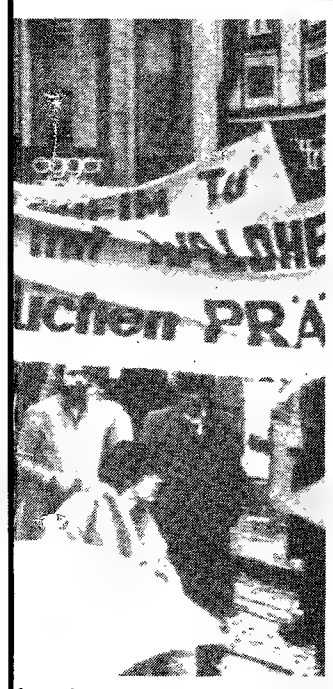
Numa reunião plenária do Comité Cer
nista Soviético, Gorbachev fez um balan
troika» (reestruturação) no sector produt
ela é o centro de um «duro combate», en
«antagonismos de classes».

«As pessoas estão preocupadas com a
des com as quais são postas em prática a
do partido — acrescentou o secretário-

«A situação no domínio alimentar não
maneira geral, o estado do sistema proc
serviços causam-nos grandes preocupaçõ
bachev.

O «número um» soviético atribuiu mu
fenómenos conjunturais, como a baixa
no mercado internacional.

Mas, frisou, «está fora de questão um
mo, na economia ou noutros domínios»



do a demissão do presi -

mesmo governo chefiado pelo vice-presidente da Unita, engenheiro Jeremias Calandula Chitunda.

O governo tem 15 membros, entre os quais quatro mulheres, cobrindo todas as áreas de gestão normais de qualquer executivo.

Ao acto de posse assistiu o grupo de portugueses que recentemente visitou a Jamba, sede daquele movimento rebelde angolano, durante uma semana.

No acto — a que assistiram Maria João Avilez, Maria Antónia Palla, Maria Luísa Vilhena, Fátima Roque, Maria José Avilez, Helena Vaz da Silva e Jaime Nogueira Pinto — Savimbi disse que doravante «as responsabilidades eram do governo e que no dia em que o povo não estiver satisfeito ele estará ao lado da população».

ev
na URSS

mas destinado a relançar a eco-
asso» e a população «começou
íder do Kremlin, Mikhail Gor-

nité Central do Partido Comu-
m balanço lúgubre da «peres-
produtivo, reconhecendo que
ate», embora não seja alvo de

com a lentidão e as dificulda-
rática as decisões inovadoras»
retário-geral do PCUS.
tar não nos satisfaz e, de uma
ma produtivo e do sector dos
cupações» — prosseguiu Gor-

buiu muitos destes fracassos a
baixa dos preços do petróleo

stão um abandono do socialis-
mínios».

Congresso do PCE

Iglésias ataca Santiago Carrilho

O líder comunista espanhol, Gerardo Iglésias, reafirmou a sua renúncia a uma candidatura para a reeleição e, no relatório sobre os cinco anos da sua gestão do partido, lançou ataques duros ao seu antecessor, Santiago Carrillo. O Partido Comunista de Espanha, a terceira formação partidária espanhola depois do Partido Socialista Operário Espanhol e da Aliança Popular, inaugurou ontem em Madrid o seu XII Congresso, participado por 619 delegados, em representação de 62 mil militantes.

Os temas principais do Congresso são a questão da liderança do partido, o relançamento do PCE através da coligação Esquerda Unida e a unificação dos partidos comunistas do país.

Dolores Ibarruri, La Passionária, de 92 anos, aplaudida calorosamente pelos delegados, defendeu numa mensagem ao Congresso que se evite a configuração de correntes organizadas ou de blocos, que debilitem e dispersem as fileiras do partido.

O líder do partido, Gerardo Iglésias, apresentou depois, durante duas horas e meia, o relatório da sua gestão de cinco anos, após ter substituído, em 1982, Santiago Carrillo.

A recusa do delfim Gerardo Iglésias em ser um «fantoche» de Santiago Carrillo provocou um confronto pessoal e político, que ontem teve o seu ponto mais alto.

Iglésias disse que Carrillo abriu uma séria tentativa de involução ideológica e deu mostras de intolerância face à inovação e de oportunismo ideológico.

No relatório aprovado na semana passada pelo comité central, Iglésias acusou ainda Carrillo de defender um PCE dominado pelo tactismo e pelo institucionalismo, com uma acção errada em matéria de alianças e a perda da hegemonia no conjunto do movimento social.

O líder comunista, que realçou o avanço das conversações com o Partido Comunista dos Povos de Espanha para a reunificação do movimento comunista, do país, negou a possibilidade de Carrillo poder participar numa discussão tripartida das três famílias comunistas espanholas sobre a unidade.

Quanto à prestação de contas, Gerardo Iglésias atribuiu à cisão do partido provocada por Carrillo prejuízos calculados em 150 milhões de pesetas.

Ao expor uma estratégia contrária à defendida por Carrillo, Iglésias defendeu o desenvolvimento da coligação Esquerda Unida, um dos motivos da cisão de Carrillo, há dois anos.

Na opinião do dirigente comunista, uma discussão a três sobre a unidade seria útil para Carrillo, que não quer naturalmente ficar isolado, mas não seria útil para a unidade.

Iglésias fez um apelo à unidade de todos os comunistas de Espanha, mas reafirmou que a participação da Esquerda Unida é para o PCE condição inegociável.

Quando herdou a liderança partidária comunista, em 1982, o único capital de que Iglésias dispunha — disse — reduzia-se à história e à militância, embora diminuída, dotada de um enorme potencial de compromisso.

Inglésias criticou a falta de corresponsabilidade na direcção do partido e as tendências centrífugas e cantanolistas dos partidos das comunidades autónomas.

Admitiu a debilidade do trabalho do PCE na vertebração e mobilização social e realçou que o Partido Comunista continua a ser um partido machista, incapaz de adoptar uma iniciativa feminista séria.

Arafat compara repressão israelita com campos de extermínio nazis

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, comparou a repressão israelita nos territórios ocupados com os campos de extermínio nazis e com o regime sul-africano.

Na sua primeira intervenção perante a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Arafat pediu a substituição do Exército de ocupação israelita na faixa de Gaza e na margem Ocidental do Jordão por «capacetes azuis».

Arafat acusou o governo norte-americano de encorajar Israel a «prosseguir a agressão e os crimes» concedendo-lhe «auxílio ilimitado», nomeadamente tanques, helicópteros e gases tóxicos utilizados contra manifestantes armados com pedras e paus.

Afirmou que Israel ao cometer «massacres e crimes atrozes» está a «repetir hoje os crimes contra a humanidade dos nazis e fascistas».

O presidente da OLP abandonou o texto escrito do seu discurso para «saudar as comunidades de judeus na Europa, nos Estados Unidos e no resto do mundo, as comunidades e personalidades que se colocaram ao lado do nosso povo e que se opõem à repressão a ferro e fogo» do governo israelita.

Sublinhou que o povo palestiniano reivindica três direitos «inalienáveis», o direito de regressar à sua pátria, o direito a dispor de si próprio sem interferências exteriores e o direito à independência.

Entretanto, sem porta-voz da OLP disse que as personalidades palestinianas dos territórios ocupados por Israel boicotarão o secretário norte-americano de Etado, George Shultz, durante a sua próxima visita à zona.

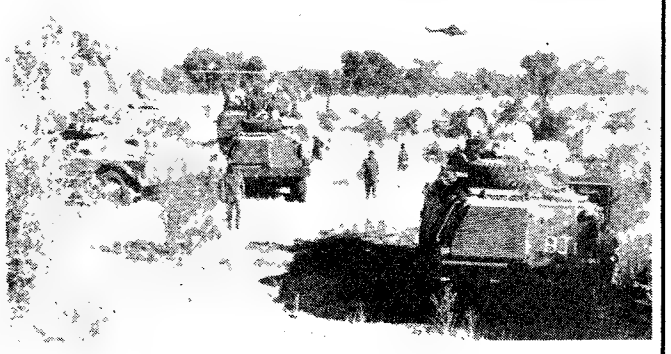
Numa declaração difundida pela agência palestiniana Wafa, o porta-voz da OLP afirma que «o boicote a Shultz justifica-se pela atitude hostil da administração norte-americana, que tenta, de conivência com o inimigo sionista, sufocar por todos os meios a sublevação popular nos territórios árabes ocupados».

Um palestiniano transporta um compatriota nos bra ços depois de este ter sido ferido, durante manifestações anti–israelitas ocorridas ontem em Nablus, margem Oci dental do Jordão ocupada por Israel.

A SEMANA

Segunda-feira, 15

Guerra do Golfo - Registou–se uma nova escalada na guerra do golfo Pérsico, com o Iraque a anunciar que derrubou dois aviões de reconhecimento iranianos nâo tri - pulados sobre a parte sul da sua frente de guerra com o Irão. Dias antes, o Iraque havia anunciado o derrube de um outro avião de reconhecimento. O Irão, por seu turno, e segundo a rádio Teerão, anunciou que as suas forças alvejaram helicópteros norte–americanos em missões de vi - gilência nas ilhas iranianas do golfo Pérsico, mas fontes norte–americaranas desmentiram que os recontros se tivessem verificado.



Terça-feira, 16

Combates em Angola - O combates entre as tro - pas governamentais de Luanda e as forças da Unita apoia - das pela África do Sul reacenderam–se a 20 quilómetros a Leste de Cuito Canavale, na província do Cuando Cuban - go, segundo foi anunciado pelo Ministério angolano da Defesa e por um comandante do Exército de Pretória. «Baixas cvonsideráveis em ambas as partes» foram cau sa - das pelos combates originados por uma nova ofensiva sul–africana. Dias antes, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, considerara que a situação no seu país «era muito grave».

Quarta-feira, 17

Reforma do ensino na URSS - O Comité Central do Partido Comunista da URSS reuniu–se para discutir a reforma do sistema educativo soviético, no âmbito da «perestroika» implementada por Gorbachev. A de mocrati - zação da vida escolar, uma maior ligação entre a for mação profissional e as necessidades económicas do país, a re- forma do burocratizado aparelho de direcção educativa e uma reactivação da ciência pedagógica, foram alguns dos pontos do debate. Segundo o secretário do Comité Central do PCUS, Igor Ligachev, na abertura da reunião,«o futuro do país e do socialismo depende do que será o trei no (dos estudantes)».

Quinta-feira, 18

Cuellar em Luanda - O secretário–geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afir mou que «a soberania angola - na tem de ser pre servada pela comunidade internacional», durante uma visita a Angola. Cuellar, que manteve conver - sações com José Eduardo dos Santos, disse que a ONU vai prosseguir os esforços com vista a uma so lução duradoura para os problemas da África Austral. E exprimiu a sua preocupação pela ameaça que paira sobre Angola, decor- rente da política de agresão sul–africana.

Sexta-feira, 19

Orçamento de Defesa dos EUA - O Presidente Ronald Reagan apresentou ao Congresso, para apro vação, o novo orçamento militar para 1989, de 299.500 milhões de dólares, que consagra uma redução de um por cen to dos efectivos militar. Os cor tes traduzem–se sobretudo na di - minuição em 30 mil homens, 16 navios de guerra e em 800 helicópteros das forças dos EUA. No entanto, Rea - gam pediu a atribuição de uma verba de 4.500 mi lhões de dólares para o programa de Iniciativa de De fesa Estratégi - ca (SDI), um au mento de cerca de mil milhões de dólares em relação a 1988.

Áustria não ganha Blokhin

A Federação Soviética proibiu, à última hora, a transferência do veterano futebolista «internacional» Oleg Blokhin para o Steyr, da 2.ª Divisão austríaca. «Recebemos um telex de Moscovo informando que a transferência de Blokhin, acordada no mês passado, não era possível» — disse Heinz Palme, porta-voz da Federação austríaca de Futebol, sem pormenorizar.

Blokhin (35 anos) veterano avançado do Dínamo de Kiev e da selecção soviética (e melhor futebolista europeu em 1975) deveria já ter chegado à capital austríaca. O jogador soviético assinou pelo Steyr até ao final da presente temporada, comprometendo-se a jogar mais um ano no caso de o clube ascender ao escalão principal.

Hans-Joerg Schelling, porta-voz do patrocinador do Steyr (uma empresa fabricante de mobiliário) considerou que «o contrato é legalmente válido» e que o clube «vai pedir a intervenção da Federação Internacional de Futebol». «Não vemos qualquer razão para esta reviravolta» — afirmou, por seu lado, Bernard Aschauer (director do clube) acrescentando que, de momento, «apenas podemos especular e esperar que os soviéticos aclarem a situação».

Adeptos britânicos contestados pelos próprios chefes

O presidente da Federação Inglesa de Futebol, Bert Millichip, afirmou que os soldados britânicos em serviço na RFA deverão ser banidos da fase final do Europeu de futebol, a não ser que sejam sujeitos a controlo. Millichip manifestou-se desapontado com a forma como a hierarquia militar, responsável por 55 mil homens em serviço na base militar britânica na RFA, se tem comportado até aqui, na questão dos acessos aos jogos. Mas, um porta-voz das forças militarizadas e dos 12 mil soldados da Força Aérea Real, também instalados na RFA, apressou-se a responder a Millichip, afirmando que **«ele não sabe o que está a dizer». «Não existe, na história do futebol, qualquer envolvimento em distúrbios das Forças Armadas inglesas na RFA»**, disse o porta-voz militar. **«É um facto que, no recente jogo particular entre a Inglaterra e a RFA (disputado em Dusseldorf), nenhum militar britânico esteve envolvido em qualquer cena de indisciplina ou foi detido por ofensas»**, acrescentou. **«Os nossos homens não são (propriamente) do tipo daqueles que vestem calças de ganga e usam blusões de cabedal»**, disse o mesmo porta-voz, acrescentando: **«de qualquer forma, eles preferem comprar os seus bilhetes para os jogos para não serem associados aos adeptos ingleses».**

Basquetebol: incertezas quanto ao "Mundial/90"

A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) deu um prazo de 60 dias à Argentina, que termina a 31 de Março, para entregar um depósito de 3,3 milhões de dólares (445 mil contos) como condição prévia para realizar o mundial de 1990.

A Argentina é ainda obrigada, dentro do mesmo prazo, a confirmar que os seus pavilhões desportivos estão em condições para receber o campeonato do mundo.

A FIBA dilatou o prazo inicialmente previsto, que terminou a 15 de Janeiro, para que a Argentina possa efectuar o depósito. Se tal não suceder, será escolhida a sede do mundial entre três dos anteriores candidatos, Estados Unidos, Canadá e Porto Rico.

Seul: Cuba deverá estar ausente

A ausência de Cuba nos Jogos Olímpicos de Verão, em Seul, é praticamente certa - afirmou em Calgary o secretário-geral do Comité Olímpico Italiano, Mário Pescante, depois de ter mantido conversações com vários dirigentes cubanos, em Havana.

Para aquele dirigente transalpino a solidariedade manifestada por Fidel de Castro ao Governo norte-coreano na questão dos Jogos Olímpicos não deverá ser quebrada.

Kasparov acusa presidente

O campeão mundial de xadrez, o soviético Gari Kasparov, acusou de corrupção o presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), o filipino Florêncio Campomanes.

Numa entrevista publicada pelo jornal de Belgrado «Politika», Kasparov referiu que a FIDE para sobreviver tem de terminar com **«alta corrupção»** de que acusa Campomanes, com quem confessou manter «uma pequena guerra».

O campeão mundial de xadrez citou como exemplo o facto de os países em desenvolvimento não receberem há muitos anos dinheiros da fundação da FIDE para os países do Terceiro Mundo.

Kasparov considerou que a FIDE é incapaz de ter uma posição evolutiva e de mudança no campo organizativo pelo que manifestou a intenção de criar a Associação Internacional de Grandes Mestres.

O campeão mundial de xadrez adiantou que a maratona que mantém com o seu compatriota Anatoli Karpov «começa a tornar-se numa luta pela sobrevivência, fora de toda a criatividade».

Documento aguardado com todo o interesse

VEM AÍ A LEI DE BASES DO SISTEMA DESPORTIVO

O Plano Integrado de Desenvolvimento Desportivo, o Conselho Superior do Desporto e o Instituto Nacional de Fomento do Desporto, constituem as traves mestras da futura «Lei de Bases do Sistema Desportivo», a cujo projecto a Lusa teve acesso.

Na qualidade de instrumento fundamental da definição e coordenação da política desportiva no País, o «Plano Integrado de Desenvolvimento Desportivo» terá uma vigência quadrienal, coincidente com o ciclo olímpico, abrangendo o apoio ao desenvolvimento da prática desportiva em todas as suas vertentes.

Quanto ao Conselho Superior do Desporto foi concebido como um órgão de natureza consultiva (funcionando junto do membro do Governo que superintenda na área desportiva) composto por personalidades de reconhecido mérito e por elementos ligados a vários sectores da vida desportiva nacional. Compete ao Conselho acompanhar a evolução do desenvolvimento desportivo, bem como estudar e dar parecer sobre as linhas orientadoras da actuação da administração pública, na área da educação física e do desporto.

Ainda na dependência do respectivo ministro funcionará o Instituto Nacional de Fomento do Desporto, órgão responsável pela coordenação e desenvolvimento da intervenção e do apoio do Estado, em termos administrativos e financeiros, à actividade desportiva.

O «Plano Integrado de Desenvolvimento Desportivo», peça primordial de todo o conjunto, deve ser objecto de parecer prévio dos órgãos consultivos e técnicos do Instituto Nacional de Fomento do Desporto e do Conselho Superior do Desporto.

De entre as funções do Instituto de Fomento do Desporto, avulta a publicação e constante actualização do Atlas Desportivo Nacional, contendo o cadastro, registo de dados e indicadores que permitam o conhecimento dos diversos factores de desenvolvimento desportivo em Portugal. Do Atlas Desportivo Nacional deverão constar (nomeadamente) os seguintes capítulos documentais: cartas dos espaços naturais de recreio e desporto, carta das instalações desportivas artificiais, carta do enquadramento humano, carta do associativismo desportivo e carta dos hábitos desportivos.

Na perspectiva do desenvolvimento normativo da lei (uma vez a mesma aprovada) o Governo fará publicar, no prazo de dois anos, legislação complementar necessária, designadamente nos domínios da educação física escolar, do desporto no ensino superior, do desporto e trabalho. Deverão ser ainda publicados o regime jurídico das Federações e Associações Desportivas, o estatuto de utilidade pública desportiva, o regime jurídico das sociedades com fins desportivos, o estatuto do dirigente desportivo, o regime contratual do praticante desportivo profissional, e os regimes da alta competição e da formação de técnicos desportivos.

Também o seguro desportivo, o regime de segurança social, a medicina desportiva, a prevenção da violência, do «doping» e de outras formas de corrupção do fenómeno desportivo serão objecto de legislação específica, bem assim como a reserva de espaços desportivos.

Diploma regulamentar adequado definirá (por último) o regime aplicável à investigação científica na área da educação física e do desporto, ao direito de livre ingresso em recintos desportivos e à protecção dos símbolos nacionais em competições desportivas nacionais.

Na área do ensino, uma das mais contempladas no projecto da lei de bases do sistema desportivo, assegura-se que a educação física e o desporto são obrigatórios nos níveis básicos e secundários do edifício educativo, integrando o respectivo tempo curricular.

Não poderá ser aprovado qualquer projecto de escola do ensino secundário e dos segundo e terceiros ciclos do ensino básico que não disponha de espaços e de equipamentos adequados à educação física e à prática do desporto. Por seu lado, os estatutos das instituições de ensino superior deverão contemplar os princípios reguladores e as estruturas necessárias à prática desportiva das respectivas comunidades académicas.

No plano das comparticipações financeiras públicas, de incentivos fiscais, de acções de formação de praticantes, dirigentes e técnicos e de fornecimento de material e serviços ao associativismo desportivo, tais apoios só podem ser concedidos através da celebração de contratos – programas de desenvolvimento desportivo.

No que respeita ao desportista de alta competição, a futura lei atribui-lhe medidas de apoio especial, nomeadamente nas áreas do regime de escolaridade, condições de emprego e de desemprego profissional e regime particular no cumprimento de obrigações militares. De sublinhar (também) que o «atleta de alta competição» passa a ter acesso à especialização na área do ensino da educação física ou como técnico de desporto, o que constitui uma inovação em Portugal.

Ao encontro de um assunto presentemente objecto de grande controvérsia (o da tributação fiscal dos praticantes desportivos) a lei estabelece que o respectivo regime possua especificidade, em termos ajustados à natureza das profissões de curta duração.

De referir ainda que os jogos tradicionais também mereceram a atenção do legislador, considerando-os parte integrante do património cultural e característico das diversas regiões do País, impondo o seu fomento às regiões autónomas e autarquias locais.

Distribuída nos estádios europeus

Já considerada "a Bíblia dos vândalos" a revista (dos neonazis da RFA) "Buldog"

É já considerada «a Bíblia dos vândalos» a revista «Buldog», editada pela organização neonazi alemã-federal «Frente Nacional da Juventude e profusamente distribuída nos estádios de futebol europeus, revela a revista «Der Spiegel».

Segundo a «Spiegel», a «Buldog» publicou recentemente uma edição especial contendo vários «conselhos» aos «vândalos», designadamente «como enganar os controladores à porta dos estádios», para o que propõe que aqueles «se vistam com elegância, se possível com gravata, se penteiem como deve ser e mostrem um amplo sorriso».

As bandeiras com a suástica, bem como a saudação nazi, escreve a «Spiegel», tornaram-se já uma característica inseparável dos tumultos nos estádios ingleses.

Ainda há pouco, exemplifica a «Spiegel», dois fanáticos do Chelsea, membros da Frente Nacional neonazi, foram detidos pela polícia inglesa quando, durante um jogo com o Tottenham, gritavam «Hitler mete-os a todos na câmara de gás!»

Arsenal de armas artesanais

Por seu turno, o jornal «Daily Mirror» informa que a Polícia inglesa descobriu «um arsenal horrendo de armas artesanais» quando prendeu cinco elementos de um grupo de fanáticos do Chelsea, autodenominado Caçadores de Cabeças, igualmente membros da Frente Nacional neonazi.

De ascordo com o «Mirror», o grupo foi condenado a um total de 38 anos de prisão, 10 dos quais para o dirigente Terence Last, de 24 anos de idade, que trabalha num escritório de advogados, e que, frisa o jornal, **se gaba de comandar um exército de 200 homens.**

O «Mirror» prova que os neonazis ingleses fazem parte de uma rede internacional, adiantando que na cidade belga de Brugge foram já encontrados «desordeiros dos estádios» de várias nacionalidades, designadamente belgas, ingleses, alemães-federais, holandeses e franceses, que se confessam, eles próprios, neonazis.

Venham até cá, quando organizarmos uma desordem em grande, e faremos tiro ao alvo ao Ajax de Amesterdão, escreveram os fanáticos belgas do Anderlecht depois de uma excursão que realizaram com os fanáticos ingleses do Chelsea.

Os fanáticos do Chelsea dão lições de desordens

Cartas apreendidas aos fanáticos ingleses de Chelsea demonstram que estes dão lições de desordens aos fanáticos holandeses do Ajax de Amesterdão e do Feyenoord de Roterdão.

As lições, pelo visto, são facilmente aprendidas, pois ainda não há muito, quando os holandeses do Feyenoord foram jogar para uma taça europeia com os escoceses do Aberdeen, eles provocaram «desordens monumentais».

O nosso objectivo é o domínio dos estádios europeus, escreveu um fanático do Chelsea numa carta enviada a um fanático sueco, acrescentando: **Mataremos os pretos de Amesterdão, os judeus de Praga, os católicos de Roma e os turcos de Munique!**

Entretanto, um deputado do Partido Trabalhista ao Parlamento Europeu, Glen Ford, dizendo-se «preocupado com a crescente cooperação entre os neonazis e os bandos de fanáticos de futebol na Europa, propôs que fossem confiscados os passaportes a todos os «desordeiros dos estádios».

Fotos ANTÓNIO FREITAS

Vitória de Setúbal: esta tarde no Restelo

Penafiel: difícil atendimento do Salgueiros

Barrreirense: que resultado do passeio ao Montijo?

Futebol por aí fora

BOAVISTA-PORTO NA TV: VÍTOR CORREIA COMO ÁRBITRO

O juiz internacional Vítor Correia, que recentemente assumiu atitude de grande coragem, relatando integralmente o que sucedera no encontro Guimarães - Boavista (ao contrário do que se registou em relação a um colega, no Guimarães - Benfica...) é o fiel da balança para o embate desta noite: Boavista - Porto, que se realizará às 21 e 30 e será transmitido pela RTP.

Outros juízes para os jogos de futebol da **1.ª Divisão**, nesta 22.ª jornada do Nacional: Benfica - Portimonense, Alder Dante (Santarém); Penafiel - Salgueiros, Veiga Trigo (Beja); Rio Ave - Chaves, Carlos Valente (Setúbal); Espinho - Elvas, José Garcia (Setúbal); Farense - Sporting, Francisco Caroço (Portalegre); Académica - Marítimo, José Guedes (Porto); Belenenses - Setúbal, Francisco Silva (Faro); Guimarães - Covilhã, Pinto Correia (Lisboa); e Varzim - Braga, António Marçal (Lisboa). Jogos às 15 horas, excepto o Farense - Sporting (15 e 30).

Divisão 2, Zona Norte: Trofense - Felgueiras, José Filipe (Faro); Aves - Moreirense, Bento Marques (Évora); Paços de Ferreira - Vizela, José Pratas (Évora); Ermesinde - União de Lamas, Jorge Rodrigues (Braga); Macedo de Cavaleiros - Bragança, Joaquim Gonçalves (Porto); Lourosa - Leixões, Azevedo Duarte (Braga); Famalicão - Freamunde, Raul Ribeiro (Aveiro); Gil Vicente - Marco, Miranda Dias (Coimbra); Tirsense - Lixa, Adão Mendes (Braga); e Vianense - Fafe, Sepa Santos (Lisboa).

Zona Centro: Oliveira do Bairro - Académico de Viseu, Xavier Oliveira (Porto); Guarda - União de Leiria, Fernando Alberto (Porto); Beira Mar - União de Santarém, Jesus Alves (Braga); Feirense - Marialvas, Cunha Antunes (Braga); Torreense - União de Coimbra, Miranda de Sousa (Porto); Mirense - Vilafranquense, Isidro Santos (Porto); Almeirim - Estarreja, Fernando Mendes (Faro); Caldas - Águeda, António Galrinho (Setúbal); Marinhense - Estrela de Portalegre, Gonçalo Silva (Braga), e Mangualde - Peniche, Américo Santos (Porto).

Zona Sul: Pescadores - Amora, Fernando Correia (Lisboa); Montijo - Barreirense, Evaristo Faustino (Leiria); Esperança de Lagos - Atlético, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Silves - Estrela da Amadora, João Rosa (Évora); União da Madeira - Estoril, Ezequiel Feijão (Setúbal); Nacional - Louletano, Fortunato Azevedo (Braga); Samora - Olhanense, Agostinho Santos (Leiria); Oriental - Santa Clara, Carlos Carvalho (Porto); Lusitano dos Açores - Cova da Piedade, Aníbal Guerreiro (Lisboa); e Santiago do Cacém - Sacavenense, João Simãozinho (Leiria).

Divisão 3, Série A: Mirandês - Neves, Neves Fernandes (Braga); Valdevez - Santa Maria, João Mesquita (Porto); Valenciano - Limianos, Aníbal Pereira (Porto); Vinhais - Joane, Alexandre Gonçalves (Porto); Oliveirense - Celoricense, Albino Nogueira (Porto); Delães - Mirandela, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Amares - Monção, Fernando Ilídio (Porto); Merelinense - Ponte da Barca, Domingos Barbosa (Porto); Valpaços - Murça, Lopes Fernandes (Braga); e Vieira - Esposende, Alcino Sabença (Aveiro).

Série B: Lousada - Valonguense, Fernando Ramos (Braga); Infesta - Oliveira do Douro, José Silvano (Vila Real); Amarante - Cinfães, Pereira da Silva (Braga); Grijó - Esmoriz, Armando Jesus (Vila Real); Cesarense - Ribeirão, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Paivense - Sandinenses, Santos Rocha (Braga); Pedrouços - Paredes, Bernardino Castanheira (Aveiro); Lamego - São Martinho, Domingos Costa (Vila Real); Vila Real - Leça, Adolfo Oliveira (Braga); e Maia - Régua, Gonçalves Neves (Coimbra).

Série C: Cariense - Poiares, Teixeira Gomes (Viseu); Oliveirense - Pessegueirense, Júlio Mouco (Leiria); Ovarense - Oliveira do Hospital, Fernando Emílio (Porto); Luso - Gouveia, José Guímaro (Coimbra); Vilanovense - Alba, Artur Calado (Portalegre); Seia - Mealhada, Armando Portulez (Coimbra); Tabuense - Oliveirinha, Martins Neves (Leiria); Santacombadense - Vilar Formoso, Ângelo Santos (Aveiro); Belmonte - Anadia, Miguel Mendonça (Viseu); e Viseu e Benfica - Tondela, Rodrigues Silva (Guarda).

Série D: Portalegrense - Fundão, Manuel Varandas (Évora); Mirandense - Vieirense, Tavares da Silva (Aveiro); Benfica de Castelo Branco - Alcobaça, Serafim Alvito (Évora); Gavionense - Usseira, Alves Mendes (Évora); Nazarenos - Paroquial de Fátima, Carlos Oliveira (Lisboa); Naval - Guiense, Henriques Oliveira (Viseu); Beneditense - Alcains, José Padinha (Lisboa); Ferrel - Nisa e Benfica, Pais Mendes (Lisboa); Marrazes - Sourense, José Miranda (Portalegre); e Lousanense - Alcanenense, Castela Parreira (Leiria).

Série E: Vialonga - Fronteirense, João Costa (Angra do Heroísmo); Odivelas - Praiense, Fernando Mateus (Leiria); Malveira - Vitória de Lisboa, Orlando Caracol (Faro); Alverca - Futebol Benfica, Ramiro Santiago (Coimbra); Eléctrico - Marinhais, Carvalho Pires (Castelo Branco); Bombarralense - Cacém, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Campomaiorense - Estrela de Vendas Novas, Carlos Faria (Santarém); Olivais e Moscavide - Sintrense, José Rufino (Faro); Quimigal - Santa Iria, José Gaipo (Ponta Delgada); e Cartaxo - Lisboa e Olivais, Francisco Banha (Évora).

Série F: Montemor - Vasco da Gama, Marcolino Batista (Beja); Palmelense - Aljustrelense, Álvaro Gonçalves (Funchal); Alvorense - Lisboa e Évora, Vilas Alexandre (Lisboa); Campinense - Reguengos de Monsaraz, Melo Pereira (Lisboa); Imortal - Lusitano de Vila Real, Fernando Baltazar (Faro); Sesimbra - Quarteirense, Marques Silva (Funchal); Lusitano de Évora - Leões de Tavira, Júlio Silva (Setúbal); Moura - Pinhalnovense, Aguinaldo Neves (Lisboa); Torralta - Serpa, Juvenal Silvestre (Setúbal); e Seixal - Piense, Cândido Gouveia (Funchal).

Juniores, Zona Norte: Macedo de Cavaleiros - Guimarães, Guilherme Tavares (Vila Real); Fafe - Braga, Armando Malheiro (Porto); Chaves - Merelinense, Augusto Santos (Bragança); Dumiense - Gil Vicente, Manuel Nogueira (Porto); Monção - Vianense, Jesus Almeida (Porto); Futebol Clube do Porto - Boavista, Amadeu Pinho (Aveiro); Varzim - Salgueiros, Sérgio Borges (Aveiro); Famalicão - Tirsense, Costa Valente (Viana do Castelo); e Vila Real - Leixões, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo).

Zona Centro: Covilhã - Oliveira do Hospital, Vilar Paraíso (Guarda); Marialvas - Beira Mar, Casimiro Martins (Porto); Mangualde - Águeda, Júlio Bastos (Coimbra); Gafanha - Estação, Nogueira Torres (Coimbra); Anadia - Académico de Viseu, Santos Monteiro (Coimbra); União de Coimbra - Nazarenos, Martins Santos (Porto); Peniche - Marrazes, Fernando Rodolfo (Lisboa); Estrela de Portalegre - Torres Novas, Mário Leal (Leiria); União de Leiria - Académica, Carlos Estriga (Santarém); e União de Santarém - Caldas, Júlio Miranda (Portalegre).

Zona Sul: Elvas - Olivais e Moscavide, Henrique Santos (Santarém); Quimigal - Sporting, António Rola (Santarém); Estoril - Estrela da Amadora, Jorge Coroado (Lisboa); Torreense - Belenenses, João Morais (Lisboa); Oriental - Benfica, Fernando Rebocho (Setúbal); Silves - Pescadores, Teixeira Correia (Beja); Lusitano de Vila Real - Setúbal, José Serra (Évora); Torralta - Ferreirense, José Ourives (Évora); Lisboa e Évora - Olhanense, Alberto Rodrigues (Setúbal); e Seixal - Barreirense, Pires Alves (Lisboa).

Juvenis, Zona Norte: Vizela - Leixões, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Salgueiros - Chaves, Graça Pereira (Braga); Guimarães - Varzim, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Braga - Famalicão, Abel Lobo (Porto); Ponte da Barca - Paços de Ferreira, Monteiro Silva (Braga); Vianense - Mirandela, Vítor Miranda (Porto); Naval - Feirense, Agnelo Alexandre (Santarém); Futebol Clube do Porto - Boavista, Ramiro Viana (Braga); Oliveira do Hospital - Beira Mar, Ruivo Coelho (Leiria); União de Coimbra - Académica, Mário Sargaço (Leiria); Lourosa - Sanjoanense, Apolino Pereira (Coimbra); e Lamego - Bombeiros de Almeida, Elísio Martins (Porto).

Zona Sul: Abrantes - Marinhense, Amílcar Moreira (Coimbra); Estrela da Amadora - Estrela de Portalegre, Gil Rosa (Setúbal); Sporting - Torreense, Vítor Reis (Lisboa); Caldas - União de Santarém, Costa e Silva (Lisboa); Oriental - Benfica, Bogia Ribeiro (Setúbal); Casa Pia - Lusitano de Vila Real, Jacinto Roque (Setúbal); Atlético - Farense, Cruz Jorge (Setúbal); Amora - Torralta, Fernando Costa (Lisboa); Setúbal - Aljustrelense, José Leitão (Santarém); e Lisboa e Évora - Olhanense, Carlos Sales (Lisboa).

"Portuguesa" carioca sai da crise

A crise associativa e judicial que o ano passado afectou as actividades da Associação Atlética Portuguesa terminou com a realização de novas eleições.

A crise fez com que o clube, cujas instalações se localizam na Ilha do Governador (Rio de Janeiro) tivesse permanecido, nos últimos meses, sob a intervenção administrativa de 3 pessoas nomeadas por um tribunal, em virtude de divergências entre alguns sócios.

Entretanto, o juiz da 1.ª Vara Cível da Ilha do Governador permitiu a realização de novas eleições, tendo sido eleito para a presidência António Augusto de Abreu, que já havia presidido anteriormente à direcção do clube luso-brasileiro e que promete agora recuperar totalmente a Associação Atlética Portuguesa.

No passado, a Portuguesa carioca brilhou no futebol e em outros desportos, dispondo ainda de um dos melhores estádios do Rio, o Luso-Brasileiro.

Além da Portuguesa do Rio de Janeiro, existem a Portuguesa de Santos e a Associação Portuguesa de Desportos, em São Paulo, sendo esta, um dos maiores clubes do Brasil, pois reúne mais de 90 mil associados e possui um dos melhores parques desportivos do país.

Nacional: recepção ao Louletano no Funchal

Artur Jorge elogia portugueses

O futebolista português é melhor que o francês, embora a diferença seja mínima, disse Artur Jorge, ao diário desportivo «Le Sport».

Interrogado sobre a comparação entre os futebolistas profissionais de Portugal e da França, Artur Jorge disse que «se compararmos os trinta melhores jogadores de cada país, eu diria que o português é mais sólido moralmente, menos mimado do que o francês, e, também, mais forte tecnicamente. Mas a diferença é muito pequena».

Suicídio ou homicídio

A mulher do antigo campeão mundial de pugilismo na categoria de médios, o argentino Carlos Monzon, morreu no domingo ao cair de uma janela do apartamento onde viviam, após violenta discussão entre o casal.

Monzon (de 45 anos) e Alicia Muniz (de 32 anos, antiga actriz e modelo uruguaia, caíram da altura de um segundo andar, após mais uma das suas frequentes discussões. A mulher morreu, e o antigo pugilista está internado sob prisão, com fractura de costelas e da clavícula, acusado de homicídio.

Alicia era a terceira mulher de Monzon, que casou primeiro com Marcela Beatriz Garcia e depois com a actriz argentina Susana Gimenez. O antigo pugilista, que manteve vários romances amorosos com actrizes e mulheres do «jet-set», era acusado de alcoólico e violento.

Mistério de um abandono

O abandono brusco das Olimpíadas de Inverno por três patinadoras romenas de velocidade e o seu treinador, continua rodeado de mistério, suscitando as mais diversas versões.

O jornal «Toronto Star» noticia que o técnico Adrian Ciobanu e as atletas Ileana Cletstenau, Mihaela Dascalu e Cerasela Hordobetiu foram obrigadas a regressar ao seu país por as autorideades romenas terem descoberto que tencionavam pedir asilo político ao Canadá. Contudo, o «New York Times», citando Alexandru Sipercu, membro romeno do COI, refere que o abandono dos romenos ficou a dever-se a um grave acidente sofrido em Bucareste pela mulher do técnico Ciobanu. «Perante a possibilidade das jovens patinadoras terem de competir sem apoio técnico, disse Sipercu ao New York Times, os dirigentes optaram pelo seu regresso à Roménia».

COFRE DE PREVIDÊNCIA
DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO
(ANTIGO COFRE DE PREVIDÊNCIA
DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas do dia 24 de Março p.f., no Hotel Lisboa Plaza (Sala Sagres), Travessa do Salitre, n.º 7 em Lisboa (junto ao Parque Mayer), a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1987.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal Campo Maior e Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/5, arquivo 95-C, para o estabelecimento nas freguesias de Campo Maior, Caia e S. Pedro, concelhos de Campo Maior e Elvas, de uma linha aérea a 30 Kv para o PT n.º 2 da GRANITAL – Granitos de Portugal, Lda. – Herdade do Pinheiro – Elvas, com 1812 metros e origem no apoio n.º 25 da linha para o PT da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos – Barragem do Caia – Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 8 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE MÁQUINAS
DA MARINHA MERCANTE DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA ELEITORAL
23 DE ABRIL DE 1988

Em conformidade com o disposto nos artigos 72.º e 74.º dos Estatutos do SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE DE PORTUGAL, informam-se e convocam-se todos os Associados que a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL PARA A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 23 DE ABRIL DE 1988 A 31 DE DEZEMBRO DE 1990, terá lugar no dia 23 DE ABRIL DE 1988 e funcionará com mesas de voto distribuídas pelos seguintes locais e dentro dos horários:

Das 09.00 às 22.00 horas —	Sede do Sindicato Largo do Calvário, n.º 30-r/c-Dt.º — LISBOA
Das 09.00 às 22.00 horas —	Sede Regional de Matosinhos Rua Roberto Ivens, 257 — MATOSINHOS
Das 09.00 às 22.00 horas —	Sede Regional de Olhão Av. 5 de Outubro, 92-1.º — OLHÃO
Das 09.00 às 22.00 horas —	Delegação de Setúbal Pt. Dr. António Joaquim Granjo, 72-1.º SETÚBAL
Das 09.00 às 22.00 horas —	Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro Rua D. Carlos I, 77 — PORTIMÃO
Das 09.00 às 22.00 horas —	Sindicato dos Pescadores do Distrito de Coimbra Rua 5 de Outubro, 18 — BUARCOS

MESAS VOLANTES:
Durante o mesmo horário funcionarão mesas volantes nos seguintes locais:

VIANA DO CASTELO — Cais da Pesca e Comercial
AVEIRO — Cais da Pesca, Comercial e Lota
FIGUEIRA DA FOZ — Cais da Sardinha e Trapiche
LISBOA — Recolha de votos no Tráfego Fluvial, Docapesca e Transtejo

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Piedade Gomes

Hoje e amanhã, na Tapadinha

FUTEBOL DE SALÃO INTERNACIONAL

O Páteo Alfacinha (clube organizador) e a selecção do Porto dão hoje à tarde (pelas 16h) o pontapé de saída para o segundo Torneio Internacional de Futebol de Salão de Lisboa, jogo que será transmitido em directo (da Tapadinha) pela RTP-2. O «toque» internacional é dado pela selecção de Madrid de Sub-233 que defronta um misto de Lisboa no jogo de encerramento da jornada inaugural, marcado para as 17 e 20.

Amanhã, os vencidos jogam às 10 horas para 3.º e o 4.º lugares, enquanto os vencedores vão discutir entre si o primeiro lugar, a partir das 11 e 20.

Este torneio (planificado pelo GIPA: Gabinete de Iniciativas do Páteo Alfacinha) tem como homem-base José Eduardo (presidente do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol) e cinge-se pela regulamentação internacional, oriunda da FIFUSA e atendida pela União Europeia de Futebol de Salão e Federação Portuguesa de Futebol de Salão (a que preside o dr. Paulo Relógio).

A supervisão do torneio lisboeta compete ao Departamento técnico do GIPA: Manolo Vidal, António Carraça e Raul José.

Castigos a Esmo

Quatro jogos de suspensão aos jogadores Nascimento (Guimarães) e Marinho (Rio Ave) e a instauração de processo disciplinar ao Chaves são as notas mais salientes da relação de castigos da Federação Portuguesa de Futebol. Na longa lista de sanções, divulgada pelo Conselho de Disciplina da FPF, o Vitória de Guimarães foi também o clube mais penalizado, com 50 mil escudos de multa, relativos ao último encontro da Taça de Portugal.

Com dois jogos de suspensão foram castigados os seguintes jogadores: Tonanha (Salgueiros), Beto (Elvas), Marcos António (Espinho), Marquinhos (Marítimo), Sobrinho (Belenenses), Rui Vieira (Guimarães) e José Maria (Varzim), todos respeitantes aos últimos encontros do «nacional» da 1.ª divisão.

Com um jogo de suspensão foram punidos os jogadores Edson (Rio Ave), Fernando Cruz (Farense) e Parente (Boavista).

O treinador adjunto do Varzim (António Cacheira) foi sancionado com 10 dias de suspensão e cinco mil escudos de multa, enquanto o Varzim e o Sporting (com 10 contos), o Vitória de Setúbal (com seis mil escudos) e o Benfica (com quatro) foram os clubes multados.

Entre os jogadores dos clubes da 1.ª divisão registaram-se ainda 27 advertências e cinco repreensões por escrito.

Hernâni assinou pelo Benfica

O médio Hernâni (do Vitória de Setúbal) assinou um contrato com o Benfica válido por três épocas. O vínculo de Hernâni ao Benfica ficou decidido após a deslocação a Setúbal do presidente benfiquista João Santos.

O Benfica vai pagar pela transferência de Hernâni uma elevada quantia, além de também poder ceder alguns jogadores no final desta época.

Sabe-se que o presidente do clube sadino (Fernando Oliveira) ainda chegou a telefonar para o Matra Racing (de Paris) clube de Artur Jorge, mas que tal como o FC Porto e o Sporting, perdeu a corrida.

Hernâni encontra-se ainda lesionado, tendo feito na 5.ª-feira uma ecotomografia, mas na 2.ª-feira próxima deverá regressar aos trabalhos de campo, no Bonfim.

Entretanto, o avançado Manuel Fernandes que deveria regressar hoje, no jogo com o Belenenses, voltou a lesionar-se, durante o treino de ontem, não se encontrando em condições de alinhar.

Artur Jorge: derrota

O Olympique de Marselha bateu o Matra Racing de Paris (por 2-0), em desafio disputado ontem à noite, a contar para o campeonato francês da 1.ª divisão. Papin (aos 46) e Cauet (aos 90) foram os autores dos golos que ditaram a derrota da equipa treinada por Artur Jorge.

NA SUA AGENDA

ATLETISMO: a elite portuguesa da modalidade vai estar este fim-de-semana em Braga, onde hoje à tarde começam os campeonatos nacionais de pista coberta, última oportunidade para os candidatos à um lugar nos «europeus» de Budapeste, em 5 e 6 de Março. Entre os atletas que não garantiram ainda a deslocação à capital magiar, contam-se os velocistas Luís Cunha, Arnaldo Abrantes, Luís Barroso e João Lima, que (em Braga) jogarão a última cartada. Em idêntica situação está José Leitão (triplo salto), outro «atrasado» candidato a acompanhar Virgínia Gomes, Lucrécia Jardim, Maria João Lopes, José Urbano, Álvaro Silva, Mário Silva e António Monteiro a Budapeste.

HÓQUEI EM PATINS: três clubes portugueses vão estar hoje envolvidos na 1.ª eliminatória (oitavos-de-final) da Taça da Confederação Europeia de Roller-Skating (CERS). O Benfica (dirigido por Vítor Pinheiro) defronta, na Luz, o Vercelli (de Itália) pelas 17 e 20, enquanto o Sporting (de António Livramento), líder do «nacional», joga na Itália com o Viareggio, às 20 horas locais (19 de Lisboa). A outra equipa portuguesa na prova é o Paço de Arcos (treinado por Carlos Dantas), que joga, em casa, com o Montreux (da Suíça) a partir das 21h. A segunda «mão» dos oitavos-de-final disputa-se a 5 de Março.

XADREZ: com a participação de 47 xadrezistas, disputa-se este fim-de-semana o campeonato nacional individual, que tem lugar no Centro de Férias do Inatel, no Luso.

TIRO AOS PRATOS: com cerca de dois mil contos de prémios e participação dos campeões do Mundo e da Europa, nas modalidades de fosso olímpico e fosso universal, decorre hoje e amanhã, no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, o primeiro Troféu Browning de tiro aos pratos. As provas são disputadas em três categorias, nos escalões de atiradores juniores, veteranos e senhoras, cabendo a cada concorrente 25 pratos. Prémios em dinheiro serão atribuídos aos 12 primeiros classificados.

GOLFE: na Guia (Quinta da Marinha) disputa-se hoje a II Taça Eveco em golfe, com a presença de cerca de uma centena de praticantes, entre os quais Ignácio Echevarrieta, recente vencedor do Clube Championship. A prova será disputada em sistema **stableford,** sendo os vencedores apurados aos pontos. Os prémios serão atribuídos aos melhores de cada categoria, em homens e senhoras, havendo ainda um prémio especial para o buraco 9.

BASQUETEBOL: prossegue o campeonato nacional. Calendário de jogos para hoje: grupo A: FC Porto - Benfica, às 17 e 30, e Ovarense - Illiabum, às 17 horas. Amanhã: Belenenses - Sporting, às 17 e 30. Grupo B, hoje: Imortal - Esgueira, às 21 horas; amanhã: Sangalhos - Queluz, às 18 horas, e Estrelas da Avenida - Beira Mar, no pavilhão da Luz, às 17 e 30.

No pavilhão gimnodesportivo Paz e Amizade, em Loures, efectua-se amanhã uma partida de basquetebol feminino, entre a selecção nacional e juniores de o CIF, como sessão de treino para a preparação do conjunto nacional, com vista à fase de qualificação para o Campeonato da Europa. A partida está marcada para as 16 e 30.

CORTA-MATO: campeonatos absolutos de Lisboa, amanhã, a partir das 9 horas, na pista de crosse dos Comandos da Amadora. Organização da Associação de Atletismo de Lisboa com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

LUTA: a Associação de Lutas Amadoras de Lisboa promove hoje o Torneio Regional Individual destinado à categoria de infantis. A prova tem lugar na sala do Ateneu Comercial de Lisboa.

PATINAGEM: realiza-se amanhã mais uma prova de corridas em patins a contar para o IV Torneio Amizade, competição que faz parte do calendário oficial da FP Patinagem. A prova tem lugar em Serpa e segue-se àquelas que foram disputadas em Lagos e Estarreja.

REMO: disputa-se hoje, a partir das 14.30, entre Algés e Alcântara, o Campeonato Nacional de Fundo em remo, para embarcações «yolle», nos percursos de três mil metros (tripulações femininas) e cinco mil metros (tripulações masculinas).

GINÁSTICA: realiza-se hoje no pavilhão do Sporting, o Torneio Regional de 3.º nível, em ginástica acrobática. Entretanto, também hoje, terá lugar o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, que se realizará pelas 14 horas no Auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

RÂGUEBI: a vila da Lousã foi escolhida para a realização do V Portugal-Holanda em râguebi, que terá lugar amanhã, pelas 11 horas.

Microscópio

Hóquei em patins: campeonato nacional

O FC Porto venceu a Oliveirense (por 7-2) no jogo em atraso da 14.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão. O FC Porto ocupa agora o 2.º lugar da classificação geral (com 45 pontos) e a Oliveirense o quarto (com 42). O Sporting lidera a prova (48 pontos).

Acácio lá vai

Acácio da Silva manteve o 4.º lugar na Volta à Comunidade Valenciana, ao cortar a meta da 3.ª etapa na 15.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor. A tirada (191 quilómetros, entre Gandia e Castellon) foi ganha ao «sprint» pelo holandês Mathius Hermans, em 4 horas, 28 minutos e 45 segundos, à média de 42,644 km/hora. O suíço Erich Maechler manteve a camisola amarela. Manuel Cunha também manteve a posição na classificação geral: décimo terceiro, a 20 segundos do líder. Acácio da Silva continua a 7 segundos de Maechler.

Máximos

Natação: Queda de recordes em Bona

O canadiano Marcel Gery estabeleceu a melhor marca mundial nos 50 metros mariposa em piscina não olímpica, com o tempo de 24.40 segundos durante uma reunião de natação realizada em Bona.

A anterior melhor marca mundial pertencia ao alemão-federal Stefan Guesgen com o tempo de 24.50 segundos, estabelecido em 8 de Fevereiro passado também em Bona.

•

No mesmo torneio o japonês Suzuki Daichi estabeleceu nova melhor marca mundial nos 50 metros costas, com o tempo de 25.27 segundos.

O nadador nipónico melhorou o anterior máximo de 25.47 segundos que pertencia desde Fevereiro de 1987 ao alemão-federal Frank Hoffmeister.

Felgueiras protesta jogo com o Guimarães

O Felgueiras protestou o jogo que realizou com o Vitória de Guimarães para a Taça de Portugal, invocando **irregularidade relativa à utilização de um jogador vimaranense** — diz hoje o nosso colega «O Jogo». O processo deu já entrada na Federação de Futebol.

Futebol soviético assustado com "autogestão financeira"

Os riscos da «autogestão financeira» preconizada por Gorbachev «assustam» os dirigentes dos clubes soviéticos de futebol, habituados à protecção do Estado. Até agora, apenas o Dniepe formalizou o pedido de passagem à autogestão financeira, enquanto o Dínamo de Kiev, Spartak de Moscovo, Zenit de Leninegrado, Ararat de Erevan e Neftchi de Baku, inicialmente também interessados em dirigir os seus próprios destinos, não voltaram ao assunto.

A Imprensa soviética tem publicado com regularidade opiniões de vários especialistas, segundo os quais a alteração do estatuto dos clubes seria «prematura», não tendo sido devidamente preparada. Aparentemente, a maioria dos dirigentes desportivos, duvidosos de que os seus clubes não consigam angariar as receitas necessárias à sobrevivência, aguardaram pelos resultados da experiência encetada pelo Dniepe.

"Tour de France" começa no Canadá?

A Volta à França em Bicicleta, de 1992, poderá iniciar-se no Canadá, se forem bem sucedidas as negociações actualmente em curso entre a organização da prova e entidades de Montreal e Toronto. «A ideia é atraente: mas, o mais importante é que a maior prova mundial de ciclismo não se transforme num circo» — refere um comunicado distribuído em Paris pela organização do «Tour», cujo «prestígio será preservado». Os organizadores da Volta à França adiantaram que um eventual acordo terá de merecer a aprovação das autoridades canadianas.

Árbitro expulsa fiscal de linha

Gregório Cornejo (fiscal de linha de um jogo de futebol da 2.ª Divisão do Campeonato do Peru) agrediu um jogador do Universitário de Desportes, na cara, com a sua bandeirinha. O incidente registou-se na cidade de Cuzco, durante o jogo Cienciano - Universitário, e após o golo do empate (4-4) pela equipa local. Os jogadores visitantes protestaram junto ao fiscal de linha, alegando que a bola não chegara a entrar na baliza. O adjunto do árbitro ripostou com a bandeirola, agredindo Jesus Torrealva. O árbitro César Pagano decidiu expulsar Cornejo da equipa.

Heysel: tragédia foi provocada por neonazis?

O escritor birtânico Ray Hill acusou os simpatizantes de partidos neonazis da Itália e da Grã-Bretanha de responsáveis pelos trágicos incidentes do Estádio de Heysel, que em 1985 provocaram 38 mortos. Ray Hill, que durante cinco anos esteve infiltrado em partidos de extrema-direita, acaba de publicar um livro sobre os partidos europeus pró-nazis intitulado «A Outra Face do Terror».

Numa conferência de Imprensa efectuada na sede do Parlamento Europeu (em Bruxelas) a convite do eurodeputado Glyn Ford, antigo presidente da Comissão de Investigação Sobre o Racismo e o Fascismo na Europa, Hill afirmou «não ter provas materiais sobre a responsabilidade desses grupos» no drama de Heysel. «No entanto e em princípio, esses elementos não estavam em Heysel para vender gelados», acrescentou, recordando os muitos emblemas nazis exibidos durante o encontro e as centenas de panfletos encontrados posteriormente no estádio. Segundo o escritor britânico, as organizações europeias de extrema-direita fazem parte de uma «internacional» não declarada e «colaboram intimamente desde há vários anos para desestabilizar o países democráticos».

Um tribunal belga ordenou a libertação de 18 dos adeptos britânicos de futebol acusados de homicídio na tragédia de Heysel Park, em 1985. Dezassete dos réus serão libertados sob caução, sendo obrigados a pagar entre 250 e 200 mil francos belgas (200 a 800 contos) cada, de que ficou isento o 18.º «hooligan». Contudo, todos eles ficarão sob custóia, dependendo a sua libertação de o procurador público interpor ou não recurso da sentença, decisão que será anunciada na 2.ª feira.

Os 18 britânicos, que foram extraditados para a Bélgica em Setembro, tinham pedido para aguardar o julgamento em liberdade, alegando que já tinham passado demasiado tempo detidos. No total, 26 britânicos enfrentam acusações de homicídio pela sua participação nos distúrbios ocorridos antes da final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Liverpool (Inglaterra) e a Juventus (Itália), que provocou 39 mortos, na sua grande maioria adeptos do clube italiano. A data do julgamento ainda não foi marcada, mas os advogados de defesa esperam que as primeiras sessões tenham lugar no final de Março ou princípios de Abril.

Said Aouita: campeão e recordista mundial

"NAO ACABEI O ENSINO SECUNDÁRIO PARA PODER IR VENDER MELANCIAS"

«Gostaria que a minha filha crescesse com saúde e recebesse uma formação boa, porque eu próprio não acabei o ensino secundário para poder ir vender melancias pelas ruas de Kenitra, pois era preciso ajudar a família», disse ao jornal «Desporto Soviético» o famoso atleta marroquino Said Aouita, detentor de um rol único no panorama actual do meio-fundo, sendo campeão mundial e olímpico dos 5000 metros e recordista mundial dos 1500, 2000 e 5000.

Said Aouita, que conta 27 anos de idade, assinou recentemente um contrato fabuloso com uma empresa espanhola, «Lariós Moralaz», o que o fez fixar residência em Málaga, juntamente com a mulher (Kadia), que foi atleta de salto em altura, e a filha, de dez meses.

Há anos, no entanto, que Aouita e a mulher passam largos meses em Itália, na Toscana, onde o atleta desenvolve a sua preparação: «Prefiro, realmente, preparar-me em países europeus. Os meus treinos são intensivos, prolongados e monótonos. E o clima mediterrânico de Itália ou de Espanha é muito mais favorável ao meu trabalho do que o insuportável calor marroquino.»

Interrogado sobre as provas em que pretende competir nos Jogos Olímpicos de Seul, Aouita declarou: «Infelizmente, o calendário de atletismo das Olimpíadas foi elaborado de um modo tal que não poderei participar ou nos 1500 ou nos 5000 metros. Mas uma dessas distâncias é fundamental para mim, pelo que em uma delas irei tentar lutar por uma medalha de ouro em Seul.»

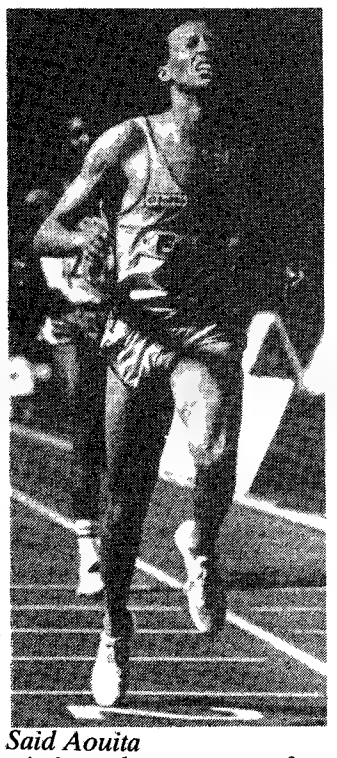
«De resto», acrescentou, «irei agora, no princípio da temporada olímpica, participar em duas ou três provas dos 800 metros. E, se conseguir melhor do que 01.43, incluí-los-ei igualmente no programa da minha participação nos Jogos.»

A lição de Nice e o «selo real»

Said Aouita revelaria, por outro lado, que «a prova que mais me marcou não foi uma vitória, foi uma derrota, quando, a 16 de Julho de 1985, em Nice, perdi os 1500 metros para o inglês Steve Cram, campeão olímpico», assegurando ter-se tratado de «uma verdadeira lição, para mim, essa prova».

«É que», explicitou, «eu encontrava-me em excelente forma, e isso tornou-me excessivamente confiante. Logo à partida deixei que Steve se adiantasse demasiado. Depois choquei em plena pista com o espanhol José Gonzalez. E acabei a prova com uma tremenda vontade de chorar, porque não havia conseguido recuperar o avanço do inglês, que aí estabeleceu um novo recorde mundial, com 3.29.67.»

«Contudo», realçou, «algum tempo depois impus-me a mim próprio desenvolver os mesmos esforços de Steve, num estádio alemão-federal, para lhe arrebatar o recorde. E consegui-lo, fazendo 3.29,45, máximo que ainda ninguém logrou superar, e já lá vão dois anos, o que me deixa, naturalmente, muito satisfeito.»



Said Aouita

Entretanto, e a propósito do «selo real» marroquino onde se vê o rei Hassan II a abraçar Said Aouita, felicitando-o pela sua vitória olímpica, o campeão e recordista mundial afirmou que «ainda hoje o 'selo real' goza de grande popularidade entre os coleccionadores», salientando: «Tenho muito orgulho no facto de os meus méritos desportivos serem reconhecidos não só pelos cidadãos marroquinos em geral como pelos mais altos dirigentes do país. Durante esse encontro, para mim inesquecível, o rei Hassan II perguntou-me o que, em minha opinião, poderia ser feito para melhorar o desporto em geral e em especial o atletismo. E eu expus-lhe, sinceramente, tudo quanto pensava sobre o assunto.»

Colocado perante a questão de o rei de Marrocos ter mostrado pelo atleta, em várias ocasiões, a sua simpatia, Said Aouita limitou-se a dizer: «Ofereceu-me uma casa espaçosa e confortável em Casablanca. É a esta simpatia que se quer referir? Pois foi, foi um presente verdadeiramente real, e que foi aceite por mim, e pela minha família, com gratidão. Saiba que, há muitos anos, era eu ainda criança, o meu pai ficou sem o seu emprego numa fábrica de artigos de cartão em Kenitra. E não é difícil imaginar quanto ele e minha mãe terão passado, em sacrifícios, para me criar e aos meus seis irmãos, até eu conseguir alcançar resultados bons e estáveis no campo desportivo. Agora, felizmente, todos os meus familiares mais próximos têm um tecto seu para se abrigar.»

Ténis: "ranking" mundial

Wilander passou Stefan Edberg

O sueco Mats Wilander, vencedor do «Open» da Austrália, passou o seu compatriota Stefan Edberg tornando-se no segundo classificado do «ranking» mundial, revelou a Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

O checo Ivan Lendl mantém-se «instalado» na primeira posição do «ranking» mundial.

Classificação: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Mats Wilander, Suécia; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Boris Becker, RFA; 5.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 6.º Jimmy Connors, EUA; 7.º Pat Cash, Austrália; 8.º Yannick Noah, França; 9.º Andres Gomez, Equador e 10.º Brad Gilbert, EUA.

Steffi Graf não cede

Steffi Graf e as norte-americanas Pam Shriver e Martina Navratilova ocupam as três primeiras posições da classificação por pontos do circuito de senhoras de ténis.

Em pares Navratilova / Shriver surgem na primeira posição com 820 pontos, seguidas da dupla Wendy Turnbull, Austrália, e Chris Evert, dos Estados Unidos, com 575.

Classificação individual: 1.ª Graf, 820 pontos; 2.ª Shriver, 740; 3.ª Navratilova, 670; 4.ª Chris Evert, EUA, 575; 5.ª Claudia Khode Kilsch, RFA, 565; 6.º Patty Fendick, EUA, 405; 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia, 365; 8.ª Anne Minter, Austrália, 278; 9.ª Claudia Porwik, RFA, 235 e 10.ª Hana Mandlikova, Austrália, 190.

Pares

1.ª Navratilova / Shriver, 820; 2.ª Chris Evert / Turnbull, 575; 3.ª Ann Henricksson / Christiane Jolissaint (EUA-Suíça), 375; 4.ª Zina Garrisson / Barbara Potter (EUA), 370 e 5.ª Steffi Graf / Elizabeth Smylie (RFA-Austrália), 370.

Modalidades

Tchistiakova salta mais alem

A soviética Galina Tchistiakova estabeleceu ontem as três melhores marcas mundiais do ano no salto em comprimento, ao transpor sucessivamente 7,09, 7,21 e 7,23 metros, durante a jornada inaugural dos campeonatos de Inverno da URSS, em Volvograd.

O anterior melhor registo da actual temporada pertencia à alemã oriental Heicke Drechsler, com 7,05 metros.

Fica caro cuspir no árbitro

O guarda-redes do Triestina (da 2.ª Divisão do Campeonato de Futebol de Itália) Rino Ganidini, foi castigado com oito meses de suspensão por ter cuspido no árbitro que dirigiu o encontro entre a sua equipa e o Catanzaro.

Ganidini cuspiu nas costas do árbitro Guiseppe Bailo depois deste assinalar uma grande penalidade contra o Triestina, no último minuto de jogo, quando o resultado era de zero-zero. O guarda-redes foi expulso, mas a caminho dos vestiários ainda insultou verbalmente o juiz e por gestos o público de Catanzaro, que por seu lado tentou atingi-lo com vários objectos. À entrada das cabinas, o treinador do Triestina (António Pasinato) chamou o guarda-redes e deu-lhe duas fortes bofetadas, que lhe custaram um jogo de suspensão. O avançado Palanca (do Catanzaro) chamado a marcar a grande penalidade, rematou ao lado da baliza e, acometido de uma crise de nervos, desmaiou. O Triestina foi castigado com cinco pontos no início da temporada, devido ao escândalo de «resultados feitos» na última época.

"A Bola Magazine"

Decisivamente implantada no mercado do leitor desportivo «A Bola Magazine» atinge já o 9.º mês de publicação, sempre opulenta em matéria de interesse, com entrevistas e reportagens que merecem atenta leitura e incondicional aplauso. Dirigida por Carlos Miranda, tem óptima colaboração de nomes bem credenciados: Vítor Santos, Homero Serpa, Vítor Serpa, Santos Neves, Nuno Ferrari, Aurélio Márcio, Carlos Pinhão, Cruz dos Santos, Joaquim Rita, João Alves da Costa, João Manarte, Leonor Pinhão e Simão Freitas, para além de especial participação de Cesário Rebelo, Francisco Zambujal, Magalhães Santos, Vítor Farinha e Vítor Mesquita. Impressa (primorosamente) na Lisgráfica, «A Bola Magazine» deve larga quota do seu belo êxito ao moderno grafismo rubricado por Ribeiro da Silva, um artista que também o «DL» se orgulha de possuir nos seus quadros.

DL HÁ 20 ANOS

Hanói poderá receber armas nucleares

Se os Estados Unidos utilizassem armas nucleares tácticas no Vietname, por exemplo, para libertar a base de Khe Sanh, a URSS dotaria as forças armadas norte-vietnamianas com armas da mesma natureza e eficácia, tal é, segundo os observadores, a principal mensagem emanada do Kremlin e que U Thant irá comunicar ao presidente Johnson.

O secretário-geral da ONU não tem grandes ilusões quanto às possibilidades de modificar o curso dos acontecimentos. Pôde recentemente verificar que os dirigentes americanos tinham rejeitado tudo o que ele tinha para lhes dizer da parte de Hanói. U Thant, entretanto, continua a pensar que a abertura do caminho da paz depende do presidente dos Estados Unidos e crê ser seu dever dizer-lho pessoalmente. Assim, terminará na Casa Branca a missão de boavontade que o levou a Nova Deli, ao kremlin, a Downing Street e ao Eliseu.

Pesadas baixas de «marines» em Hué

Na luta em Hué, que já se prolonga há 21 dias, têm sido utilizadas todas as espécies de armas modernas convencionais, desde os canhões dos vasos de guerra às bombas e foguetões da aviação e aos tanques.

O coronel Hughes, comandante do primeiro regimento de «marines», esclareceu que o ataque tem sido agora mais moroso, pois as nuvens baixas têm impedido os ataques aéreos.

Acrescentou que os seus homens «sofreram baixas pesadas», mas não indicou o número. «Numa circunstância destas, quantos mais homens houver a combater mais baixas há» — concluiu.

Um julgamento no Tribunal Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora começou esta tarde o julgamento dos arguidos Marçal Duarte Florêncio, de 35 anos, casado, pedreiro, de Aljustrel; Artur Pereira das Neves, de 37 anos, casado, serralheiro, da Batalha; António Gaspar dos Ramos, de 35, casado, agricultor, de Avis; José Romão Borges, de 39, casado, sapateiro, de Bencatel, e Vasco Joaquim Fernando Lobo, de 26, ex-guarda da PSP de Vila Viçosa; acusados de actos graves contra a segurança do Estado.

Segundo o parecer do Ministério Público, absolutamente conscientes e integrados no plano insurreccional traçado pelo Partido Comunista Português, associação secreta, ilícita e subversiva, desenvolveram todos as mais largas acções revolucionárias em diversas freguesias, concelhos e fábricas situadas a sul do Tejo, como membros dirigentes das várias ramificações, umas já existentes e outras por eles organizadas.

Ambiente antiamericano na Alemanha Ocidental

O chanceler alemão, Kurt George Kiesinger, manifestou-se contra «certas tendências para criar sentimentos antiamerianos» na República Federal da Alemanha, em discurso ao executivo da Democracia Cristã, acentuando que os Estados Unidos são o país que mais tem feito pela paz.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	5	5	0,0	Limpo
V. Castelo	7	5	0,0	M. nub.
Vila Real	5	4	0,0	M. nub.
Porto	12	9	0,0	M. nub.
Coimbra	10	10	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	11	10	0,0	Limpo
C. Branco	7	7	0,0	P. nub.
Portalegre	10	10	0,0	Limpo
Lisboa	9	9	0,0	P. nub.
Evora	8	8	0,0	P. nub.
Beja	7	7	0,0	P. nub.
Faro	11	11	0,0	P. nub.
Sagres	12	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	12	12	0,0	P. nub.
Funchal	15	14	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 17, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

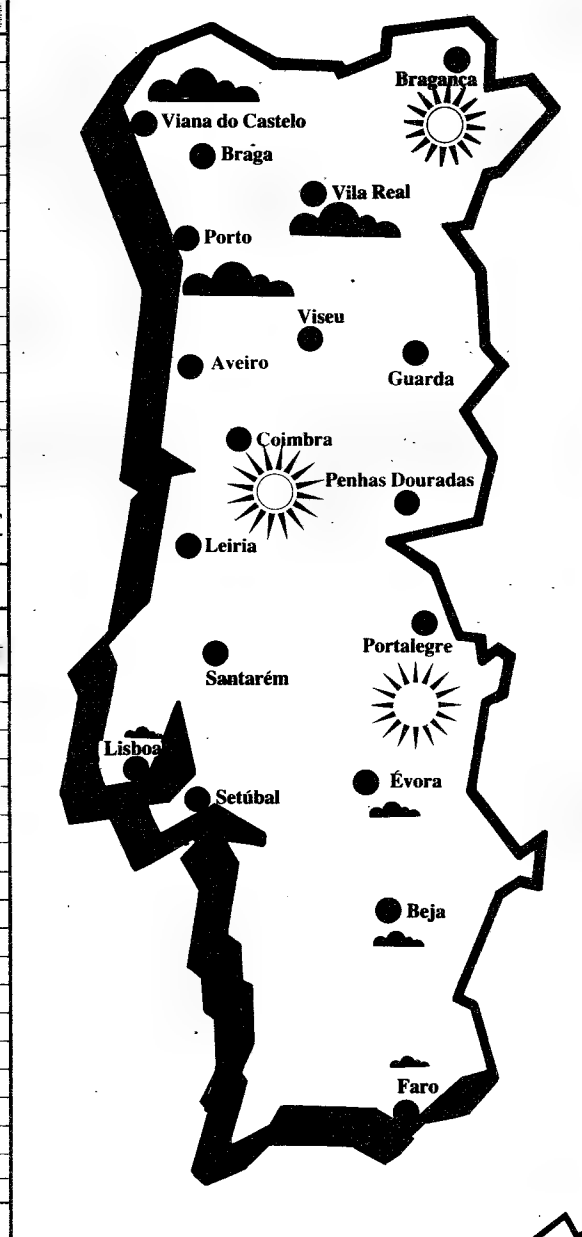
	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	-1	-1	Limpo
Londres	6	6	Bruma
Paris	0	0	M. nub.
Bruxelas	6	5	Encob.
Amesterdão.	6	6	M. nub.
Genebra	2	-2	Limpo
Roma	7	4	Neblina
Oslo	-5	-5	M. nub.
Copenhaga	-4	-4	P. nub.
Estocolmo	-6	-6	Neve
Berlim	-1	-1	Neve
Viena	0	0	Neve
Varsóvia	-6	-6	Neve
Atenas	7	7	Neblina
Moscovo	-12	-12	Neblina

Temperatura do ar em °C

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	27	Chuva
Joanesburgo	15	26	Limpo
Los Angeles	9	20	Limpo
Montreal	-5	0	Limpo
Nova Deli	12	26	Limpo
Nova Iorque	4	11	Nublado
R. de Janeiro	22	34	Nublado
S. Francisco	8	19	Limpo
São Paulo	19	30	Nublado
Tóquio	1	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

No Continente:

Regiões do Norte — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde com ocorrência de chuva fraca para a noite. Vento fraco ou moderado de Sueste. Mar de pequena vaga com ondulação oeste de dois metros.

Regiões do Centro — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste e períodos de chuva fraca a partir da tarde. Mar de pequena vaga com ondulação oeste de dois metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sul. Períodos de chuva a partir do fim da manhã. Mar de pequena vaga com ondulação oeste de 2 metros na costa Ocidental e com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso de sueste. Aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste bonançoso a moderado.

Estado do Mar: Nos diversos grupos: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado tornando-se pouco nublado nas regiões do Sul e Centro. Vento fraco ou moderado de Sul. Aguaceiros diminuindo de frequência ao longo do dia.

DEPOIS

Período de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco e aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

MARÉS

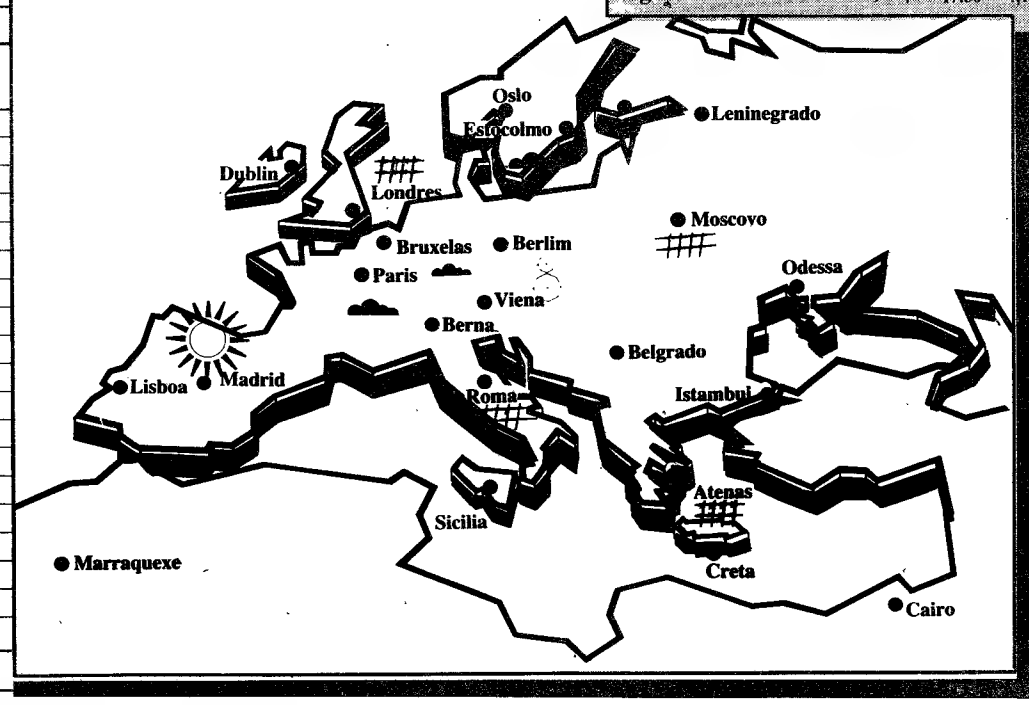
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.52	4,6 m	10.40	0,6 m
17.16	4,2 m	22.52	0,8 m

Amanhã

05.33	4,4 m	11.20	0,9 m
17.56	4,1 m	23.34	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1567 Morre Estácio de Sá, fundador do Rio de Janeiro

1878 O cientista português Adriano de Paiva, professor da Academia do Porto, publica, na revista científica coimbrã «O Instituto», a notícia da sua descoberta da telescopia eléctrica, cujos principios constituem a base da transmissão da imagem à distância, ou seja, da actual televisão.

1909 No diário parisiense «Le Figaro» é publicado o «Manifesto do Futurismo», do poeta italiano Emílio Filipo Marinetti, com o qual é lançado o movimento estético conhecido por «Futurismo».

1910 É assassinado o primeiro-ministro egipcio Butros Ghali.

1950 Os EUA cortam relações com a Bulgária.

1960 Morre, em Esposende, o poeta António Correia de Oliveira.

1965 A nave espacial norte-americana «Ranger VIII» despenha-se na superfície lunar, depois de ter transmitido para a Terra cerca de sete mil fotografias do solo da Lua.

1967 O presidente indonésio Sukharno entrega o poder executivo ao general Suharto, conservando, apenas, o título de presidente.

1974 A URSS testa armas descritas como os maiores mísseis balísticos intercontinentais existentes.

1976 Morre, em Paris, René Cassin, prémio Nobel da Paz em 1968 e presidente da comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas .

1978 Morre, em Lisboa, o escritor açoriano Vitorino Nemésio, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

1979 A erupção do vulcão de Monte Sinila, em Java (Índonésia), causa 175 mortos, cerca de mil feridos e mais de 17 mil desalojados.

1980 Os EUA anunciam, oficialmente, o boicote formal aos Jogos Olímpicos de Moscovo, uma vez terminado o prazo imposto pe-

1984 O ministro alemão-federal da economia, Otto Lambsdorff, reconhece que o seu partido recebeu importantes donativos do grupo financeiro Flick, que, contrariamente às leis, nunca foram mencionados nos respectivos orçamentos.

— Moçambique e a África do Sul anunciam estar dispostos a «chegar a um acordo formal» no âmbito da defesa e da segurança.

1986 A URSS lança uma nova estação espacial, denominada «paz» e pertencente a uma terceira geração, de modelo maior ao da «Salyut-7» já em órbita.

— A polícia italiana anuncia a detenção de Michele Greco, reconhecido como o «Papa», o principal da Mafia siciliana.

Violinista Dmitry Sitkovetsky em Lisboa

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se no próximo dia 22 (2.ª feira), às 18.30, um importante concerto pelo violinista russo Dmitry Sitkovetsky, acompanhado ao piano por Bella Davidovitch, que interpretarão obras de Schumann (Sonata em lá menor, op.106); de Brahms (Sonata n.º 2 em lá maior, op.100) e de C. Franck (Sonata em lá maior).

O grande violinista russo iniciou os seus estudos na Escola Central de Música do Conservatório de Moscovo, tendo frequentado depois o Conservatório de Moscovo. Emigrou para os Estados Unidos em 1977, entrando para a «Juilliard School» para estudar com Ivan Galamian. Dois anos depois foi galardoado com o primeiro prémio do Concurso Kreisler, em Viena, por decisão unânime dos 17 membros do júri, presidido por Yehudi Menuhin.

Tem actuado como solista com diversas grandes orquestras internacionais e tornou-se o primeiro soviético emigrado a tocar em Praga, onde se apresentaria depois com a Orquestra Filarmónica Checa. Apresentou-se também em concertos e recitais em diversos países europeus. Na Finlândia tem desempenhado as funções de director artístico e foi agora nomeado director artístico do Festival Internacional de Música da Suécia, em Upsália. Nos Estados Unidos tem-se apresentado em concertos com diversas orquestras de diversos Estados americanos. Em Inglaterra actuou também com grandes orquestras e estreou-se nos concertos Promenade, assim como com a orquestra sinfónica de Londrres. Tem inúmeras e importantes gravações discográficas.

A pianista Bella Davidovich estudou no Conservatório de Moscovo e obteve em 1949 o primeiro prémio do Concurso Chopin de Varsóvia. Tem-se apresentado em diversas capitais europeias e tem actuado com grandes e importantes orquestras internacionais, assim como nos Estados Unidos. Tocou, no decorrer da sua carreira, com os principais maestros do mundo. Na última temporada deu um concerto no Carnegie Hall e actuou com a Filarmónica de Brooklin, com a Filarmónica de Nova Iorque, etc.

A pianista portuguesa Margarida Magalhães Sousa é a artista convidada da Orquestra de Câmara da Universidade do Sueste de Massachusetts para dar um concerto em 5 de Março.

Diplomada pelo Conservatório Nacional, a pianista Margarida Sousa é professora do Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada e faz parte da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa.

O concerto é patrocinado pelo Centro de Estudos Portugueses e serão interpretadas obras dos compositores lusitanos Carlos Seixas, Jerónimo Francisco Lima e João de Sousa Carvalho.

Gravuras coloridas de plantas madeirenses vão dia 3 de Março a leilão em Londres

Três magníficas gravuras de plantas descobertas na ilha da Madeira durante a primeira viagem à volta do Mundo pelo capitão Cook, no navio «Endeavour», em 1768-1771, vão a leilão no Sotheby's, em Londres, no dia 3 de Março de 1988.

Os desenhos originais foram feitos por um jovem artista, Sydney Parkinson, especializado em história natural, que acompanhava a expedição.

O artista morreu de febre durante a viagem. Mas quando o «Endeavour» regressou a Inglaterra em 1771, o patrocinador da viagem, o presidente da Sociedade Real, Joseph Banks, trouxe consigo 700 desenhos feitos por Parkinson, de plantas descobertas em todo o mundo durante a viagem.

O jovem artista e o seu patrocinador Joseph Banks visitaram, em Setembro de 1768, a ilha da Madeira, onde colheram 400 espécies de plantas, das quais escolheram 21 que foram desenhadas por Sydney Parkinson.

Três delas vão agora a leilão — uma gravura a cores da Lotus Glaudius Dryander in Aiton, uma planta baixa com muitos ramos, flores amarelo-dourado e vagens de sementes castanha, que Sotheby's crê poderá obter entre 200 a 250 libras e a Convolvulus Althaeoides Linnaeus oferecida entre 300 e 400 libras.

Dos desenhos de Sydney Parkinson preparavam-se entre 1770 e 1780 mais de 700 placas em cobre que levaram 13 anos a concluir, mas que por motivos desconhecidos nunca foram publicadas.

Finalmente, agora, 200 anos mais tarde, a editora Alecto, em associação com o Museu Britânico de História Natural, vai publicar uma edição limitada de 738 gravuras que levou dez anos a completar.

Noventa e oito gravuras, de 100 colecções, já foram vendidas a museus, bibliotecas e a coleccionadores de todo o mundo ao preço de 110 000 libras cada (cerca de 27 mil contos).

Uma das duas restantes colecções de gravuras vai ser individualmente vendida, em leilão para financiar uma nova bolsa em História Natural, que será oferecida periodicamente a um cientista, botânico ou zoólogo, para estudar nos países que foram visitados por Cook e Banks no navio «Endeavour» — Austrália, Brasil, Java (Indonésia) e Tierra del Fuego (Argentina).

Plantas de cada um destes países estão representadas nas gravuras que serão vendidas no leilão em Londres.

As gravuras serão oferecidas em leilão entre 100 e 130 libras para as de plantas mais simples e 1000 libras para espécimes mais exuberantes como as da Dillenia Alata, grandes árvores das regiões costeiras da Nova Guiné, e Queensland na Austrália.

Joseph Banks nasceu em Londres em 1743, foi educado em Harrow e Eaton e na Universidade de Oxford. Foi presidente da Sociedade Real e organizou várias expedições para investigar a flora mundial.

James Cook, nascido em Yorkshire em 1728, entrou para a Marinha Real em 1755 e quatro anos mais tarde foi nomeado mestre do veleiro «Mercury», tendo comandado várias expedições ao oceano Pacífico e Austral. Morreu tragicamente assassinado pelos indígenas de Hawai em 1779.

Sydney Parkinson nasceu em 1745, em Edimburgo, e segundo dados disponíveis, estudou com o francês William de La Cour que abriu uma escola de arte em Edimburgo em 1760.

DL TEATRO CRÍTICA

O MENINO DE SUA MÃE

Carlos Porto

NOITES DE ANTO, de Mário Cláudio. **Encenação/ Adaptação/ Dramaturgia/ Cenografia/ Figurinos/ Desenho de luzes:** Filipe La Féria. **Música:** João Paulo Soares. **Interpretação:** Fernando Simão, Teresa Roby, Lucília Telmo, Luís Castanheira, Fernando Luís, António Feio, Filipe Ferrer, João Daniel. Pianista: João Paulo Soares. Estreia: **Casa da Comédia/** 17-02-1988.

Custa a entender o facto de os responsáveis pela atribuição de subsídios da SEC se recusarem a ver o que no entanto parece, mais do que evidente, indiscutível: não há muitos criadores de teatro em Portugal mas Filipe La Féria é um dos poucos que existem. Por isso os espectáculos da Casa da Comédia, **mesmo que não se goste deles,** são sempre dos mais vivos, estimulantes, ricos de criatividade, do teatro português. A não atribuição de subsídio regular a este grupo é um desses actos de injustiça que implicaria o encaminhamento do(s) seu(s) culpado(s) para a vicentina barca do Inferno.

Uma vez mais a Casa da Comédia surge transformada. Para este espectáculo, o público ocupa o lugar destinado a área de representação no espectáculo anterior («Electra ou a Queda das Máscaras») enquanto a marcação dos intérpretes se desenvolve num pequeno palco prolongado por abas laterais que funcionam como «passerelles». Como a marcação obriga à mobilidade do público, os espectadores dispõem de cómodas cadeiras giratórias que lhes permitem dirigir a sua atenção para o lugar onde a acção decorre. As paredes estão cobertas por delicadas flores pintadas mescladas com flores naturais; numa das paredes um armário tem um funcionamento múltiplo: além de armário, é altar, é o lugar por onde Anto Homem faz uma das suas aparições; é cómoda com espelhos, sinal do narcisismo do poeta.

O palco central é dominado por um piano sobre o qual pousa um candelabro com velas acesas; no decorrer do espectáculo funciona um jogo de cortinas, também ele sinal da teatralidade das situações; outros móveis, bonecos e miniaturas (de um barco, de uma carruagem com bonecos), constituindo estes a presença da infância na vida de António Nobre, são outros elementos de cena de grande importância. Grãos pintados de azul espalhados pelo solo das «passerelles» referidas, são uma imagem do mar.

Não se podia esperar de Mário Cláudio, autor de «Amadeo» e de «Guilhermina», uma biografia tradicional de Nobre nem um pretexto para um recital da sua obra. O dramaturgo trabalhou os materiais poéticos e vivenciais do artista sublinhando aqueles que no seu entender mais intensamente pesaram na sua vida e na sua obra. O mar, as relações com a mãe, o narcisismo, a obsessão da infância, a presença do Desejado, a Morte, a religiosidade (aquilo a que Urbano Tavares Rodrigues chamou «lirismo mariânico»), o hermafroditismo do poeta sobre quem Teixeira de Pascoaes declarou: «É a nossa maior poetisa!».

Esta alegoria que retrabalha o corpo de Nobre e a sua poesia surge na peça e no espectáculo dividida em sete quadros (será casual este número tão fortemente cabalístico?), cada um dos quais sugere a teatralização da personagem obtida por intermédio da multiplicação das personagens (Anto Homem, Anto Mulher, Anto Menino, este desdobrado em inesperados gémeos), mas também da presença de Joseph, o velho criado, o Firs de Tchekhov, o depositário da memória da infância, o iniciador dos ritos, o companheiro da Morte. E também das personagens figurativas, as máscaras, os cantores. Através da música, da intervenção dos cantores, Filipe La Féria reforçou essa vertente operática do espectáculo que se constitui (se contradiz?) nessa relação do miniaturial e do grandiloquente, do sofrimento e do espectáculo do sofrimento.

Em declarações à Comunicação Social, Mário Cláudio dizia que a sua peça pertence agora a Filipe La Féria, o autor só voltará à posse dela quando o espectáculo terminar a sua carreira. Imagem paradigmática das relações, em Portugal, do dramaturgo com o criador teatral. Seria desejável, parece-me, que essa separação entre dramaturgo e encenador, tão claramente enunciada pelo autor de «Noites de Anto», fosse ultrapassada e um e outro, juntos, pudessem retrabalhar o texto de acordo com as exigências do palco e com a leitura pessoal do encenador, por um lado, e com o p-rojecto e3sp-ecífico do dramaturgo, pelo outro.

No que se refere a este espectáculo, lê-se no programa que a **dramaturgia** introduziu no texto original excertos de «Arte Romântica» de Baudelaire e de «Finis Patriae» de Guerra Junqueiro. Se os primeiros surgem suficientemente bem colados para mal se dar por eles, já a presença de Junqueiro parece mais abrupta, ainda por cima reforçada pela evocação do regicídio (carruagem e bonecos em miniatura, pistola). Iisto mesmo tendo em consideração o comentário de Fernando Pessoa, transcrito no programa: «Junqueiro — o da «Pátria» e «Finis Patriae» — foi a face que olha o Futuro, e se exalta», e António Nobre foi a face que olha para o passado, e se entristece». Também o final foi alterado, cabendo a Joseph a última palavra com a citação de um verso de Nobre: **Que desgraça nascer em Portugal!**

António Feio em «As Noites de Anto» de Mário Cláudio

Se é discutível essa participação dramatúrgica do encenador, não se pode deixar de reconhecer que «Noites de Anto» é um dos espectáculos mais equilibrados de Filipe La Féria sem deixar de ser um dos seus mais belos espectáculos, embore não escape completamente à tentaçãoo do excesso no requinte, o que se evidencia nos figurinos, aliás muito criativos, que correm o risco de se assemelhar a uma passagem de modelos (o que o próprio espaço acentua). Observe-se, no entanto, como as cores definem personagens e situações (lilazes, violetas, roxos, brancos e negros, estes sobretudo no final, dominado pela morte), a articulação entre as partes cantadas e as partes faladas, o aproveitamento produtivo de um espaço tão reduzido, a imaginação de algumas soluções, mesmo quando parecem, aliás justamente, inspiradas algures (como o menino vestido de marinheiro que lembra o Tarzio de «Morte em Veneza», de Visconti, as máscaras venezianas evocação de Maria Pia referida no texto).

Um sinal positivo do espectáculo é também o equilíbrio das interpretações em que não surgem hiatos entre os intérpretes teatrais e os intérpretes musicais (a não ser na articulação demasiado débil repetindo o **sim** por parte de Lucília Telmo, como Purinha. Tanto Teresa Roby como António Feio, talvez mais vibrante, mais humanizado, exprimem as sugestões que constuem a própria substância da sua personagem, mas o mesmo se poderá dizer dos jovens intérpretes de Anto menino e do seu duplo. Filipe Ferrer é, muito bem, Joseph, o outro lado da realidade. Tanto Luís Castanheira como Fernando Luís (TAS) como Lucília Telmo, bem como João Paulo Soares, no piano, contribuem para a alta qualidade do espectáculo da Casa da Comédia. O mesmo de resto se pode dizer da música de João paulo Soares.

«Noites de Anto» é um texto literalmente muito belo que nem sempre consegue transformar-se em realidade teatral igualmente intensa, pela dificuldade da passagem da palavra à acção, da visualização da personagem à situação conflitual, sem as quais o teatro não existe, o que se torna mais evidente no terceiro e no quarto quadros. Veja-se no entanto a maneira como Mário Cláudio fez passar no seuu texto os versos de António Nobre.

Filipe La Féria, dramaturgista, encenador, cenógbrafo, figurinista, transformou o texto numa outra realidade, a do teatro. Parafvraseando Novalis, citado pelo encenador, poder-se-á dizer que neste como em todos os seus espectáculos, Filipe La Féria proclama **Quanto mais teatral, mais verdadeiro.** O talento faz o resto.

P.S. — Atenção à exposição sobre António Nobre patente na Casa da Comédia.

Esta noite em Setúbal

PEDRO CALDEIRA CABRAL E LA BATALLA

Pedro Caldeira Cabral e o grupo «La Batalla» actuam esta noite na igreja de Jesus, em Setúbal, num espectáculo integrado na segunda temporada musical daquela cidade.

O grupo «La Batalla», criado em 1984, tem-se dedicado exclusivamente à interpretação de música medieval de carácter secular, com especial relevo para o repertório dos trovadores galaico-portugueses.

Composta por elementos «oriundos de diversas áreas musicais», «La Batalla», de acordo com um texto publicado no catálogo da «II Temporada Musical de Setúbal», «não pretende assumir o seu trabalho como reconstituição histórica», dada a escassez de informações sobre a prática musical neste período, preferindo antes reclamar o seu carácter de ficção sobre uma realidade apenas parcialmente conhecida».

Embora utilizando, «com o rigor possível, os elementos conhecidos dessa realidade» (melodias, textos, instrumentos, formas interpretativas), os componentes de «La Batalla» não abdicam da «condição de músicos do século XX, dirigindo-se aos auditores do século XX».

Dentro dessa linha de actuação, o grupo «faz a síntese dos conhecimentos de musicologia actual com os dados fornecidos pela tradição oral mediterrânica e utiliza réplicas de instrumentos medievais» ou baseados na «iconografia, em grande parte construídos» pelos seus próprios elementos.

De realçar que, «La Batalla» e Pedro Caldeira Cabral realizam, sempre que possível, os espectáculos «em espaços visual e acusticamente adaptados ao reportório — castelos, claustros, igrejas e palácios — e incorporam elementos retirados da simbologia medieval, que contribuem para a criação de um ambiente de espectáculo-festa que se opõe ao concerto tradicional», o que vai acontecer, uma vez mais, amanhã em Setúbal.

Com quatro anos de existência, o grupo, para além de ter dado vários recitais, entre os quais duas «festas medievais», com a participação de actores, bailarinos e saltimbancos, e de gravações para as rádio portuguesa e de Espanha, editou o disco «Cantigas de Amigo».

A «II Temporada Musical de Setúbal» iniciou-se em 30 de Janeiro e prolongar-se-á a 9 de Abril. Até ao momento, já actuaram a cantora lírica Helena Vieira, o pianista João Paulo Santos e o agrupamento «Opus Emsemble».

A seguir a Pedro Cardeira Cabral e ao «La Batalla» actuará, no próximo dia 27, no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, o «Grupo de Metais» daquela cidade.

Artistas de Setúbal

Também hoje, mais à tarde, no museu de Setúbal, actua a banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense.

A actuação desta banda integra-se na série de espectáculos que tem acompanhado a exposição «artistas de Setúbal», que reúne obras várias, que vão da pintura à escultura.

O certame é composto por obras de cerca de seis dezenas de artistas setubalenses, entre os quais se contam Lima de Freitas, Luciano dos Santos e Celestino Alves.

Dentro deste programa de actuações, já estiveram no museu de Setúbal, entre outros, o «Grupo da Paz», interpretanto espirituais negros, a compositora Maria Adelaide Rosado Pinto, o actor e encenador Carlos César e a Orquestra e Coro Infantil e Juvenil de Setúbal.

A banda da Capricho Setubalense, que actua amanhã, foi fundada há 122 anos e é composta por meia centena de elementos.

Homenagem a J. Afonso

Igualmente esta noite, conforme o «DL» tem vindo a noticiar, realiza-se em Setúbal um espectáculo de homenagem à memória de José Afonso, que poderá contar com a presença de «todos os cantores e músicos que compartilham» com o autor de «Grândola, Vila Morena» «este grande movimento que é a música popular portuguesa».

O espectáculo, que se realiza na Sociedade Musical Capricho Setubalense, tem já asseguradas as actuações da cantora cabo-verdiana Titina, dos agrupamentos musicais «Disto & Daquilo» e «Cantares» e do Teatro de Animação de Setúbal.

Promovida pelo Centro Cultural de Setúbal, de que José Afonso foi um dos fundadores, a sessão é dedicada «a todos os trabalhadores desempregados e com salários em atraso».

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

bruscamente no Verão passado ...

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

Temporada de Música e Bailado

MARÇO/JULHO

AGRUPAMENTOS

ORQUESTRA GULBENKIAN, ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO SUDOESTE ALEMÃ (BADEN-BADEN), TRIO CAPELA, BALLET GULBENKIAN, TWYLA THARP DANCE, CORO GULBENKIAN

MAESTROS

MICHEL CORBOZ, MICHAEL GIELEN, MICHI INOUE, LEV MARKIZ, FRANZ WELSER MOST, SILVA PEREIRA, MAX RABINOVITSJ, CLAUDIO SCIMONE, MUHAI TANG

SOLISTAS

piano : TANIA ACHOT, DMITRI ALEXEEV, ELIZABETH ALLEN, VLADIMIR ASHKENAZY, SEQUEIRA COSTA, MICHEL DALBERTO, BARRY DOUGLAS, KATIA LABÈQUE, MARIELLE LABÈQUE, JON KIMURA PARKER, ARTUR PIZARRO, SHIRLEY ANNE SEGUIN

fortepiano : CREMILDE ROSADO FERNANDES

órgão : GEORGES ATHANASIADÈS

violino : MAYUMI FUJIKAWA, NIGEL KENNEDY, MAX RABINOVITSJ

violino e piano : BORIS BELKIN/CRISTINA ORTIZ, ANTONINO DAVID/KATHARINA HEINZ

violoncelo : LLUIS CLARET, RAPHAEL WALLFISCH

trompete e órgão: GUY TOUVRON/JEAN-LUC SALIQUE

canto : BERNARDA FINK, HANS PETER GRAF, WALTER HELDWEIN, NAOKO OKADA, ANTON SCHARINGER, CHRISTINE WHITTLESEY

canto e piano : ROBERT HOLL/KONRAD RICHTER, SAMUEL RAMEY/WARREN JONES

canto e cravo : PAUL ESSWOOD/CELIA HARPER

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: 23 de Fevereiro — início da venda avulso

Programas pormenorizados, com preçário, em distribuição nas bilheteiras e recepção da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ana Martins e Perpétua Gonçalves ganham grande prémio da SLP

O «Grande Prémio Internacional Sociedade de Língua Portuguesa 1986», de 300 contos, apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura / Instituto Português do Livro e da Leitura, foi atribuído «exaequo» aos trabalhos «Elementos para um comentário linguístico do testamento de Afonso II (1214)», de Ana Maria Martins, e «O Português em Moçambique — Análise de erros em construções de subordinação», de um grupo de investigadores sob a responsabilidade de Perpétua Gonçalves.

O trabalho da dr.ª Ana Maria Martins, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, foi elaborado como prova de aptidão e capacidade pedagógica. O segundo, orientado pela dr.ª Perpétua Gonçalves e no qual intervi»??ram os drs. Nilson Carlos, Armindo Ngunga, Mateus Luís, Lusidia Felimone e Daniel Bomba, todos investigadores e docentes da Universidade Eduardo Mondlane e do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação, de Maputo, resultou de um projecto conjunto das duas instituições.

O júri constituído pelo presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, Fernando Sylvan, e pelos professores universitários Herculano de Carvalho, Óscar Lopes, Malaca Casteleiro e Isabel Hub Faria, escolheu Fernando Pessoa para patrono do prémio.

"AS ASAS DO DESEJO"

de Wim Wenders

Jorge Leitao Ramos

SOB os céus de Berlim vagueiam pessoas e memórias, pulsa o coração de uma realidade, irrigado por mil vasos sanguíneos que tanto podem provir dos sentimentos como das ficções, do passado como da cimentada evidência do muro. Este filme fala de um anjo que quer ser homem porque suspeitou que viver é a única forma de saber o sabor das coisas.

Há filmes que nos mergulham num estado de transfiguração, algures entre a vigília sonambúlica e a flutuação intra-uterina. Não sei porque razão a associação intra-uterina me surgiu durante toda a primeira metade do filme, não encontro porém melhor fórmula para expressar esse estado fluido com que a realidade é aí filmada. Qualquer coisa que apanha, aqui e ali, fluxos energéticos, farrapos de sensações, vontades, pensamentos, a memória acobertada sob o asfalto, o tempo sem contrastes, como se a realidade tivesse um coração e nós lá dentro a ouvir, mais perto do que é possível, o seu latejar.

Digamos que «**As asas do desejo**» filma algo onde nenhum olhar esteve antes. É cinzento. belo, inquieto, dormente, agressivo e embalador. Apetece **fisicamente** dormir, mas não de tédio, de conforto... Depois, num movimento pasmoso — onde o **cinema** volta a ser a mais sublime e perfeita das artes, andávamos esquecidos disso, andava o cinema esquecido de que o era — o anjo humaniza-se, o ecrã torna-se radioso, nascemos para a vitalidade do quotidiano, apetece-nos viver as coisas simples e apressadas, tomar o sabor ao quente do café, às mãos que se aquecem esfregando umas contra as outras, salvarmos e salvarmo-nos numa relação de amor.

Este filme inventa cinema, não há que rodear o espanto. Mas inventa-o não de uma forma abstracta e esteticizante, mas de um modo positivo, gratificante, forte, solidário com a humanidade da mais solitária cidade do mundo, Berlim.

Fora de horas, fora de tempo, quase dois meses após ter estreado em Lisboa, esta nota crítica tem como destino avisar o leitor de que ficar alheado a **este** cinema é estar um pouco menos vivo. É que «**As asas do desejo**» é um filme exaltante.

FICHA:
Título original: Der himmel über Berlim.

Realização: Wim Wenders (RFA-França — 1987).

Argumento: Wim Wenders, com a colaboração de Peter Handke.

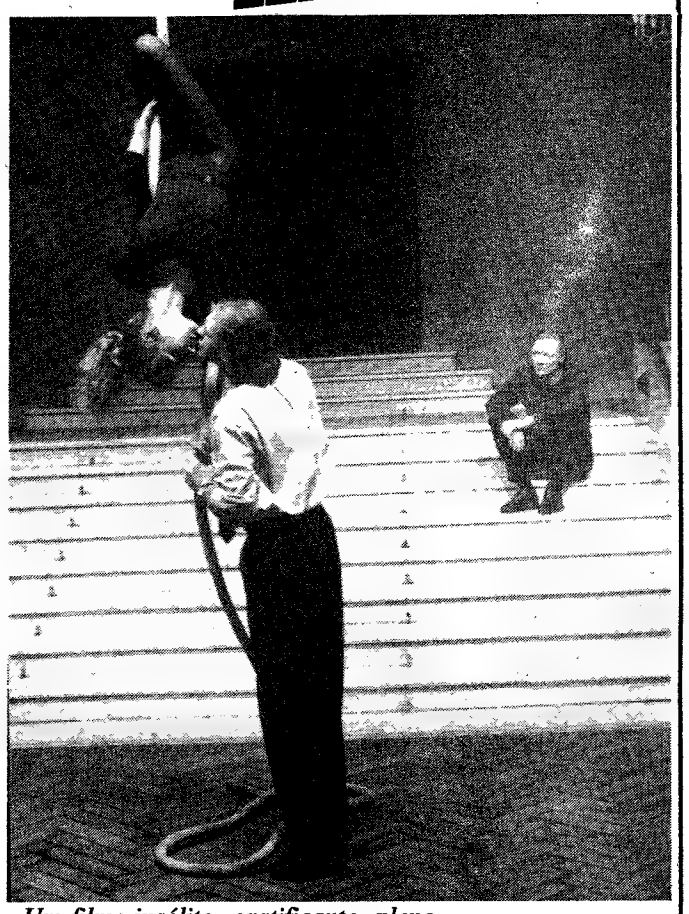
Fotografia: Henri Alekan.
Música: Jürgen Knieper.

Montagem: Peter Przygodda.
Som: Jean-Paul Mugel, Axel Arft.

Interpretação: Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Curt Bois, Peter Falk.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 126 minutos.



Um filme insólito, gratificante, pleno.

Emile Reynaud precursor do cinema de animação

No campo do cinema de animação há uma multitude de «redescobertas» a fazer e dados a corrigir. Na história desta arte, que tem início em meados do séc. XVII com a Lanterna Mágica, inventada por Kircher, e se desenvolveu através do aparecimento sucessivo de aparelhos como o Phenakistiscopio, o Daedalum, o Stroboscopio, o Zootropo e o Praxisnoscopio, há muito a investigar, já que na maior parte dos países europeus se praticava a animação antes de surgir o cinema.

Os belgas apontam muitas vezes Joseph Plateau, criador do Phenakistiscopio, em 1832, como o inventor do desenho animado, considerando que este físico leva um avanço de 60 anos em relação a Émile Reynaud e de 3/4 de século relativamente ao americano James Blackton, autor de «Humorous Phase of Funny Face», em 1906, a quem, afinal, nem todos atribuem a paternidade dos filmes de animação.

O Phenakistiscopio, um disco de 25 cm de diâmetro dividido em 16 sectores (separados entre si por dentes) tendo cada um gravado um desenho em posições diferentes e que, ao girar, dá a ilusão de movimento, é baseado no estudo do fenómeno da retenção na retina.

É Émile Reynaud, que concebeu em 1888 a banda perfurada, flexível, de comprimento indefinido, onde desenhava e pintava figuras e paisagens, e que adaptou ao Teatro Óptico, que a grande maioria dos especialistas aponta como o inventor da projecção cinematográfica.

O nascimento oficial do Teatro Óptico, de Reynaud, data de 14 de Janeiro de 1889, data em que foi registada a sua patente.

O seu autor descrevia-o como um «aparelho que tem por objectivo obter a ilusão do movimento não mais limitado à repetição das mesmas poses em cada volta do instrumento, como necessariamente em todos os aparelhos conhecidos (Zootropo, Praxinoscopio (*), etc.) mas tendo, ao contrário, uma variedade e duração indefinidas e produzindo, assim, verdadeiras cenas animadas de desenvolvimento ilimitado...»

A 28 de Outubro de 1892, Émile Reynaud apresentou no Museu Grévin as primeiras projecções públicas do seu Teatro Óptico. Três anos antes das sessões do cinematógrafo no «Grand Café», propunha aos parisienses, duas vezes por dia, um programa constituído por contos «em imagens animadas apresentadas sobre um ecrãn»: As Pantominas Luminosas.

Nesta meia hora de espectáculo animado, colorido, musical, Reynaud sugeria o que viria a ser, um dia, chamada arte cinematográfica.

«O Teatro Óptico é, de algum modo, para o momento, a súmula do género no que respeita às projecções movimentadas... Nada é mais curioso do que ver ir, vir, agitar-se, as pequenas personagens que podem atingir o tamanho que se quiser...», escreveu um contemporâneo, especialista em projecção.

O traço cómico, característico dos desenhos animados primitivos, está patente nos contos de Reynaud. «Clown et ses Chiens» (1890, 800 poses, 22 m), «Um Bon Bock» (1888, 700 poses, 50 m), «Pauvre Pierrot» (1891, 500 poses, 36 m) perfiguravam a comédia musical ao incidir sobre um tema da Comedia del'Arte e fornecendo uma referência eminentemente teatral que justificava o nome do aparelho.

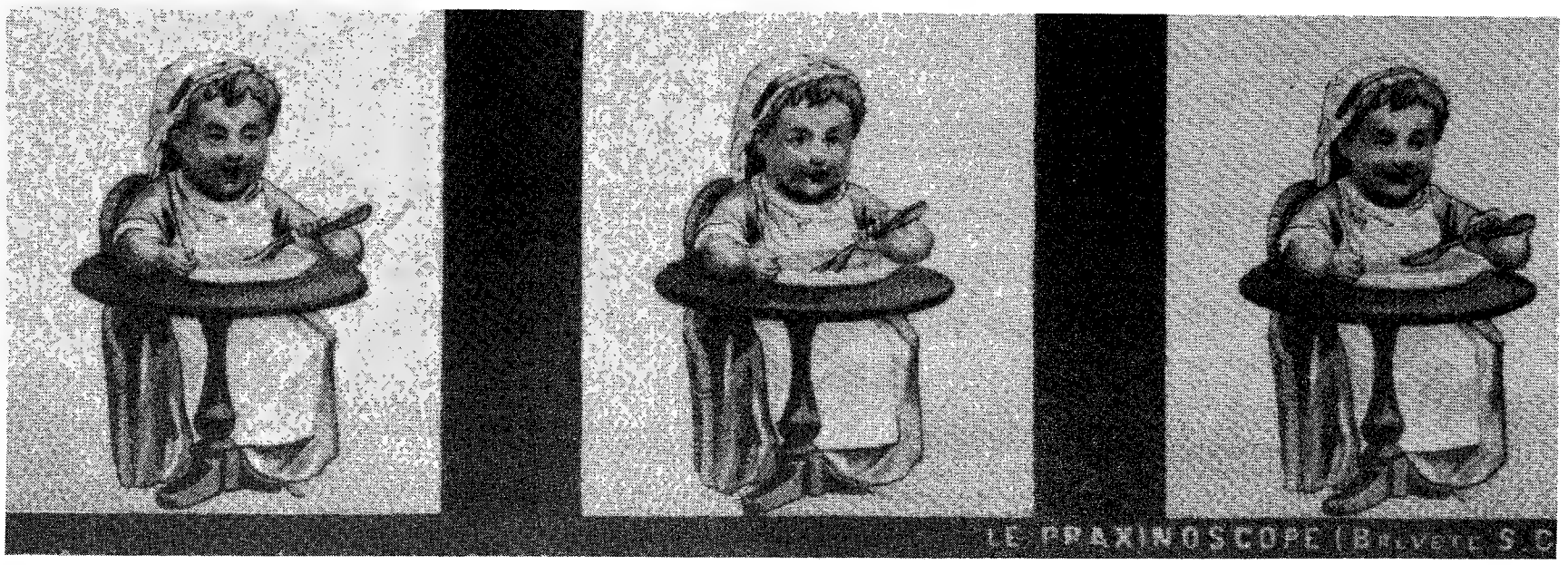
«Autour de une Cabine» (1893-1894, 636 poses, 45 m) leva, enfim, à confirmação de que esse teatro já não é mais teatro, ao transportar os espectadores para uma paisagem natural, uma praia cheia de banhistas. Essa banda de surpreendente gosto barroco e que mostrava o voo das gaivotas, constituiu uma grande atracção.

O humor melancólico de «Un Rêve ao Coin du Feu» (400 poses, 29 m), com o seu herói humilhado, marca uma ruptura com os exercícios alegres que fizera até aí. Reynaud pressentia, nesse ano de 1895, que iria aparecer em breve a «fábrica do sonho» de onde ele seria inevitavelmente banido.

Em Fevereiro de 1900, o Teatro Óptico entrou na sombra e Reynaud foi «convidado» a abandonar o Museu Grévin depois de ter assegurado, durante 80 meses, cerca de treze mil representações para o prazer de meio milhão de espectadores.

Esquecido e abandonado, Émile Reynaud terminou os seus dias, em 1918, numa cama do Hispício d'Ivry.

No seu «Estudo Comparativo das Ilustrações da Idade Média e dos Desenhos Animados» escreve Poncet: «As 'verdadeiras cenas animadas de desenvolvimento ilimitado' de Reynaud não foram apenas as primeiras no tempo, como permitiram também ao seu criador dar à luz uma inestimável escrita da imagem de uma execução que não foi ultrapassada e que condensa o mais autêntico da 'lição' de Émile Reynaud... Se nos dermos ao trabalho de a examinar à lupa ficamos estupefactos com o acabamento das personagens. Constatamos, por outro lado, que o desenho animado pede traços largos; a deformação das personagens, numa palavra, a caricatura, presta-se melhor à realização desta execução moderna; tremendo erro se observarmos a elegância e a graça, duas qualidades imbatíveis, dos 'Ensaios Animados' de Reynaud. Temos prazer em qualificar os trabalhos de Reynaud como ensaios; se hoje algum artista quiser ter o trabalho de retomar a fórmula do genial inventor, aperceber-se-á rapidamente que Reynaud deixou atrás dele todo um campo de investigação inexplorado.»



(*) Aparelho inventado igualmente por Émile Reynaud

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

O MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO EM FAMÍLIA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

CILADAS DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FIREFOX
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Ananba

FORÇA DELTA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

«JSHTAR»
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA – N.º 3
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SICILIANO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

SILVERADO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

HAMBURGUER HILL – A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

SLABE LADY – O DOMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

BOCA INSATISFEITA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AS AMAZONAS DO TEMPLO DE OURO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O PERFUME DO AMOR PROIBIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

HAREOL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Os Rapazes da Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Contos Assombrosos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Tubarão 4 a Vingança», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ishtar», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Contos Assombrosos», às 18.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Quem é Aquela Garota», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Debaixo d'Olho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Pacto Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Colina dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Wall Street», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

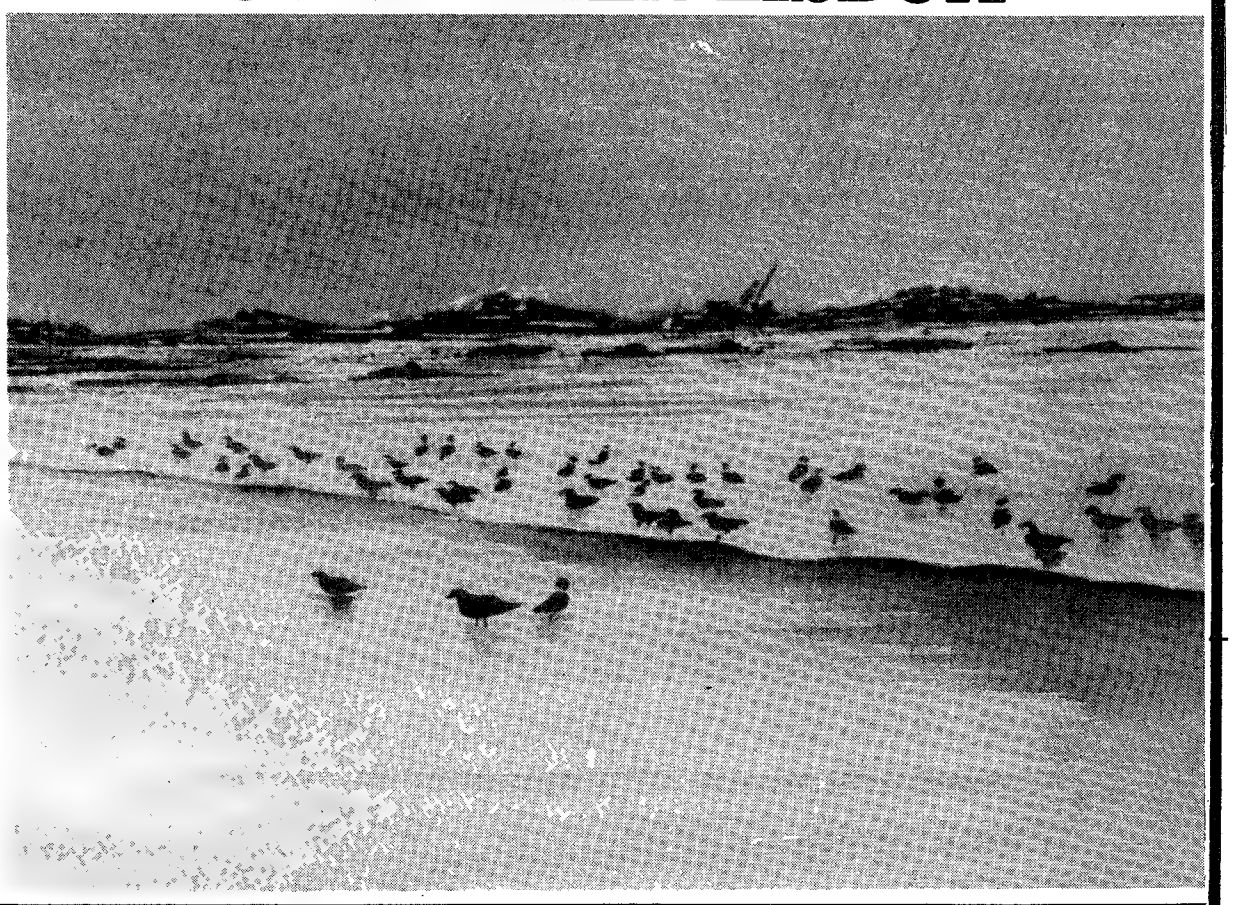
Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Último Imperador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Depois da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Querido Lilás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Mais Louca Odisseia do Mundo», ás 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Depois da Meia-Noite», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Pacto Fatal», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

PODE VER

EDGAR SILVA NO MERIDIEN LISBOA



«Um Olhar de Norte a Sul» é o título de uma exposição de pintura da autoria de Edgar Silva, patente no Hotel Meridien Lisboa - R. Castilho, 149.

Engenheiro técnico, natural de Matosinhos, Edgar Silva tem o curso de Pintura da Escola Soares dos Reis do Porto, tendo como mestre Isolino Vaz. Depois frequenta a Escola de belas Artes, onde se integra em duas exposições de aguarelas.

Durante vários anos entrega-se à sua actividade profissional, embora nunca deixe completamente o desenho a carvão e aguarela. Há cerca de cinco anos dedica todos os seus tempos livres às artes, retomando o seu tema predilecto - a aguarela.

Edgar Silva tem participado em diversas exposições: colectivas em Santarém e Palácio das Galveias (1985), Abrantes (1986) e Portalegre (1987); individuais no Palácio do Egipto-Oeiras (1986), Câmara de Paços de Ferreira (1986), Palácio Anjos-Algés (1986) e Hotel Meridien Porto (1987). Está representado em numerosas colecções particulares em Portugal (continente e Madeira), Brasil e Estados Unidos da América.

EXPOSIÇÕES

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): atè 9 de Março, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, patente uma exposição de pintura e desenho da autoria de José Augusto (alguns trabalhos de 1958 a 1988).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 27 de Fevereiro, pintura de D´Anestis e fotografia de Verónica Pércia. De segunda a sexta das 10 às 12 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18.

CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 28 de Fevereiro, a exposição «Lenços de Namorados» ou «Lenços de Pedidos», elaborada pela Casa Municipal de Vila Verde (Braga).

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 23 de Fevereiro uma exposição organizada pelo Atelier Livre AT. RE com o apoio da SEC: Edgar - Massul «Ambiente a Três Impulsos». De segunda a sexta das 9 às 23.

SALA DO CASTELO (Campo Maior): pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

RESTAURANTE ESCORIAL (sala de arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): até 29 de Fevereiro, pintura de Carlos Alberto Santos.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Duas exposições de pintura patentes das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30: de Domingos Pinho, «trabalhos recentes» e, na Sala Atlântica, de Julien Chaves.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

CERVEJARIA DA TRINDADE: até 28 de Fevereiro, a exposição de pintura de Carlos António «Lápis de Cor sobre Tela». Diariamente das 12 às 15 e das 19 às 22 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 4 de Março, exposição de fotografia de Sérgio Eloy.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereito, pintura e desenho de João Orvalho.

PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aguarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem».

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reune trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefèbvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.

TEATRO

TIL/TL (R. Leão de Oliveira, 1-ao Calvário): domingo dia 21 às 21,45, o espectáculo «Poesia/Teatro/Mentalismo» pelo Teatro de Ensaio.

MÚSICA

SÉ PATRIARCAL DE LISBOA: domingo dia 21 às 16,30, um concerto de orgão pele professora do Conservatório de Música de Zwolle (Holanda), Dorotthy de Rooij, que interpretará obras de N. Bruhns, J. S. Bach, Kerckoven, C. Seixas, D. da Conceição e A. Carreira.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): domingo dia 21 às 16 horas, integegrado no ciclo de jazz promovido pela Câmara Minicipal de sintra, concerto pelo Sexteto de Jazz de Lisboa.

TEATRO DE S. LUÍS: domingo dia 21 às 11 horas, prossegue o ciclo Amadeus/Beethoven, com a audição do trio op. 3 de Beethoven com interpretações de Beata Halska (violino), Madalena Costa (violoncelo) e Isabel Rocha (piano).

TORRE DE BELÉM: hoje às 21,30, concerto pelo Quarteto de Guitarras de Coimbra, um espectáculo integrado na exposição ali patente, «Histórias que a Guitarra Conta».

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 «A Casa Sinistra»/1946, de Mark Robson (legendado em português); às 18,30 «O Leque de Lady Windermere»/1949; às 21,30 «Os Nibelungos»/1924, de Fritz Lang. 1ª parte intertítulos em francês, 2ª parte intertítulos em alemão.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O Diário de Notícias *anunciava na sua primeira página, ao alto, «a principal novidade do dia». A novidade que tanto entusiasmo provocava entre os lisboetas era uma peça de teatro. Intitulava-se «Os Gatos Sábios». A notícia foi publicada no dia 20 de Fevereiro... de 1888. Estou agora na* Antena 1, *programa* O Linho e a Seda, *apresentado por Maria Júlia. Motivo de interesse: a entrevista com três grandes actrizes portuguesas. Causa imediata: a atribuição do prémio da crítica, tripartido. Lá estiveram Isabel de Castro, Maria Amélia Mata, Alda Rodrigues. Unanimidade dos pontos de vista, sobre todos os pontos versados. Até na reacção perante o prémio. Satisfeitas claro («como a criança que se porta bem e por isso lhe dão um rebuçado» diria Isabel de Castro) mas desencantadas quanto aos seus efeitos práticos. O eco é quase nulo. Isabel: as pessoas conhecem-na, mas não por ser uma actriz de qualidade, mas porque aparece na Televisão. Alda: em 1983 recebeu o prémio da crítica e o facto passou totalmente despercebido, nem uma entrevista. Maria Amélia: o país não conhece os seus artistas. Tudo verdade. Tudo seria diferente se a Televisão, seguindo o exemplo dado há um século, trouxesse o teatro para a primeira página.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544955); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**: P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**; Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63; **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 5705930; **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 572076); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184144); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2566351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av.da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122, à Cordoaria; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mousinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra — MONTES CLAROS, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomász, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634).

DL CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barriet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

de 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa, Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, João Maria Pinto, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa. Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.

Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»** da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Fernanda Alves,

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 18 a 21; de 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LE MONTREUR», de Andrèe Chedid. Pelo Atelier-Theâtre de l'IFP. Encenação de Daniel Beuron. Interpretação: Elisabeth Issiot Ribeiro, Cláudia Sousa Pereira, Albino Cunha, João Pedro Aldo e Gerard Sarrouy.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manue Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, ás 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

M«**A DAMA DO MAXIM'S**», de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20:30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250$00 a 1200$00

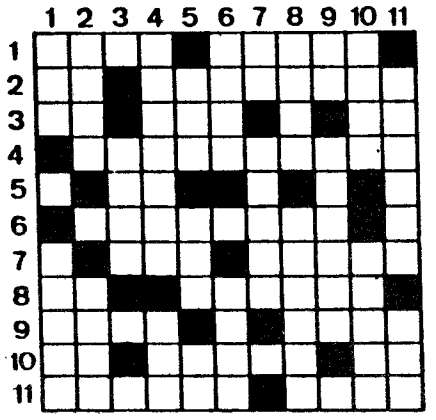
«**TOMA LÁ REVISTA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17263

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Tomou como alimento.
2 Cidade da antiga Caldeia. Aquentavam.
3 Duas vogais desiguais. Transpira. Interjeição brasileira.
4 Consecutivas.
5 Ruim.
6 Manhoso.
7 Prefixo grego que significa novo. Nome de fruto.
8 Viração. Cais à cama.
9 Brami. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
10 Em a. Conquistai. Sufixo que designa estado.
11 Escondido. Imposto de transmissão por título oneroso.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Artigo definido. Tecido muscular do homem e dos animais.
2 Larvas das feridas dos animais. Artérias.
3 Cidade da Ucrânia.
4 Cidade da Arábia. Pau-ferro.
5 Pronome relativo. Rate. Ósmio (s.q).
6 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas. Lago de Itália.
7 O mesmo que oh! (Bras). Lago da Finlândia.
8 Mil cento e seis em romano. Repisas.
9 Isto é (inv). Violentas.
10 Pirilampo (em certas zonas da Baía, Brasil). Restos mortais.
11 Professora. Agora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17262**

HORIZONTAIS:

1 MACACO. Cs.
2 Gato. VELHO.
3 Neta. Am.
4 Ama. Amaçara.
5 Oásis. Casas.
6 Sr. Ganso.
7 Tremia. Ia.
8 Roma. Lia. Si.
9 Elos. Hastes.
10 Pás. Mói. Aço.
11 Ar. Pó. Adros.

VERTICAIS:

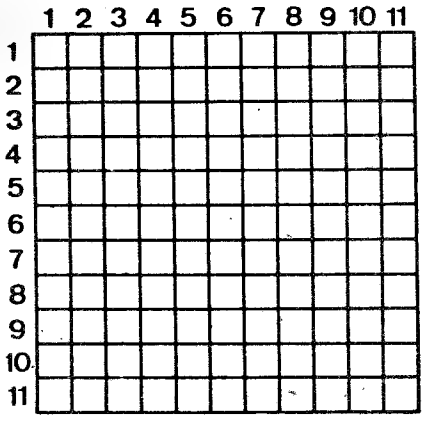
1 NÃO. TREPA.
2 Agema. Rolar.
3 Catássemos.
4 Ata. Irmãs.
5 Co. Ás. Mo.
6 UM. GALHO.
7 Aca. Iaiá.
8 Cercanias.
9 Assa. Tar.
10 Charão. SECO.
11 Somas. Lisos.

PROVÉRBIO: Macaco velho não trepa um galho seco.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 088

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens a. Anui.
2 De preço elevado. Içar.
3 Encadeado.
4 O mesmo que vasconço. Enganos.
5 Viração. Carta de jogar. Pronome reflexo. Solitário.
7 Pedaço ou resto de uma vela. Nome de letra.
8 Malogrou. Versos.
9 O mais. Oceano. Aqui.
10 Pequenos barcos de recreio. Desejar.
11 Armadilha para pássaros. Pecado.



VERTICAIS:

1 Terminar. Solta lamentos.
2 Pisar. Unir.
3 Anéis. Tempo do verbo ir. Porco.
4 Corrego (prov). Beberrão (fig).
5 Murmurou. Apelido.
6 Nome de letra.
7 Nome de fruto.
8 Leito de viagem. Observar.
9 Prender com elos. Preposição. Nota musical.
10 Indícios. Extraem.
11 Furiosos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 087**

HORIZONTAIS:

1 Cádis. Carta.
2 Rirão. Arais.
3 Or. Gr. Re. SS.
4 Só. Ondas. Na.
5 TSF. Aio. Mar.
6 Aaro. Pêra.
7 Sigo. Aruá.
8 Oásicos.
9 És. Aos. Br.
10 Lenda. Laçai.
11 Areou. Arara.

VERTICAIS:

1 Crosta. Sela.
2 Airosas. Ser
3 Dr. Frio. Ne.
4 Iago. Ogando
5 Soma. Os. Au.
6 Dio. Ia.
7 Carão. Acolá.
8 Ares. Prosar.
9 Ra. Meus. Cá.
10 Tisnara. Bar.
11 Assara. Cria.

Rádio

Antena Um

14.00: Tarde desportiva; **18.30**: Musical; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.10: Compositores portugueses; **16.35**: Álbum musical; **17.00**: Uma hora, com Richard Strauss; **18.00**: Momento de sonata; **18.40**: Música vocal e instrumental; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Concerto, para piano e orquestra; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Música do século XX; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Amanhã é domingo; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23,30**: Suplemento especial da BBC.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **17.00**: Três peças; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Agenda rock; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: Boa noite à vida.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varandas transmontanas; **19.00**: Sintonia vesperal.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo, nas horas incertas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.45 - Sessão da Tarde
«Romance nas Nuvens»

17.25 - Desenhos Animados
«Os Filhos da Pantera Cor de Rosa

17.45 - Quem Cala Consente
3º Programa

18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - Boletim Meteorológico
21.20 - Cobardias
5º Episódio: A tia Sofia morreu e Maria Teresa casou-se com o cunhado, formando um casal felicíssimo. Pomme tem agora quase vinte anos e vive com os dois, ora em Lisboa ora na quinta do Ribatejo. Está noiva de Hugo Saraiva.

22.20 - Espectáculo
Deixem Passar a Música com
Armando Gama

23.40 - Cinema da Meia-Noite
«Superman I, O Filme»: O planeta Krypton já não tem muito tempo de vida — vai cair no seu próprio sol. Antes da destruição, Jor-El e Lara conseguem enviar o seu bébé a caminho da Terra, onde a sua densa estrutura molecular lhe conferirá poderes sobre-humanos. É recolhido pelo casal que lhe dá o nome próprio Clark e o educa. Aos trinta anos transforma-se num tímido e desajeitado repórter do «Daily Planet» — mas ninguém, nem mesmo a sua colega Lois Lane, suspeita que ele é «Superman», o herói que cruza os céus e não dá tréguas aos criminosos.

No 1º canal às 23.40, «Superman, O Filme»

Interpretação: Christopher Reeve, Margot Kidder, Gene Hackman, Valerie Perrine, Ned Beaty, Jackie Cooper, Marlon Brando, Susannah York, Trevor Howard, Harry Andrews, Aaron Sholinski
Realização: Richard Donner

RTP 2

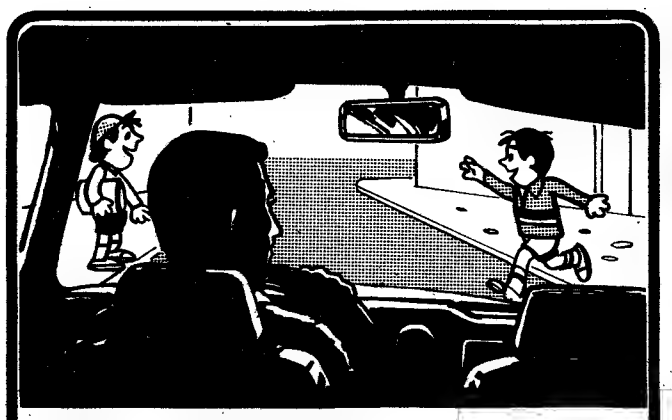
15.35 - Desenhos Animados
«Godzila»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Resumo do
Campeonato Mundial de Andebol
23.15 - Concordo... Ou Talvez Não
Lénia Real apresenta mais uma edição de «Concordo... Ou Talvez Não» subordinada ao tema «A Droga». Em foco estará o uso de estupefacientes e o que há a fazer a nível de prevenção.

Amanhã no 1º canal às 21.35, o 4º episódio da série «Pais e Filhos»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Pequenas e Médias Empresas
13.40 - Casa de Irene
14.00 - A Sombra do Monte Fuji
15.05 - Primeira Matinée
«Sublime Expiação»
16.50 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.40 - Eu Show Nico
21.30 - Pais e Filhos
22.45 - Domingo Desportivo

RTP-2
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância antes dos 5 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
17.55 - 5ª Dimensão
18.50 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
21.20 - Cine-Clube
«A Imperatriz Vermelha»



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Cinema da Meia-Noite

RTP 2 Concordo ou Talvez Não

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Romance nas Nuvens»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 49 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/6 — 32 02 71/2/3 — Publicidade
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex nº 303 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 28 84 — 32 07 94
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1428/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A deputada independente da bancada socialista, Helena Roseta, recusou-se a comentar a intenção do Primeiro-Ministro em a processar «por injúrias e difamações ao Governo», de acordo com uma notícia veiculada pelo «Expresso». Roseta alegou desconhecer a notícia e não aceitou comentá-la «pelo assunto que é». Em causa está uma intervenção da deputada interrogando o Governo sobre o não pagamento de uma das prestações devidas pela Estoril-Sol relativas ao contrato da concessão de jogo, deixando a sugestão de troca de influências entre a empresa e o executivo.

NO SEIO DA MODERNIDADE

ALEXANDRE SOARES

MÚSICO

DEPOIS de ter frequentado o curso de Direito, numa universidade francesa, fez o percurso das escolas nacionais, não chegando, todavia, a concluir o primeiro ano. Até que desistiu de uma carreira que, segundo diz, o ia tornar uma pessoa azeda, zangada com a vida. Por que não se via no papel de advogado, «gestor de conflitos», **Alexandre Soares** preferiu, antes, desenvolver as suas tendências musicais. Então, matricula-se na Escola Duarte Costa, onde recebeu aulas de guitarra espanhola e de clarinete.

Em 1980, funda a banda «GNR», à qual deixou de pertencer, as divergências, de ordem musical, levaram-no a um afastamento sem rancores. Amigos-amigos, música à parte: houve cisão para que a amizade não se quebrasse. Com efeito, a última fase do grupo, dentro de uma linha claramente «pop», precipitou a ruptura. «Eu sentia-me mais ligado às anteriores referências do grupo. Emergimos do pós-'punk' numa época em que, no Porto, só havia os Taxi e o Rui Veloso. De início fazíamos uma espécie de 'new wave', fomos amadurecendo e, com a entrada de Rui Reininho, acertámos o passo com o espírito do tempo. Até aos 'Homens', o penúltimo disco, ainda predominavam as influências latino-americanas, seguindo-se depois uma abertura à música tradicional portuguesa matizada de laivos árabes. O derradeiro trabalho é já uma viragem para o 'pop', orientação de que discordei.»

Nascido no Porto, freguesia da Sé, Alexandre Soares ainda aceitou o «Psicopata» como experiência momentânea, sem significado na evolução do grupo, até se aperceber de que era uma opção duradoira e da maioria. Não se reconhecendo nesse caminho, enveredou por projectos a solo, caso da música que compôs para uma passagem de modelos de Ana Salazar. Tratava-se de uma mistura de «rock», de «jazz» e de guitarra portuguesa que é uma das suas grandes paixões. «Aproveitei bocados de música que fiz para um bailado da Companhia de Dança Nacional, cujo director musical é o meu irmão, João Paulo Soares.» Música popular urbana? Embora a aprecie, coloca-lhe, no entanto, algumas reservas. «Receio que se esteja a aproximar perigosamente do nacional cançonetismo. O que agora se apelida de moderno faz-me lembrar os serões da **Opus Dei.** Os críticos, que falam de tudo menos de música, classificam de bom aquilo que resulta engraçado e eficaz. Para mim, engraçados são os palhaços e eficazes, os militares. Confesso que não acho nada moderno o retorno às cançonetas medíocres do antigamente.»

Filho de médico, oriundo de uma família conservadora e numerosa (tem seis irmãos), Alexandre Soares congratula-se por ter sido educado de uma forma liberal. Independente e inconstante, adora saltitar de sítio para sítio, como os ciganos: viver aqui e ali, em permanente mudança, impedir que os laços o amarrem a lugares e a pessoas. É, provavelmente, um tipo instável. «Nunca vivi a tempo inteiro no Porto nem em Lisboa, gosto de circular...» Actualmente fixou-se no Porto, onde abriu, num centro comercial, o bar **La-La.** Ambiente pesado, quase enchente de Metro, nas horas de ponta, aos fins-de-semana. Com uma clientela muito jovem que é a expressão de uma tribo urbana sociologicamente inclassificável.

Gente, numa faixa etária abaixo dos vinte anos, que apareceu de repente, vinda de não se sabe donde. «A noite vai ser deles, dessa fauna estranha, cujo comportamento nos escapa. Quem se mete no Frágil e apenas lê o jornal 'Expresso' está a milhas do que realmente acontece neste País. Passa-se, na verdade, qualquer coisa que não passa por elites nem vanguardas. Os novos urbanos transbordam de energia, mas não se definem pela violência. Julgo que violência se encontra nos machões de bigodes que miram lascivamente as pernas das mulheres e nos olham a todos, os diferentes, como se fossemos 'bichas'. No fim de contas odeiam-nas porque andam sempre sozinhos, praticam um estilo que não dá para engates.»

Quanto aos jovens urbanos presente neles um enorme vazio, embora esteja convicto de que buscam ansiosamente algo. As cidades já não lhes bastam, pelo menos da maneira como funcionam, e inscrevem-se numa onda que alastra como mancha de óleo. Constituem clãs fechados nos seus códigos, identificam-se com a música dos **Xutos e Pontapés,** mas é difícil situá-los. «Há os jopas vestidos, normalmente, de negro que, por vezes, manifestam agressividade e os de influência americana. De resto, em França sucede o mesmo, a informação tende a uniformizar os padrões. Não tomam drogas, bebem álcool que é uma droga mais barata...»

Noctívago e bebedor, sobretudo de **bourbon,** Alexandre Soares não tece «literatices» à volta da noite e do seu poder mágico. Limita-se a viver o mais vertiginosamente possível, «não quero ingressar nas fileiras dos derrotados, daqueles que se contentam com um emprego e uma família». Recusa a estabilidade, o conformismo. Por enquanto o bar La-La provoca-lhe um certo prazer, só não tinha paciência para aturar os meninos «queques» da Foz, «um sector cristalizado que reproduz os modelos dos pais e dos avós». Entusiasmam-nos os que estão vivos e não as figuras de museu de cera.

Tem um estúdio de oito pistas, onde se desenrolam as suas experiências musicais, fruto das ideias, numa perspectiva globalista, que rumina no barulho da noite. Um **projecto global,** como sublinhou numa entrevista. Será que simpatiza com Otelo? «Francamente simpatizo. Admiro as pessoas que arriscam tudo por um ideal, sempre estive do lado dos sonhadores, ainda que não seja adepto do terrorismo.» Política? «Suponho que hoje já não podemos pensar em termos de esquerda e direita, a sociedade modificou-se muito nos últimos anos.» No campo dos projectos propõe-se criar um grupo e fazer música para bailados e filmes. Cinema? «Fascinam-me os filmes de acção 'made in USA' e Wim Wenders. Embirro com os franceses, eternamente agarrados ao triângulo amoroso... do marido, da mulher e do amante.»

No território da música clássica declara-se **fan** do barroco e, na área do «pop», privilegia os **Big Audio Dinamite,** grupo dissidente dos **Clash.** Na literatura, confessa-se «louco» por Jorge Luís Borges e pela temática de ficção científica. Modernidade? «Nada que se pareça com o moderno da revista 'Face' que é moderno porque vende. Interesso-me mais pela nova espiritualidade dos globalistas de Fuller, um movimento que está a despontar. Também não vou com os idealismos dos 'hippies', isso acabou... é sossego de mais.»

Evidentemente: sossego é tudo aquilo que ele não deseja.

Lourdes Féria

Morreu René Char

René Char, um dos principais poetas franceses, morreu ontem, aos 80 anos, no hospital militar de Val-de-Grace, anunciou a editora Gallimard, sem adiantar a causa da morte.

Char, que além de poeta foi autor de diversas peças e críticas de taetro durante quase meio século, nasceu a 14 de Junho de 1907, na aldeia de Isle-sur-Sorgue.

Entre a sua obra poética, plena de referências à Natureza, o poema mais conhecido é «Le Marteau sans maitre», escrito em 1934, após a sua participação na Guerra Civil espanhola e mais tarde musicado pelo compositor Pierre Boulez.

Após terminar os seus estudos universitários em Aix-en-Provence, mudou-se para Paris,onde travou relações de amizade com os surrealistas André Breton e Paul Eluard. Char era igualmente amigo de artistas como Pablo Picasso, Charles Braques e Nicolas de Stael.

Apesar de ser um intelectual, René Char também ficou conhecido como um homem de acção: além de ter combatido pelos republicanos na Guerra Civil de Espanha, o poeta dirigiu, nos Alpes franceses, uma unidade de resistência à ocupação nazi.

Pós-modernista espanhola quer ser freira

A artista plástica espanhola Ouka lele, um ídolo da «pós modernidade» em Madrid, que apresanta na Feira Internacional de Arte desta cidade — Arco 88 — as suas últimas produções, pensa «de vez em quando, vir a tornar-se freira».

Dizendo-se influenciada por Santa Teresa de Ávila, embora com um misticismo «menos sofredor» que o da santa, Barbara Allende, de 30 anos, conhecida no mundo artístico como Ouka Lele, afirmou, em entrevista, que a sua fé religiosa a leva «a fazer tudo por amor».

Este destacável é uma produção da Rádio Jornal, SA, especialmente preparado para inserção no n.º 22 594 do «Diário de Lisboa», de 20 de Fevereiro de 1988.

TSF - RÁDIO JORNAL: UM AUTO-RETRATO

A «RÁDIO JORNAL» é uma sociedade anónima, que integra a «*TSF*» (Cooperativa de Profissionais da Rádio, CRL), a *Projornal* (empresa que edita, entre outros, «O Jornal», «O Se7e», o «JL»), a *Fnacgeste*, a *Renascença Gráfica, SA* («Diário de Lisboa») e *Repórteres Associados* («Tal & Qual»).

É uma iniciativa resultante da fusão de vários projectos e que tem como objectivo fundamental a instalação de uma rede de cobertura nacional.

A TSF — RÁDIO JORNAL realizou já um investimento de cem mil contos e, nesta fase inicial, criou 70 novos postos de trabalho, a maioria dos quais ocupados por jovens recrutados de entre aqueles que frequentaram uma acção de formação profissional promovida pela TSF, com a colaboração da Rádio Jornal, SA.

VAMOS SER A RÁDIO EM DIRECTO

Director da TSF — RÁDIO JORNAL, Emídio Rangel, no calor das suas palavras, no brilho dos seus olhos, na amplitude dos seus gestos, encarna, com rigor, a imagem de entusiasmo e sedução que se recolhe no espaço que a nova estação ocupa na Torre 2 das Amoreiras, também, e talvez sobretudo pela agitação febril de uma equipa que se prepara para abrir o microfone e fazer uma... «*rádio em directo*».

«*Queremos ser uma alternativa à rádio que se faz em Portugal e esta pretensão funda-se na convicção de que se torna necessário potencializar as qualidades próprias dos meios-rádio*» — diz-nos, sublinhando que «*a rádio, hoje, tem de ser música e informação*».

«*A nossa grande aposta* — refere — *situa-se ao nível da informação, que é uma vertente fundamental do meio-rádio a partir da sua extraordinária mobilidade. Por isso, fomos buscar as pessoas adequadas para realização desse projecto, pessoas que querem proporcionar uma informação diferente, nas diferentes áreas da informação, com um conteúdo diferente, privilegiando o directo — e por isso o 'slogan' fundamental da nossa estação, que é o da 'rádio em directo'. Assim, com essa simplicidade, mas também com a força que está adjacente ao significado da 'rádio em directo'.*»

Salienta Emídio Rangel a intenção de «*a TSF — RÁDIO JORNAL marcar, ela própria, o acontecimento, no momento exacto em que ocorre*». «*Teremos, claro* — acrescenta — *limitações, mas vamos, pelo menos, tentar marcar o início da informação.*»

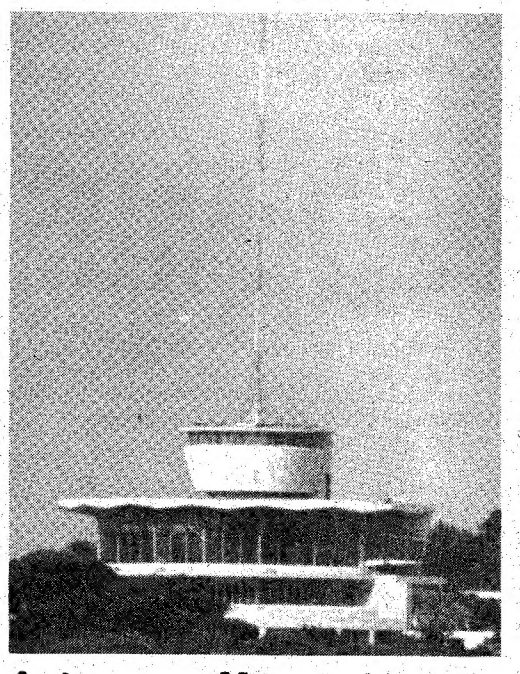
«*E vamos ter uma programação musical...*» — diz, lembrando que «*as outras estações não têm uma programação musical inteligente, pensada para as 24 horas do dia*».

Na perspectiva de Emídio Rangel, «*a TSF — RÁDIO JORNAL vai dar importância à música, que será o segundo pilar fundamental da estação*».

«*Às pessoas que nos procurarem vamos oferecer boa música e por elas estaremos atentos aos acontecimentos, nacionais e internacionais, procurando ser os primeiros na informação. Faremos, pelo menos, esse esforço*» — promete.

Sendo seguramente o mais antigo projecto profissional em Portugal, a TSF arranca com as suas emissões sem uma frequência legalmente atribuída. O director da TSF — RÁDIO JORNAL explica porque o faz:

«*Como é compreensível, nós gostaríamos de começar a emitir com uma frequência legalmente atribuída. Manifestámos isso a todas as entidades oficiais ao longo dos últimos oito anos. Dialogámos, nesse espaço de tempo, com todos os secretários de Estado do sector e a todos explicámos a importância de ver definida a situação, antes de estar sobreocupado o espaço radioeléctrico nacional. Até hoje, não foram tomadas decisões. Perante isso, verificando que projectos com perfil semelhante ao nosso estão no ar e não tendo um horizonte perfeitamente traçado para a distribuição de frequências, não podíamos ficar parados...*»

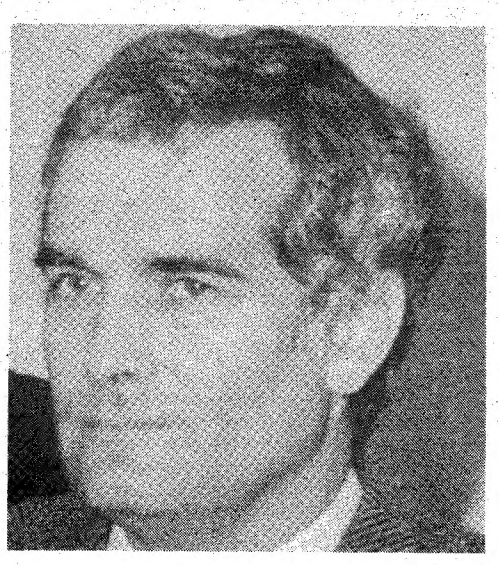


Antena em Monsanto e estúdios nas Amoreiras: dois «emblemas» de uma nova Rádio, assente em dois pilares fundamentais: música e informação

Acrescenta Emídio Rangel que há uma lei-quadro que «*vai ser discutida na especialidade, que depois haverá um concurso, mas não está estabelecida uma data e, entretanto, todos os prazos prometidos ou possíveis se esgotaram*».

«*Manifestámos* — lembra — *no ano passado, ao secretário de Estado de então, a nossa vontade de não ir para o ar sem uma frequência legalmente atribuída, e foi-nos garantido que até 31 de Dezembro o processo ficaria concluído. Não ficou. Não podíamos, por isso, ficar mais tempo quietos, quando projectos, amadores e profissionais, já estão no ar. Aqui chegados, não havia outra alternativa senão a de nos colocarmos no mesmo plano de outros projectos profissionais. Estaríamos em desvantagem se ficássemos, indefinidamente, à espera. Ficaríamos mesmo em posição de nítida inferioridade.*»

Sublinha Emídio Rangel, vigorosamente: «*Somos os últimos a arrancar! Preferíamos avançar com uma lei definida e uma frequência atribuída. Mas não podíamos adiar o arranque. Somos os últimos a fazê-lo. Já não há mais nenhum projecto para avançar...*»



Manifesta, entretanto, Emídio Rangel a sua convicção de que «*as entidades responsáveis não poderão deixar de levar em linha de conta a dimensão e a credibilidade dos projectos protagonizados por profissionais*».

«*Verificamos facilmente que a rádio, em Portugal, parou, estagnou* — adianta —, *ao contrário do que aconteceu noutros países da Europa. Em França, a rádio evoluiu mais nos últimos 10 anos, com a extinção do monopólio estatal, que nos 40 anos precedentes. A rádio tem, hoje, em França, uma pujança que era impensável antes de acabar o monopólio estatal. E mesmo em Espanha, que se abriu muito mais tarde que nós para a democracia, já hoje nos coloca a grande distância no que à rádio diz respeito.*

Alerta, logo a seguir, que «*as rádios institucionais não morrem por aparecerem estações privadas*». «*Ao contrário do que dizem alguns velhos do Restelo* — acrescenta — *que clamam pela iniciativa privada, mas que têm dificuldades em perceber esta onda de mudança que se verifica na rádio...*»

BASE DESTE PROJECTO É O PROFISSIONALISMO

«*Este é um projecto de Rádio essencialmente profissional e, sendo-o, é, naturalmente, um projecto sério, responsável e independente*», afirma José Silva Pinto, presidente do conselho de administração da RÁDIO JORNAL, SA, completado por mais quatro elementos, a saber, Silva Costa, Alexandre Alves, (ou Amílcar Roque), Teresa Moutinho e Albertino Antunes.

«*As emissões da TSF — RÁDIO JORNAL vão caracterizar-se pela qualidade e o profissionalismo vai ser a sua grande pedra de toque*», sublinha Silva Pinto, que alia à vida da nova estação «*os critérios de gestão que já deram provas nas várias empresas que formam, afinal, o tecido completo da RÁDIO JORNAL SA*».

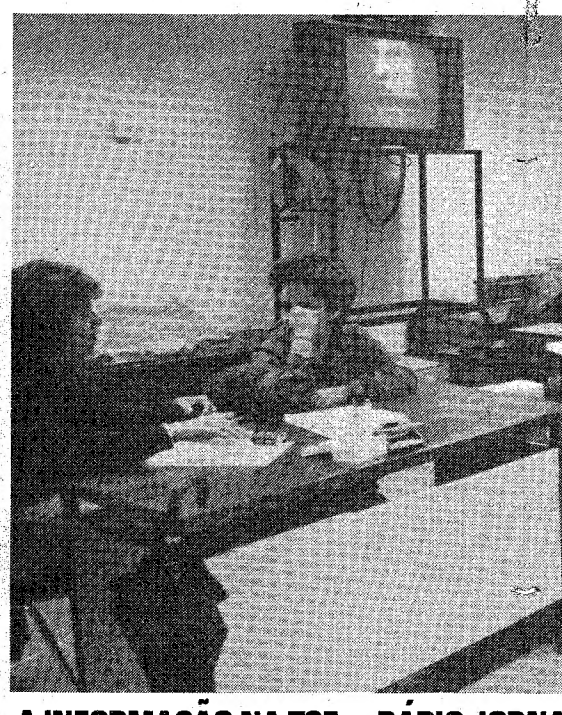
Projectando a actividade da TSF — RÁDIO JORNAL, José Silva Pinto considera que são «muito fortes» as bases em que ela vai assentar.

«*Temos, por um lado, o profissionalismo que envolve o projecto; por outro, o espectáculo no sentido do que deve ser o espectáculo em termos de rádio; e, finalmente, as sofisticadas características técnicas do equipamento da estação. De tudo isto resulta a mais optimista perspectiva face ao futuro da RÁDIO JORNAL, SA*» — acrescenta Silva Pinto.

José Silva Pinto

Para o presidente do conselho de administração da RÁDIO JORNAL, SA., «*o profissionalismo e o sofisticado equipamento técnico da estação, garantem uma grande eficácia no lançamento das suas mensagens. Mensagens de ordem informativa, no acompanhamento atento e rigoroso das coisas que acontecem, no país e no mundo; mensagens de ordem espectacular, assentes na música que vai poder oferecer e, naturalmente, as mensagens publicitárias que os anunciantes pretendem lançar*».

«*Todas as mensagens vão ser maximamente conseguidas na TSF — RÁDIO JORNAL, SA*» — conclui Silva Pinto, afirmando convictamente, que «*todas as qualidades que emergem deste projecto e se vão confirmar, ajudarão a TSF — RÁDIO JORNAL a impor-se no panorama da Rádio em Portugal*».



A INFORMAÇÃO NA TSF — RÁDIO JORNA

TRÊS ESP E REPÓRT

QUALIDADE EM... 102.7 MHz

A TSF — RÁDIO JORNAL vai emitir a partir da Torre 2 das Amoreiras, com emissores e antena situados no topo do restaurante Panorâmico, em Monsanto, e um sinal de grande qualidade, que poderá ser captado na frequência de 102.7 MHz.

Como se encontra essa frequência? Não é difícil e, para os menos habituados à sintonia, diremos que deve previamente ser comutado o aparelho para a banda de FM, após o que se rodará o fio de quadrante de modo a que o ponteiro se desloque no extremo mais à direita da escala, até encontrar o valor, situado entre os 102 e os 103 MHz. Descobrirá, inevitavelmente, um som diferente. O som da TSF — RÁDIO JORNAL. Para os receptores com dígitos, a operação é ainda mais simples, bastando situar o valor exacto da frequência na banda de FM.

Mas a TSF — RÁDIO JORNAL não se limita à qualidade do seu sinal. Tem, também, uma estrutura técnica apoiada em meios sofisticados, de que se destacam três estúdios: um auto-operado, mais conhecido, talvez, como «self operator»; um estúdio para composição e montagem; e um estúdio de emissão «standard».

Pormenorizando as características de cada um, diremos que o «auto-operado» permite ao animador da emissão o controlo de todos os comandos, sendo, ele próprio, o elemento técnico. Dispõe de um total de cinco microfones, dois «compact-disc», dois gira-discos, vários leitores de cartuchos, um leitor de bobinas, um leitor de cassetes e ainda um sistema híbrido de telefone com duas linhas simultâneas.

O estúdio de emissão «standard» tem as mesmas potencialidades do «auto-operado», distribuídas, porém, por dois elementos: animador e elemento técnico.

Finalmente, o estúdio de composição e montagem que serve para apoio a todos os elementos pré-gravados e, numa eventual emergência, como estúdio de emissão, podendo ainda juntar-se em cadeia a qualquer outro estúdio.

Uma pequena central técnica encaminha todas as origens de sinal provenientes do exterior e qualquer estúdio para a antena, dispondo de vários elementos que permitem tratar o sinal que chega aos estúdios, igualizando-o, amplificando-o ou mesmo misturando-o, se tiver várias origens. Um processador de sinal permite manter a dinâmica deste, evitando que a modulação chegue ao nível susceptível de pôr em perigo o desvio de mais ou menos 75 KHz previsto para a banda de FM.

Um sinal de grande qualidade, três estúdios de grande qualidade, uma central técnica de grande qualidade e apoios técnicos de grande qualidade... são mais uma grande qualidade da TSF — RÁDIO JORNAL.

102.7 FM

«*Estão aqui as pessoas em quem eu acredito e estão aqui reunidas as condições para realizar um projecto profissional que me interessa.*» É desta forma que Sena Santos, chefe da redacção da TSF - RÁDIO JORNAL, justifica o, para muitos arriscado, «salto» que o levou a deixar a Antena 1, onde exercia funções semelhantes e polarizava o auditório matinal.

«*O futuro está aqui!*» — diz, com visível entusiasmo, acrescentando que «*tudo está a mudar na comunicação e que uma nova era começa com a TSF — RÁDIO JORNAL*».

Com 35 anos, casado, pai de um rapaz de 11 anos, Sena Santos surge à frente da redacção da TSF — RÁDIO JORNAL, estribado numa experiência jornalística que iniciou aos 18 anos no jornal «Record». Em 1976, ingressou nos quadros da RDP e 3 anos depois chegava a chefe de redacção. Na hora da opção entre o conforto de uma posição estável numa empresa pública e o envolvimento num projecto novo de uma nova estação, não hesitou e transferiu-se, de armas e bagagens, do Quelhas 10 para as Amoreiras. E mergulhou de cabeça no projecto...

«*Sinto um enorme prazer neste envolvimento na TSF — RÁDIO JORNAL* — diz —. *É quase como começar de novo e regressar aos primeiros dias de jornalista da rádio! A ideia da antena aberta, em que a qualquer momento a notícia pode surgir, fascina-me! Simultaneamente, encanta-me a capacidade que esta redacção já está a revelar, numa altura em que a estação não está ainda a emitir!*»

ESTATUTO EDITORIAL

1.º É uma estação privada de radiodifusão que se orienta pelos princípios da liberdade, do pluralismo e da independência e se subordina à deontologia da Comunicação Social.

2.º Privilegia, no seu conteúdo, a informação isenta, rigorosa e maximamente objectiva, que possibilite e garanta a expressão e o confronto de diversas correntes de opinião, no respeito pelos direitos da pessoa e pelo interesse nacional.

3.º Assume-se como independente de qualquer doutrina e ideologia, do poder político e autárquico, de partidos ou associações políticas, patronais, sindicais e profissionais, bem como de entidades económicas e financeiras, apenas respondendo perante a empresa de radiodifusão de que dimana.

4.º Respeita as leis do mercado, mas, nos seus compromissos comerciais, salvaguardará sempre os valores deontológicos que persegue.

5.º Procurará, para garantia da sua autonomia; e por efeito da sua capacidade criativa, técnica e de gestão, obter a maior audiência possível na sua zona de cobertura radiofónica.

6.º Compromete-se à contribuir, pela totalidade dos seus conteúdos, para o reforço da identidade cultural do País.

7.º Obriga-se, dentro do respeito dos princípios constitucionais e legais a exercer a sua actividade com sentido de responsabilidade e espírito de tolerância, atendendo às exigências do pluralismo e ao direito de expressão das minorias (de harmonia com a sua dimensão e sempre que isso constitua um imperativo de consciência), mas com exclusão de quaisquer incitamentos à prática de crimes ou à violação dos direitos fundamentais, e rejeição de comunicações inequivocamente pornográficas.

8.º Reconhece o direito de resposta, nas condições legais, a qualquer pessoa cujo bom nome e reputação se possam considerar afectados pelo facto inverídico ou erróneo veiculado nas suas emissões.

9.º Produzirá uma informação que distingue entre notícia e opinião e dê voz às partes em confronto, mediante a aplicação de critérios jornalísticos pela respetiva Redacção e, em particular, pelo respectivo chefe, que será nomeado de entre jornalistas profissionais com mais de 5 anos de actividade, pelo Conselho de Administração.

10.º Observará, na linha de orientação da actividade informativa, as normas deontológicas do Estatuto do Jornalista, respeitando as competências que a lei fixar ao Conselho de Redacção.

11.º Apreciará anualmente, na assembleia geral convocada para votar o relatório e contas do Conselho de Administração, um relatório sobre o conteúdo da informação difundida no ano anterior, elaborado conjuntamente pelo Director da Estação e pelo Chefe da Redacção.

12.º O cumprimento deste estatuto será também objecto de análise numa reunião mensal do Conselho de Administração com o Director da Estação, de maneira a obter-se constantemente a maior aproximação possível entre os princípios definidos e a sua prática.

JORNAL

PAÇOS MAGNOS... TÉRES DE MOTO

Debruçando-se sobre o projecto informativo da TSF — RÁDIO JORNAL, Sena Santos traça uma imagem sugestiva e fresca daquilo que se pretende fazer: «*Não queremos só fazer 'surf', mas também mergulhar na actualidade...*».

«*Pretendemos para a TSF — RÁDIO JORNAL* — sublinha — *uma informação que dê uma visão dinâmica do mundo e que ajude o ouvinte a compreender o que se passa à sua volta. Vamos ter a preocupação do instante, proporcionando às pessoas a informação no instante em que ela acontece, mas criando, também, um tempo de paragem, para reflexão, para digestão das coisas.*»

Para ajudar à reflexão, para auxiliar a digestão das notícias e dos acontecimentos, vai recorrer a TSF — RÁDIO JORNAL, segundo Sena Santos, «*a especialistas das mais diversas áreas, que permitirão uma melhor apreensão das questões, por forma a que possam, depois, os ouvintes julgar as coisas correctamente*».

São três os espaços privilegiados de informação na TSF — RÁDIO JORNAL, ou, como lhes chama Sena Santos, «*os três espaços magnos de informação na TSF — RÁDIO JORNAL*»:

«*Vamos ter o espaço tradicional entre as 7 e as 10 horas, depois, e aí já uma inovação, um período forte entre as 17.30 e as 19.30 e, finalmente, o espaço 23.30/00.30. Pormenorizando a inovação do espaço do fim da tarde, direi que, hoje, como o regresso das pessoas a casa começa mais cedo, os hábitos começam a mudar e há que acompanhar essas pessoas que, ao fim do dia, regressam a casa. Sobre o espaço da noite, talvez importe sublinhar que a primeira meia hora (23.30/meia-noite) será dedicada àquilo a que eu chamo memória do dia, em que se sintetiza tudo o que de significativo aconteceu durante as últimas 24 horas, desde a faixa musical que se passou pela primeira vez até aos sons das notícias. A meia hora seguinte será já um espaço de projecção do novo dia.*»

Para além destes «espaços magnos», haverá sínteses informativas de meia em meia hora, «*para dizer o que é essencial dizer nessas alturas*», e um jornal de síntese às 13 horas, «*uma espécie de memória de meio dia de informação...*».

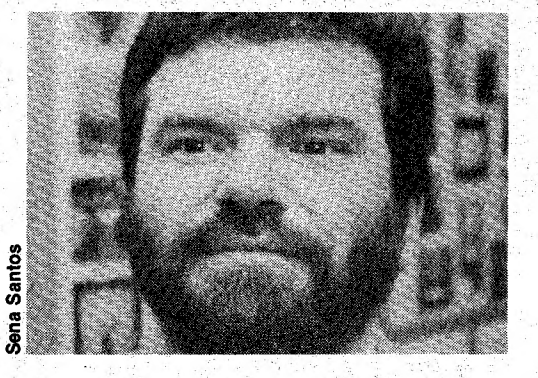
Não se limitará, porém, a TSF — RÁDIO JORNAL a um papel transmissor da informação que chega à redacção por diversas vias. Segundo Sena Santos, a TSF — RÁDIO JORNAL tentará ter sobre a informação «*um olhar mais vasto que o que tem sido hábito na rádio portuguesa*».

«*Vamos dedicar especial atenção às novas ideias, aos avanços da ciência, à investigação, à cultura, contando, também, o que está bem, falando das coisas boas que acontecem neste país, descrevendo os seus sucessos. E há muita gente neste país envolvida em acções assinaláveis.*»

E sobretudo... «*marcar o início de todos os acontecimentos relevantes*». É, como salienta Sena Santos, «*o fascínio da 'antena aberta', da rádio em directo...*».

«*A qualquer momento* — alerta — *a notícia pode surgir na TSF — RÁDIO JORNAL. A rádio em directo é o princípio-base que esta redacção pretende seguir e que me permite dar este conselho: ouçam-nos, porque tentaremos que haja sempre uma surpresa; e estejam descansados porque o que é importante vai estar na TSF — RÁDIO JORNAL.*»

Finalmente, falando de pessoas. «*A integração já está a ser feita* — sublinha Sena Santos —, os 'seniores' já estão a discutir, em permanência, com os 'juniores', ajustando pontos de



Sena Santos

vista, refrescados pelas ideias dos mais novos. Uma grande vantagem desta redacção é ter uma fatia importante de gente nova, saída das universidades e das escolas, com outra visão e com outros valores.»

São os «juniores», como lhes chama Sena Santos, os jovens recentemente formados na acção empreendida pela TSF com o apoio do Fundo Social Europeu, que, em conjunto com alguns «seniores» — profissionais experimentados —, formam uma redacção que já funciona, embora com a estação ainda calada.

«*Temos jornalistas já a fazer pesquisa* — diz Sena Santos — *e isto vem no seguimento do que já referi, isto é, vamos ter informação própria também. Vamos procurar outras 'estórias', não apenas em áreas mais ou menos abstractas, mas também naquelas que talvez mais directamente tenham a ver com a vida das pessoas no dia-a-dia. Resumindo, trataremos a informação de agência, vamos seguir os acontecimentos, vamos ter uma rotina, mas... vamos também ser uma fonte da notícia.*»

Sobretudo para isso, ergue a TSF — RÁDIO JORNAL uma estrutura que envolve meios operacionais eficazes, «*como, por exemplo, o recurso a meios de transmissão instalados em motas*».

«*Também aí vamos inovar! Tendo, na rua, repórteres que utilizarão motas para mais rapidamente chegarem à notícia e para poderem entrar em directo de qualquer ponto da cidade, sem se confrontarem com problemas de tráfego...*»

CARLOS ANDRADE AO FIM DO DIA

Entre as 23.30 h. e as 00.30 h., Carlos Andrade vai apresentar um espaço de informação, que será uma visão do dia que acaba e já uma projecção do dia que começa.

«*Meia hora a olhar para o que foi o dia, atentíssimos ao que ainda está a acontecer; outra meia, já depois da meia-noite, lançando as grandes histórias do dia que começa — é esta a receita simples que nos propomos levar à prática. Começamos com uns minutinhos de actualidade, entramos em dois ou três dossiers, para, logo a seguir, deixarmos o senhor ouvinte recuperar o fôlego com música que também é notícia; depois, uma olhadela sonorizada pelo resto das notícias que ficam na memória do dia e, pronto, será meia-noite. Mais actualidade! E na última meia hora o tal lançamento dos grandes temas do dia seguinte, acabando com a actualidade.*»

Carlos Andrade

ÀS 8 e 15 E ÀS 18 e 15

CONTAS FALADAS

Todos os dias, de segunda a sexta-feira, todas as manhãs (8 e 15) e ao fim da tarde (18 e 15), na TSF — RÁDIO JORNAL, «Contas Faladas», por... Fernando Oliveira.

«*Os anos de 1986 e 1987 significaram para a economia portuguesa, o que 1974 e 1975 foram para o regime político do País — a revolução foi rápida e radical, as estruturas foram fortemente abaladas, novas realidades saíram todos os dias aos olhos surpreendidos dos cidadãos.*

«*Depois da 'década da política', Portugal está claramente a viver a 'década da economia', fruto da adesão ao Mercado Comum Europeu e da transformação que o final dos anos 80 trouxe para a generalidade do mundo.*

«*Talvez aqui, e fruto da conhecida capacidade do País para a readaptação, Portugal não tenha perdido o comboio da aldeia global para que o mundo caminha, especialmente no caso da Comunidade Económica e financeira.*

«*Mas o que pode a informação económica, fazer, face à catadupa de novos produtos financeiros, de novas empresas de serviços especializados, de novas técnicas e análises ao minuto sobre o que se passa?*

«*Será que a recessão vem aí? E se vier? Portugal poderá escapar, dado ser um país subdesenvolvido e que ainda tem quase todos os indicadores a melhorar?*

«*Qual o papel do dólar nisto tudo? E do ouro? Os mercados portugueses reagem como os outros, obedecendo as tendências de Nova Iorque, Londres ou Tóquio? E que fazer ao dinheiro, face à incerteza de uma inflação de má memória e à recente quebra no mercado de capitais?*

Fernando Oliveira

«*Para além dos modismos (hoje as conversas de café giram mais à volta da Bolsa ou dos Fundos de Investimento do que à volta das guerras partidárias), para além desta fome de informação económica, que se seguiu à fome de informação política, fica o interesse real do português por tudo aquilo que lhe poderá fazer compreender melhor o que se está a passar. Mais informado, estará mais rico em todos os sentidos.*

«*Contas Faladas*» *será o ponto de encontro para o essencial da economia, nacional e internacional, macro e micro.*

«*Será o seu jornal bi-diário, 'para que a navegação não seja à vista'.*»

DAS 17 e 30 ÀS 19 e 30

PONTO DA SITUAÇÃO COM DAVID BORGES

David Borges, vai coordenar e apresentar de segunda a sexta-feira, entre as 17.30 h. e as 19.30 h., o «*Ponto da Situação*», um dos grandes espaços de informação da TSF — RÁDIO JORNAL:

«*Vou ser o elemento mais velho de uma equipa jovem, cujo trabalho vai, seguramente, tornar conhecidos os nomes de Elizabete Caramelo, Nuno Roby, Paulo Bastos, Miguel Barroso e Margarida Serra, que constituem uma parte da frente jovem que a TSF — RÁDIO JORNAL vai pôr a dar certas na informação.*

Vamos, todos, tentar dizer e explicar o que já aconteceu; contar e explicar o que está a acontecer; projectar e analisar o que pode ou vai acontecer.

David Borges

CONSELHO DE OPINIÃO: UMA NOVIDADE

A TSF — RÁDIO JORNAL vai ter um Conselho de Opinião, o que constitui uma inovação absoluta no meio rádio em Portugal, partindo da consideração de «*ser o espaço aéreo um bem finito de domínio público, a que só alguns podem ter acesso*» e de «*ser o exercício de radiodifusão sonora, independentemente de quem a protagoniza, entidade pública ou privada, uma actividade de utilidade pública*».

Orientando-se pelos princípios da liberdade, pluralismo e da independência, subordinando-se à deontologia da comunicação social, a TSF — RÁDIO JORNAL terá um Conselho de Opinião constituído por pessoas que representem, no seu conjunto, a realidade da nossa sociedade e que, por isso, sejam ouvintes privilegiados, atentos e críticos do trabalho radiofónico que desenvolve todos os dias.

Composto por cidadãos de reconhecido mérito, representativos da cultura e, em geral, dos principais quadrantes políticos, religiosos, técnico-profissionais e desportivos, o Conselho velará pelo cumprimento do Estatuto Editorial da TSF — RÁDIO JORNAL, reunindo-se, pelo menos uma vez por ano, com a administração e a direcção da estação, para apreciar o balanço do trabalho radiofónico produzido e tomar conhecimento das grelhas e projectos de realização para o ano seguinte.

O Conselho terá o direito de interpelar a administração da Rádio sempre que, no seu entender, tenha havido quebra dos princípios enunciados no Estatuto Editorial. E os juízos emitidos pelo Conselho de Opinião serão sempre divulgados num dos principais serviços informativos da Rádio.

MIL TEMAS MUSICAIS DE GRANDE QUALIDADE

O que é que acontece, normalmente, numa estação de rádio, em matéria de música? Qual é o critério musical que um determinado programa segue?

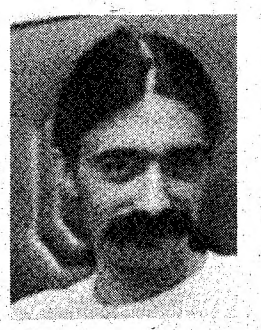
Normalmente (ou sempre...), o respectivo realizador, que tem os seus discos, selecciona para aí vinte álbuns para o programa que vai realizar e é na própria cabina de emissão, ao longo do programa, que vai escolhendo os álbuns e destes as faixas. Leva vinte discos, passa para aí dez.

O programa que se segue, na grelha da estação, é conduzido da mesma maneira: o realizador escolhe, também, para aí vinte discos, passa dez, em muitos casos repetindo temas, não sendo anormal nem pouco frequente, o mesmo tema várias vezes, no mesmo dia, na mesma estação.

Na TSF — RÁDIO JORNAL não haverá programas, não haverá espaços demarcados: a sua filosofia vai no sentido que a expressão «Music and News» permite definir, com a parte musical subordinada a uma grelha. Esta grelha contempla quatro grandes zonas, que Bernardo Brito e Cunha, o responsável por ela define em termos claros:

«*Vamos ter uma zona dedicada à* ***memória*** *da música, passando temas dos finais dos nos 50 e dos anos 60, aquela música que deixou de se ouvir e que vamos recuperar; outra zona, definida como* ***'standard'****, com música dos anos 70, aquela que ficou, que já tem alguma idade, mas que sobrevive; a zona* ***actual,*** *da música que tem mais de 6 meses mas menos de 4 anos, a música que ainda está presente, que estará, digamos, quase a passar, naturalmente, a zona das* ***novidades,*** *isto é a música que sai, que tem, valos lá, até um mês de idade...*»

Bernardo Brito e Cunha está, hoje, mergulhado na escolha dos temas que a TSF — RÁDIO JORNAL vai passar, numa tarefa que ele qualifica de «*inédita*», considerando estar perfeitamente à vontade nessa tarefa: «*por um lado, porque estou a basear-me nos discos que tenho e na música de que eu gosto; por outro, porque estou livre das pressões das editoras e não dependente do que vem delas*».



■ Bernardo Brito e Cunha é o responsável pela grelha musical, que prevê a «Memória da Música», a «Música Standard», a «Actualidade» e, naturalmente... a «Novidade»

Não é fácil, porém, a tarefa: «*pelo menos nesta primeira fase, em que não havendo, digamos, uma discoteca formada, tenho de me basear naquilo que eu tenho*».

Por outro lado, confessa Bernando Brito e Cunha «*tropeçar naquele problema que já é habitual em todas as estações, que é o da música portuguesa*».

«*Os números oficialmente impostos para a música portuguesa* — refere — *reflectem uma certa forma de se ser mais papista do que o Papa, sendo extraordinariamente difícil arranjar a cota de 35 por cento de música portuguesa imposta por lei para a parte musical de uma estação. A música portuguesa vai ser o grande problema e o próprio Vaticano acharia que era um milagre meu se conseguisse cumprir essa percentagem, que é demasiado alta para o que se tem...*»

Tentando mostrar o que vai ser a música na TSF — RÁDIO JORNAL, Bernardo Brito e Cunha adiante que «*em 24 horas de emissão serão passados, em números redondos, 211 temas, o que dá cerca de mil temas por semana*». «*700 temas serão constantes semana a semana* — prossegue —, *havendo para aí uma percentagem de 25/30 por cento de alterações impostas, digamos, pela música que aparece*».

Trabalhando na base de 200 temas por dia, Bernardo Brito e Cunha afirma não se basear nas repetições, prevendo que «*as repetições serão feitas o menor número de vezes possível*». E para além disso não hesita em sublinhar que a sua selecção «*reflecte, naturalmente, muita qualidade, facilitada por esta coisa inédita de se fazer uma escolha prévia e segunda zonas musicais perfeitamente definidas*».

Sendo, naturalmente, impossível fazer uma exaustiva listagem de nomes e temas que vão passar na TSF — RÁDIO JORNAL, Bernardo Brito e Cunha elaborou como que pistas da música que se vai ouvir: «*teremos, sei lá, Simon and Garfunkel, Fleetwood Mac, Elton John, Rolling Stones, obviamente os Beatles, Hermans Hermits, Carole King, Joni Mitchell, Leonard Cohen, Janis Ian, Smiths, Byrds, Procol Harum, Beach Boys, alguns franceses, como Jacques Brel, naturalmente brasileiros, como Caetano Veloso, Chico Buarque, portugueses como Rui Veloso, Vitorino e Fernando Tordo e, já agora, também Mamas and Papas, Tom Waitz, Joan Armatrading...*».

Os espaços musicais na TSF — RÁDIO JORNAL vão resultar, portanto, da escolha, antecipada e rigorosa de Bernardo Brito e Cunha, para ocupar espaços perfeitamente demarcados na grelha diária. Espaços que poderão ser lançados pelos animadores da TSF — RÁDIO JORNAL, mas sem excesso de palavra e obedecendo, por exemplo, a este critério: actualidade (um tema que está na moda), «standard» (um tema dos anos 70) e «memória» (três temas dos anos 50 ou 60).

Mil temas estão já preparados para a primeira semana da TSF — RÁDIO JORNAL. Serão 211 temas por dia. De grande qualidade.

UM DESAFIO AOS CALOIROS

José Gomes Ferreira*

A geração que renovou a rádio portuguesa nos anos 60 mantém-se ainda em antena nas rádios institucionais (RDP e RR). Mas estas três décadas de permanência não são compatíveis com a fluência e dinamismo do espaço radiofónico.

Os novos nomes, que desde então surgiram, foram integrados caso a caso, ao sabor das vagas e das simpatias pessoais.

Cada novo elemento imitou para ser recebido, ou inovou sem consequências, porque estava isolado.

E as rádios institucionais caducaram, perderam qualidade e audiência.

A agitação veio de fora, já nesta década, com as rádios livres; com alguns carolas atentos aos novos caminhos da rádio estrangeira.

Mas a maioria estava era atenta aos lucros da publicidade, outros cultivavam o prazer de estar no ar.

São, agora, as rádios dos vendilhões e dos narcisos, desconhecem a informação e a animação de qualidade.

Os recrutas vieram das discotecas, trazendo no bolso as «play list» e na cabeça a mania de copiar telexes para haver informação, porque nas outras estações também há.

Mais uma vez as ideias novas não tiveram consequências; não se impuseram por falta de orientação sistemática.

Era preciso receber o sangue novo dos candidatos a radialistas, mas era também preciso transmitir a experiência de anos dos profissionais aos novos recrutas.

Era preciso conjugar estes dois fluxos numa mesma corrente. Os profissionais de rádio da TSF lançaram-se nesta aventura e fizeram-nos o desafio.

Somos 22 novos jornalistas e 8 novos operadores de rádio; viemos do curso que eles dirigiram, de Maio a Dezembro de 1987.

Somos uma equipa de caloiros que vai trabalhar com nomes sonantes da rádio portuguesa.

Mas não fomos convidados para partilhar os louros.

Partilhamos sim a responsabilidade de mostrar os resultados da primeira escola de jornalismo radiofónio em Portugal — a TSF.

Pedem-nos que façamos rádio diferente.

Dizem-nos que vamos dar cartas na informação.

Não é um convite, é um desafio. Mas as cartas não estão marcadas.

Os nossos monitores, que são agora nossos parceiros, têm anos de convívio com as regras do jogo.

O resto é a concorrência.

* Jornalista da TSF RÁDIO JORNAL, formado no recente curso organizado pela TSF.

NOTÁVEL CORPO DE ESPECIALISTAS

A TSF — RÁDIO JORNAL tem já praticamente constituído um notável «corpo de especialistas», um dos mais fortes pilares da nova estação, nos esforços que vai desenvolver para dar aos seus ouvintes um mais perfeito entendimento das coisas que vão acontecendo, no País e no mundo.

Cáceres Monteiro e *José Miguel Júdice* são os especialistas da «área política», surgindo nas áreas das finanças, da economia e do trabalho nomes como *Medina Carreira* (antigo ministro das Finanças) e *Omar Karim*.

Para os grandes temas internacionais, surgem *Pedro Rafael dos Santos*, bem como *Santos Pereira* especialista em assuntos do Leste e *Paulo Marques* (antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros), especialistas em assuntos do Ocidente.

Na grande área do espectáculo e da cultura, surgem nomes como *Fernando Assis Pacheco, Abel Baptista, Sílvia Chicó, Viriato Teles* e *João Lopes*.

No campo social, *Ana Maria Bettencourt* é a especialista da Educação, *Luísa Schmidt* da Defesa do Consumidor e *Manuel Vilas-Boas* da Religião.

OS DIAS DA RÁDIO...

Quatro centenas de personalidades, oriundas de todas as áreas da vida nacional, passarão pela TSF — RÁDIO JORNAL durante a primeira semana de emissão, prestando curtíssimos depoimentos sobre a rádio que serão passados ao longo do dia sob o título genérico de... «*Os Dias da Rádio*».

• «*A rádio tem um contacto permanente com a vida e com as coisas*» (Manuel Alegre)

• «*A rádio é hoje um dos mais poderosos — senão o mais poderoso — meio de comunicação pela rapidez com que a informação é prestada e pela amplitude extraordinária de difusão*» (Leonardo Ribeiro de Almeida)

• «*Eu sou pela rádio! A rádio contribuiu para o meu alargamento ao mundo. Pôs-me em zontacto com Orson Welles, com as rádio-novelas, com a Volta a Portugal, com o fim da guerra da Coreia, com a invasão de Budapeste...*» (António Barreto)

• «*A rádio manteve (apesar do aparecimento da televisão) uma forma de intervenção sobre o acontecimento que é insubstituível*» (Carlos Brito)

• «*A rádio em Portugal tem de ser prestigiada, apoiada e dignificada*» (Torres Couto)

• «*Eu sou um rádio dependente!*» (embaixador Siqueira Freire)

• «*Polansky disse que o teatro é cultura e cinema é indústria; eu acho que a rádio é, neste caso, o teatro e a televisão o cinema...*» (Mariano Gago)

• «*Associo a rádio à minha memória de infância, às histórias e notícias, em onda Curta, com muitos barulhos...*» (João Bernard da Costa)